

ELLORA'S CAVE PRESENTS

Brides of Caralon 2
MASTER
of DESIRE

Lacey Alexander





Mestre do Desejo

Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisoras Iniciais: Ariana Santos, Márcia, Miskhe,
Natacha, Karla.

Revisora Final: Tina

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora

Suzana Pandora

Resumo:

Teesia, a filha do meio do regente de Caralon, é uma alma apaixonada, que não pode resistir à sedução. Atraindo Ralen de Chareilton para um encontro íntimo em sua primeira festa. Mas quando ela é posteriormente dada em casamento a Ralen, ele fica indignado.

As filhas reais deveriam ser puras, e sua experiência anterior com Teesia deixa Ralen com dúvidas. Compreende imediatamente que sua nova esposa precisa ser ensinada que pertence a ele, somente a ele no quarto de dormir, e dado que ele abriga alguns incomuns... Apetites sexuais, suas lições com certeza devem ser uma aventura erótica para ambos.



Revisora Karla:

Nem sei se hot pode definir esse livro, pq ele é isso vezes mil, portanto se vcs só estão acostumadas com aquele papai-mamãe básico, passem longe, esse é pra aventureiras, cheio de dominação e posições complicadas até para a imaginação ;D

Então, divirtam-se meninas!!

Revisora Tina:

Dou 5 calcinhas é muito quente. Leiam dentro de uma banheira com gelo, pois só assim para ler este livro, sua temperatura vai subir.

O livro me surpreendeu muito, hot, hot, com direito a chicotinhos, amarras, brinquedinhos ops não posso contar mais... "Escrava do Sexo."





Prólogo

3587 AD

Conscientemente a pele de Teesia arrepiou, quando o homem negro chamou a sua atenção através da sala. Como tinha suspeitado, seu olhar cinzento queimou dentro dela, forçando-a a desviar o olhar rapidamente. Seu coração palpitava no peito e as articulações das coxas formigavam.

Apesar da rápida olhada, ela conseguiu uma boa e suficiente olhada. Cabelos lisos e negros, tão escuros quanto o seu, caía através dos ombros e uma sombra de barba por fazer cobria a metade inferior do rosto em tons de verde-oliva. Vestia couro preto que envolvia seu corpo desde os ombros largos até o caminho das botas. Ele era um estudo na escuridão, uma criatura da noite, simplesmente encostado à parede, braços cruzados, olhando fixamente.

Abaixo da longa mesa de festa onde ela estava sentada, agarrou o pulso de sua irmã mais velha.

"Maven, quem é esse?"

Maven virou-se de onde estava falando com o marido, Dane.

"Quem é quem?"

Teesia dificilmente poderia apontar para o homem, justamente agora, não queria que Maven olhasse, para que não percebesse que elas estavam falando sobre ele. Seu olhar continuou a marcá-la como ferro.

"Não vire a cabeça", alertou, "ele está vestido de preto, com cabelo escuro, e..." *Algo nele faz-me sentir como se estivesse derretendo de dentro para fora.*

"E o que?" sua irmã perguntava impientemente.



Teesia engoliu o nó da garganta. Por Ares¹, ela nunca sentiu uma reação tão imediata e visceral de um homem. Era ao mesmo tempo assustador e brilhante.

"Ele continua olhando para mim." Ela tomou um longo gole de sua taça de vinho para se distrair.

Teesia viu como sua irmã lançava um olhar sutil lateralmente em toda a sala. Felizmente, foi fácil identificá-lo, era o tipo de homem que se destacava na multidão.

"Ah," Maven disse. "Esse é Ralen de Charelton."

"Charelton?" A região estava apenas a alguns dias de viagem ao Sul de sua própria casa, na área de Myrtell de Caralon, e como Myrtell, fazia também fronteira com o mar. "Por que não ouvi falar dele antes?"

"Ele chegou ao poder somente no ano passado, acredito que foi depois da morte de seu pai Granick.

Teesia prendeu a respiração e tomou outro gole de vinho. Não admira que o homem pareça tão feroz. Granick havia sido conhecido em toda Caralon como um guerreiro feroz e aterrorizante, para nunca ser irritado e sua reputação persistiu mesmo em sua velhice. Como filha de Enrick, Governador de Caralon, Teesia sabia que Granick havia protegido o domínio da fronteira sul a sua vida inteira.

"Este Ralen agora protege Caralon ao sul, como seu pai fazia?"

Maven assentiu.

"Dane disse que esta é a primeira vez que se encontra com Ralen, mas o considera um homem formidável e cheio de poder, achando prudente conhecê-lo." A festa do outono na região norte de Rawley foi uma celebração de Dane pela gravidez de Maven, como filhas de membros da família real, ambas sabiam que qualquer reunião de riqueza e autoridade em um lugar se tornava também um meio político. E se Dane de todos os homens, considerava Ralen formidável, então era uma descrição certamente merecida.

¹ Na mitologia grega, Ares (era filho do famoso Zeus, o soberano dos deuses e Hera). Embora muitas vezes tratado como o deus olímpico da guerra, ele é mais exatamente o deus da guerra selvagem, ou sede de sangue, ou matança personificada.



Teesia ficou tentada a olhar para trás na direção dele, ousadamente e descaradamente. Mas ela poderia perfeitamente fazer isso. Talvez mais vinho ajudasse. Ela pegou o odre de vinho sobre a mesa à sua frente, enchendo o seu cálice.

Maven olhou furiosa.

"A mãe disse que só um copo para você."

Mas Teesia apenas sorriu. Agora que Maven estava casada e grávida, pensou que podia tratar Teesia como uma criança?

Só então, a sua irmã mais nova, Laela, aproximou-se atrás delas, inclinando para sussurrar alto no ouvido de Teesia.

"Aquele homem está olhando você!" E então ela apontou!

Horrorizada, Teesia girou para empurrar o braço de Laela para seu lado.

"Você tinha que ser tão óbvia?"

Os olhos de Laela faiscaram com o seu entusiasmo imaturo habitual.

"Ele é óbvio. Então, que diferença faz se nós formos também?"

Teesia engoliu nervosamente, decidindo se Laela poderia realmente ter razão.

"Mas mesmo assim..." ela repreendeu, em seguida, soltou um suspiro

"Talvez seja o seu vestido. Eu disse que foi cortada muito baixo."

Teesia olhou para a seda verde mar que cobria seus seios, agora vibrando sob o tecido macio. Foi à coisa mais reveladora que sua mãe já havia permitido que ela vestisse e Laela estava simplesmente com inveja.

"Na verdade, se não fosse por sua trança, um homem poderia pensar que você não era virgem", Laela acusou.

Teesia puxou sua respiração com uma indignação falsa, porém em segredo, ficou satisfeita. A longa trança que ela e Laela foram obrigadas a usar para indicar a virgindade real. Estava pendurado pesadamente contra uma cadeia na parte de trás de sua cabeça, e a idéia de que ela poderia ser vista de outra forma, especialmente por parte do homem misterioso através da sala, era infinitamente excitante.



Desejava atingir a idade de noiva, como Maven tinha atingido alguns meses atrás, para que ela, também pudesse finalmente conhecer os prazeres encontrados somente com um homem. Outras meninas de sua idade já haviam encontrado, agora até Maven conhecia. Ao que parece todo mundo conhecia, exceto ela e Laela. Esse era o preço de ser uma filha real, a sua virgindade era seu maior prêmio. Ou maior trunfo de seu pai, ela emendou.

Maven tinha sido negociada em casamento para a proteção da fronteira norte, e teve muita sorte porque ela encontrou a felicidade com Dane. Teesia e Laela, também, serão trocadas em uniões arranjadas. Mas Teesia não tinha medo. Seu status na vida significava que ela casaria com um homem de poder. E, certamente, um homem de poder, também seria um homem de grande perícia sexual.

Sexo. Um vocabulário de seus pais, mesmo que suas irmãs não tinham idéia que ela conhecia. Mas sua amiga Bella, da aldeia, tinha sido persuadida a dizer muito sobre isso, nos últimos meses. Bella, a jovem viúva de um próspero empresário de Myrtell, gostava muito de Teesia e parecia ter dificuldade para negar-lhe qualquer coisa, inclusive segredos proibidos a serem compartilhadas com uma filha real. Então, em vez dela ser mantida totalmente no escuro sobre o sexo como a tradição exigia Teesia já havia aprendido algo sobre isso. E já ansiava por isso. Bella fez soar como a parte mais maravilhosa da vida e Teesia não podia esperar para aprender mais, em primeira mão.

Teesia ficou de pé e impulsionou seus seios levemente para frente para o benefício de Ralen de Chareilton. Um olhar para baixo revelou que seus mamilos encolheram o tecido lindamente. O calor que subia do rosto dela resultou tanto nervosismo e expectativa, o calor do interior do desejo.

"Eu vou dar um passeio", ela anunciou, empurrando Laela ao passar.

"Tudo bem. Eu irei, também."

"Não", disse Teesia rapidamente.

Laela parecia magoada.

"Você está brava comigo? Só porque eu disse que seu vestido foi cortado muito baixo?"

Teesia negou com a cabeça numa agitação rápida.



"Não Laela. Eu só... desejo estar sozinha, isso é tudo."

"Há algo de errado?"

Não, é algo certo, *ou pode ser de qualquer maneira, talvez não possa nunca sair desta sala lotada.*

"Nem um pouco. Eu só... quero dar-lhe algum tempo com Maven. "Ela apontou para a cadeira que acabara de desocupar. "Aqui, tome o meu lugar. Nós não temos visto a nossa irmã por muitos meses. Você deve ficar algum tempo e falar com ela, como eu fiz."

Laela sorriu, acreditando na explicação.

"Você está certa, Teesia. Obrigada."

Quando Laela deslizou para o assento, o corpo de Teesia começou a tremer com elevada expectativa. Não tinha idéia se o homem de preto iria procurá-la, mas talvez, tivesse sorte, será que ele teria o gosto dos mistérios do sexo que tem assombrado seus dias. Ela simplesmente não achava que poderia esperar até a idade de noiva para experimentar, e até mesmo, tanto quanto seu olhar intimidado, ela percebeu que era uma oportunidade que nunca voltaria acontecer, caso deixasse escapar.

Naturalmente, seu pai a mataria se tivesse alguma noção do que queria e ela sabia que querer estar com este homem de aparência selvagem era errado, mas não poderia ajudar seus sentimentos, seu corpo pedia. Ralen de Charelton trouxe seu corpo para um nível fervente com apenas um olhar, e não conseguia deixar de imaginar o que mais ele poderia fazê-la sentir.

Ela escapuliu da fortaleza do grande salão para um corredor que dava para o jardim, achando que seria um lugar delicioso para uma sedução. Mas parou quando avistou um enorme espelho observando as peças raras e entalhadas, que no passado ficavam pendurados na parede. Seu pai era dono de muitos dos valiosos espelhos antigos, mas ela nunca tinha visto um tão grande, lembrou do poder e da riqueza e também da posição e da aparência da fortaleza real. Maven tinha casado bem e Teesia só podia esperar ter a mesma sorte.

Uma vela acesa iluminava o espaço apenas vagamente, ainda destacando as sombras e formas de seu corpo. A forma como a seda verde agarrava as suas curvas de seu corpo reforçava a idéia de que estava se tornando uma mulher. Então notou seu cabelo puxado para



trás de seu rosto. Nenhum homem poderia tocar uma garota com tranças de cabelo era impensável, um crime punível com a morte se seu pai descobrisse.

Ousaria? Ela ousaria tirar o aspecto da sua aparência hoje que a identificava como uma virgem, uma menina com um preço de noiva valioso entre as pernas?

Caso, seus pais ou suas irmãs a vissem com o cabelo solto, ela estaria em apuros imensurável... Mas de alguma maneira, agora, o risco parecia valer a pena. Talvez fosse o vinho que a conduzia a tais extremos, ou talvez fosse à luxúria gritante que estava sentindo pelo misterioso Ralen, mas seja qual fosse o motivo, queria estar bonita. Uma mulher real, não apenas uma garota a caminho de se tornar uma. Ela queria ser uma mulher desejável, que alcançasse o ameaçador guerreiro de cabelo preto do grande salão que tinha desejo de possuir!

Mordeu o lábio enquanto olhava para o espelho esculpido, visualizando-se, chegou mais perto e começou a desmanchar a trança do cabelo. Poderia trançar mais tarde com bastante facilidade. E mesmo que o homem negro não a procura-se, poderia olhar, pelo menos, para si mesma e se deslumbrar, com os cabelos soltos caindo nos ombros, emoldurando na seda verde-pálida que destacava suas curvas femininas.

Seu cabelo muito longo estava livre, deixando-a em liberdade, também. Ela sorriu corajosamente no espelho e pensou. Vem buscar-me, guerreiro negro do sul. Vem e faça-me uma mulher.

"Adorável," disse uma voz profunda atrás dela na escuridão.

Ela se encolheu e virou, mas só pode decifrar a forma sombria de um homem.

"Ele foi criado pela minha amiga, Bella", disse ela nervosamente, olhando para baixo em seu vestido.

"E o tecido veio dos bichos da seda de nossa propriedade."

O homem riu.

"O vestido é muito fino, muito, mas estava me referindo ao que está embaixo." Ela ofegou em sua respiração, mas tentou esconder a sua reação, bem como de sua vagina, que é o que Bella tinha chamado as partes femininas entre suas coxas que contraía suavemente.

"Venha aonde eu possa ver você", ela exigiu.



Outra explosão de chamas ardentes dentro dela, encheu os seios e a vagina com um calor impressionante, um calor querendo convidá-lo.

"Talvez", disse ela, a palavra saiu mais rouca do que pretendia.

"Você deve saber o quanto cremoso e maduro são seus seios ao olhar para dentro do vestido", disse ele profundamente, dando um passo em sua direção.

Ela engoliu em seco, nervosa, incapaz de responder.

Andou cada vez mais perto.

"E você deve saber que cada curva sua é mais acentuada, em exposição para que os homens vejam."

Ela encontrou sua voz, tentando ser corajosa. Ansiava sentir o que estivesse quase ao seu alcance, e ela não correria o risco de perdê-lo agora.

"Eu desejo que os homens possam ver o que tenho para oferecer. Não tenho nada a esconder e muito para dar." Se outras mulheres em Caralon poderiam dar livremente os seus corpos para qualquer pessoa que escolhesse, ela poderia, também. Pelo menos por esta noite.

Sua voz foi ainda mais baixa, com os olhos mais escuros.

"Você deseja dar para mim, doce raposa?"

Sentiu-se deliciosamente capturada por ele.

"Se você quiser possuir-me."

O sexo atingiu seu sorriso, ele caminhou ainda mais perto e sussurrou:

"Gire ao redor. Olhe para trás para ver o espelho."

Ela tentou respirar uniformemente, mantendo a calma, mesmo que sua vagina cantarolasse com ansiedade. Quando ele aproximou por trás dela, chegando mais perto, esticou uma mão grande em toda a seda verde, abaixando em sua barriga, a outra ele equilibrou suavemente em seu ombro, nu, perto da tira fina do vestido. Seu toque era como um ataque de raios, mas nada comparado com o choque que sentiu quando se encostou a ela! O que Bella tinha dito sobre pênis e ereções, Teesia não podia ter imaginado que grande, que duro, um podia ser.



Agora Ralen de Chareilton aninhou-se ternamente contra o seu traseiro e ela pensou que iria explodir do desejo que agitava dentro dela.

"Diga, você está certa disso, pequena raposa," ele sussurrou em seu ouvido. Seus dedos esticaram amplamente, o polegar alisando a parte inferior de seu seio. Seu coração pulsava tenso agora, sua vagina também.

"Oh sim, eu estou certa," ela respirou. Queria que esse homem grande e apavorante ensinasse a ela os mistérios do sexo, mais do que quis alguma outra coisa em sua vida.

Quando ele desceu um pouco, beijando ardentemente logo abaixo da orelha, a cabeça caiu para trás, fechando os olhos de paixão.

"Abra os olhos," disse ele.

Quando abriu, seus olhares encontraram-se entre fragmentos refletidos no espelho .

"Olhe para nós juntos," ele instruiu, "e diga-me mais uma vez, raposa. Diga-me que você tem certeza de que deseja isto."

Ela soltou um suspiro de frustração, até mesmo dentro de seu sublime alcance.

"Por que você duvida de mim? Sim, desejo isso, te desejo. Por favor."

Sua ereção inacreditável abraçou com mais força contra o seu fundo, fazendo-a suspirar de prazer aquecido, quando ele delicadamente balbuciou:

"Tudo bem, pequena raposa, tudo bem. Estou convencido. Eu darei o que você quer."

Ela suspirou de alívio e de antecipação, em seguida, mordeu o lábio enquanto observava no espelho, a mão descendo sobre o ventre, os seus dedos que lentamente infiltram por cima da seda verde para aliviar o ponto crucial das suas coxas. Uma onda de prazer inimaginável atingiu sobre ela, forçando e forçando um gemido entre seus lábios.

Mais beijos choveram em seu pescoço, depois seu ombro, enquanto seus dedos afundavam mais profundamente na seda fina, mal separando sua vagina da mão, e ela separou as pernas para deixar tocá-la mais facilmente. Sua respiração era o único som que se ouvia, quando ele começou lentamente a golpear... Golpear... Golpear com os grandes, dedos mágicos.

"O que você acha pequena raposa? A sensação é boa para sua boceta doce?"

Boceta. Ela não sabia que palavra era, mas seu significado foi fácil de decifrar.



"Mmm, sim," ela ronronou. "Sim."

"Veja seu reflexo no espelho ele a lembrou de novo, sua voz calorosa exigente na sua orelha. "Assista-me tocar em você."

Ela centrou-se no reflexo a sua frente, mas era difícil acreditar que a menina que via era ela, Teesia de Myrtell, virgem real, contorcendo-se no aperto de um homem perigoso de preto, que ela nunca conheceu antes. Difícil de acreditar e delicioso. Uma indulgência mais decadente que teria a feito jogar a cabeça para trás e rir maldosamente se não tivesse sido tão profundamente envolvida pela paixão. A grande mão entre as coxas começou a amontoar e reunir o tecido do vestido, fechando-a em um punho forte. Concentra-se, puxando lentamente o contorno do vestido, cada vez mais alto, revelando os tornozelos, em seguida, joelho, coxa então.

Seu desejo elevou-se, também, cada vez que a seda subia revelando pedaços de seu corpo aos seus olhos. Ele parou de beijar seu pescoço, agora ambos os olhares observando no espelho. A outra mão dele contornando em torno de sua cintura, fazendo-a sentir-se ainda mais em cativeiro dentro de seus bem musculosos braços, e usou a mão para puxar para trás o que restou do tecido verde mar, rodeando até a sua vagina estar em exposição.

"Oh," ela murmurou. Ela esteve olhando para uma parte de si mesma no espelho em seu quarto em casa, mas entre a visão de antes e dela agora, esta foi a mais erótica que já tinha presenciado. E ela estava bem no centro dela.

"Toque-me," ela pediu.

Ralen soltou um grunhido enquanto seu dedo afundava em sua umidade, fazendo-a gemer.

"Shhh, quieta," advertiu, lembrando, pela primeira vez que eles ainda estavam na fortaleza, e que alguém poderia encontrá-los a qualquer momento. Querido Ares, sem falar no risco!

Mas seus dedos acariciaram tão profundamente em sua vagina produzindo uma sensação mais maravilhosa que já sentirá, então ao invés de pensar sobre o risco, ela optou em concentrar-se no prazer.



Olhou no espelho como ele a acariciava com os dedos bem experientes na tarefa, e logo se encontrava em movimento, empurrando suavemente para encontrar os seus toques quentes.

"Sim," ela sussurrou. "Muito bom." Seus olhos estavam vitrificados testemunhando sua resposta.

"Isso mesmo, pequena raposa, foda os meus dedos."

Foda. Outra palavra de Bella. Isso significava o ato sexual, mas ela pensou que deve significar mais do que apenas o pênis e vagina unindo dado o seu uso neste momento. Ele estimulou-a a deslocar-se mais energicamente contra a sua mão, para absorver as delícias que ele entregou mais entusiasmadamente.

"Mmm, sim, boa," disse ele. "Assim mesmo só assim."

Teesia começou a sentir-se perdida em suas carícias incríveis, suas pernas ficando fraca, cada parte sua parecia pesado, quente, seu corpo inteiro formigando, com uma intensidade alucinante.

"Continue," ele insistiu, e ela percebeu que suas pressões instintivas aumentaram a alegria não só de seus dedos, movendo-se em círculos rítmicos sobre sua carne molhada, mas também trouxe mais firme em contato com a ereção poderosa em suas costas. Ela encontrou-se empurrando contra seu fundo febrilmente e empurrava sua vagina contra a sua mão.

Sua respiração pesada tinha ido, também, pelo tempo que percebeu que algo estava acontecendo, crescendo dentro dela, o calor cada vez mais quente, como as chamas que se transformou de laranja para o azul nos fornos em casa.

"Oh Ares," ela gemia, alcançando um vôo maior ainda, achatando as palmas das mãos contra o espelho. Ela não planejava, simplesmente, compreendia instintivamente que precisava da alavanca de estocadas com mais força contra os dedos. "Sim. Ah, sim."

E então. Oh, oh, oh! Trovejou através dela como uma centena de cavalos de corrida sobre a terra, ecos quentes vibrando como batimento cardíaco, através de seu enorme corpo inteiro. Total prazer. Um transporte fantástico para um lugar totalmente novo. Nada mais existia. Nada mais... Até que ele desapareceu e ela abriu os olhos para encontrar seu homem negro de mistério estudando-a no espelho.



"Adorável," ele murmurou claramente satisfeito com a reação dela das surpreendentes sensações, mas ele não pareceu tão surpreso como ela estava.

"Possua-me." As palavras saíram como um tiro, sem premeditação, um pedido que Bella disse que homem nenhum negaria, ainda mais com grande desejo. Possua-me, porque o que aconteceu comigo, não era sexo, e eu ainda não sei como se sente, e quero a dureza maravilhosa que está em suas calças, eu quero conhecê-lo melhor.

Eles foram para perto do espelho vendo agora, uma vez que ela se inclinou contra ele, e sentiu seus olhos ameaçadoramente próximos. Ela bebeu em seu cheiro almiscarado de seu olhar aquecido devorando ela.

"Boa noite, minha pequena raposa," ele sussurrou uma sugestão de um sorriso brincando nos lábios.

E rapidamente ele a beijou na bochecha e desapareceu na escuridão de onde tinha vindo.



Capítulo Um

3589 AD

Teesia ficou diante do trono de seu pai, olhando para ele e sua mãe, que estava sentado ao seu lado. Não podia deixar de estar radiante. Tinha finalmente atingido a idade de noiva real e havia sido convocada para o grande salão da fortaleza de seu pai para descobrir a identidade de seu futuro marido. Todos os que viviam e trabalhavam na fortaleza de Myrtell se reuniram para ouvir as notícias, bem como, Teesia, mas só pensava em seus pais, seu pai forte, que sabia instintivamente tinha escolhido para ela um homem igualmente forte e poderoso. E sua mãe de cabelo negro, ainda bela e muito amada por seu marido a muitos anos em seu casamento. Jalal era a mulher mais sábia, mais influente em toda a Caralon. Teesia não só a admirava muito, mas também admirava a influência da sua mãe sobre seu pai. Toda a vida de Teesia, as pessoas tinham falado que favorecia a Jalal, tanto na aparência como no temperamento, e nunca tinha sido mais orgulhosa de ser filha de sua mãe do que era hoje.

"Filha Teesia", seu pai Enrick começou em sua voz profunda, autoritária, "você atingiu a idade para ser cedida em casamento, e o homem que escolhi para você é Ralen de Charelton."

Pura alegria inundou o corpo de Teesia dos pés à cabeça. Ela sabia que seria Ralen, somente desejava apenas isso! Maven foi a primeira e acabou sendo premiada, mas se ressentia por ser trocada pela proteção das fronteiras, Teesia não tinha essas preocupações. Foi à maneira de seu mundo, e era apenas grata que fervorosas orações para Ares nestes últimos dois anos tenham sido atendidas, seria casada com seu guerreiro escuro do corredor, um homem que conhecia, tanto a partir da experiência como da intuição, e seria seu prazer infinitamente.

"Muito bem, pai," disse ela, ainda sorrindo muito, certa de que sua felicidade devia ser evidente em seus olhos. "Quando eu devo me entregar?"

Enrick emitiu um sorriso suave, claramente satisfeito que ela gostasse de sua escolha. Muita conversa tinha sido feita sobre os olhares trocados entre Teesia e Ralen na festa de dois



anos passados, mas só ela sabia sobre as delícias que ele lhe fez no corredor. "Você deve ser entregue amanhã, minha filha."

Ela retraiu sua respiração. Amanhã! Isso era altamente incomum.

"Então logo?" Ela estava ansiosa para começar a sua nova vida, certamente, mas existia tanto para ser feito primeiro!

Enrick assentiu.

"Ralen e sua comitiva estão acampados fora de Myrtell até agora, aguardando a Cerimônia de Entrega. Ele e eu somente nos encontramos ontem e pareceu ávido para tomar você como sua esposa, então nós concordamos em passar sem o período de carência habitual."

Teesia concordou, mas disse:

"Que tal minha orientação?"

Seu pai apenas riu, provavelmente com o entusiasmo em sua voz, ou o fato de que ela foi abordar o tema antes de todos no grande salão, sem cuidar de sua presença.

Foi Jalal que respondeu com um sorriso maternal, mas ainda real.

"Não se preocupe, querida. Você e eu vamos discutir tudo em breve. Talvez, entretanto," ela disse com um olhar para seu marido, "nós devíamos adiar, como existe muito para ser realizado antes do amanhecer."

"Concordo", disse ele, em seguida, olhou para baixo em Teesia. "Amanhã ao amanhecer, anunciou em voz alta o cerimonial, você deve receber a Ralen de Chareilton, filha!"

A multidão enchendo a sala aplaudiu com aprovação, e o coração de Teesia sentiu perto de transbordar. Todos os seus sonhos estavam prestes a se tornarem realidade! Ela não podia esperar para tomar Ralen como seu marido, e ela não podiam esperar para descobrir as alegrias de estar em sua cama.





"E a minha orientação?" Teesia perguntou de novo, de joelhos no centro da sua cama coberta de peles quando a sua mãe entrou no quarto.

"Bem, obviamente, você não terá as habituais três noites, então sua Orientadora terá que trabalhar rápido."

"Quem é e quando ela estará aqui?" O Orientador sempre era outra fêmea, alguém próxima à noiva, e seu trabalho era ensinar a noiva real o que precisava saber sobre o sexo antes que estabelecesse o casamento. Para a maior parte das meninas reais e ricas que foram guardadas tão ignorantes de sexo até a orientação, era uma grande tarefa.

Teesia já sabia, ela não espera perder muito. Graças a Deus Bella tinha quebrado as regras por ela!

"Logo, logo," Jalal respondeu com um sorriso leve. "E você verá sua Orientadora quando ela chegar. Por agora, filha, talvez eu sugira que você pratique sua cerâmica Maran?"

Teesia soltou um suspiro pesado, tentando absorver a rapidez com que tudo estava acontecendo. E sim, que era uma boa sugestão. Maven teve três dias inteiros para continuar praticando o jogo sagrado entre suas noites de Orientação. Por Ares talvez receber à Ralen amanhã não era tão maravilhoso, afinal, uma menina precisava de tempo para se preparar! Então outro pensamento a atingiu.

"Mas se eu praticar os azulejos Maran, quem deve arrumar minhas coisas?" Simplesmente não havia tempo!

"Calma, minha cara", disse Jalal numa atmosfera calma, em suave tom. "Willa já esvaziou sua câmara da maioria dos seus pertences e começou a colocá-los em baús. Você nem percebeu?"

Teesia olhou ao seu redor. De fato, com exceção da colcha de pele, cortinas de couro da parede, e uma fronha de seda fina, sua empregada tinha esvaziado o quarto de tudo que era pessoal. Era surpreendente, pois não iria ver mais o quarto de dormir que tinha sido seu desde sua infância, contendo suas roupas e fitas de cabelo e tudo o que possuía.

"Eu tenho muito em minha mente, de repente, suponho" disse ela, sentindo-se envergonhada.



Sua mãe sentou ao seu lado e pegou sua mão.

"É preciso ter calma agora, filha, e confiar que tudo é como deve ser. Amanhã você vai com o homem com quem vai fazer a sua vida. Use hoje para se preparar para a vida, e para antecipar isso. Tudo o que era importante já foi cuidado, sua tarefa para hoje é apenas para si mesma ficar pronta para ser uma esposa." Com isso, Jalal inclinou-se e depositou um beijo na testa Teesia, então levantou da cama.

Abrindo a pesada porta de madeira, olhou por cima do ombro com o lembrete:

"A prática dos azulejos, Teesia", e foi embora. Teesia estava determinada a seguir os conselhos de sua mãe. Como todas as meninas reais, ela ainda não sabia como os azulejos antigos Maran caberiam dentro dos rituais de casamento, mas sempre foi dito que iria aprender em breve. Sentou-se diante do mesmo conjunto de azulejos que Maven tinha usado para aprender o jogo antes de seu noivado, e tentou se concentrar, tanto em jogar e relaxar.

Seu mundo inteiro estava mudando, mas isso não significa que não poderia ser civilizada e adulta sobre o assunto. Ela desejava mais que tudo para o novo marido e que ele pensasse nela como a mulher que fora para ele naquela noite, há dois anos. Para esse dia, ela não sabia por que ele a deixou no corredor sem tomar seu encontro ainda, mas logo ela iria aprender tudo o que havia para saber sobre ele. E não queria que entendesse mal qualquer tipo de erro da jovem ou menina. Queria ser toda mulher para ele em todos os sentidos, e aquilo incluía se comportar de uma maneira madura e confiante.

Ela tinha acabado a primeira prática do jogo com sucesso com o conselho de quase todos os azulejos! Quando uma batida veio da porta. Ela quase pensou que reconheceu o golpe, mas não podia estar certa. Ela piscou e olhou em direção à porta, esperançosa.

"Pode entrar", ela disse. Sua linda amiga Bella entrou na sala, um sorriso encantador enfeitava o rosto. O cabelo vermelho volumoso derramado acima de seus ombros e olhos tão verdes quanto os mármore raros e antigos dos Tempos, brilhavam a luz pálida que entravam pelo alto das janelas finas. Sua túnica sedosa era verde, parecia à sombra das folhas do verão, drapejando suas curvas femininas, de tal forma que ninguém poderia perdê-la.

Teesia empurrou para seus pés.



"Bella! É você? Você foi escolhida para orientar-me?"

O sorriso de Bella alargou.

"Sim, minha doce pequena Teesia."

Teesia atravessou rapidamente por todo o chão de pedra lisa e deu um abraço a sua amiga, com profunda sinceridade. Os braços de Bella cruzaram calorosamente sobre ela enquanto seus corpos pressionados juntos, e elas nunca se sentiram mais contentes. Era apropriado e perfeito que a sua mais querida amiga fosse sua orientadora, especialmente tendo em conta o quanto Bella já havia ensinado sobre as formas de sexo.

"Estou tão feliz que é você." Bella abraçou o braço e deu um sorriso cúmplice.

"Feliz, dada a nossa falta de tempo, que eu já tenha orientado você um pouco sobre o sexo, sim?"

Teesia assentiu.

"Realmente. Caso contrário, seria deixada completamente desprevenida para Ralen."

Na menção do nome, o sorriso de Bella assumiu um viés perverso.

"Ele é um homem forte, viril, minha Teesia. Tudo o que você poderia esperar de um marido."

Teesia soltou um suspiro sonhador quando se jogou para trás na cama, a junção das coxas rodando com o desejo doce para o homem que em breve seria seu marido.

"Mmm, eu sei." Ela disse a Bella sobre Ralen acariciando sua vagina em Rawley dois anos atrás. Foi quando ela aprendeu a palavra orgasmo a que Bella tinha explicado. As alturas ao quais os seus dedos a tinham elevado.

"Mas nunca medo, minha menina, vamos tê-la boa e pronta para o pênis de Ralen, eu prometo a você. Boa e pronta para ele em todos os sentidos que possa querer."

Teesia deitou na cama, virando de lado e apoiando sua cabeça em um punho.

"O que mais você pode me dizer para fazer-me pronta, Bella? Existe mais que ainda não saiba?"

Bella juntou-se a ela, vadiando ao comprido próximo dela, a seda verde agarrando aos seus seios amplos e curva quadris como dramáticas ondas oceânicas.



"Você tem alguma pergunta que não respondi? Qualquer coisa que não entendeu?"

Teesia tentou pensar em tudo. Ela sabia por Bella como os corpos se uniam, e sabia sobre o pequeno botão no topo de sua vagina chamado clitóris, que era a fonte do orgasmo. Ela sabia sobre o pênis, como ele crescia e mmm, lembrou-se de puro prazer e desejo o modo como Ralen tinha crescido contra o seu traseiro no corredor! Ela também sabia como ele jorraria a semente, nela ou para ela, dependendo do capricho do marido. Sabia como chupar o pênis também, e que ele, na sua vez, lamperia sua vagina, e que tudo isso culminaria em prazer insuperável para ambos.

"Há apenas uma coisa", disse ela, querendo saber se Bella atreveria a quebrar uma regra do passado.

"O que é, doce Teesia?"

"Que significado os azulejos Maran tem? O que vai acontecer quando eu jogar o jogo na minha noite de núpcias?"

Os olhos de Bella faiscaram com uma sugestão de selvageria na menção do jogo de Maran, mas depois ela decepcionou a Teesia, como sempre quando Teesia fazia esta pergunta particular.

"Você sabe muito bem que você não pode descobrir até que o jogo é jogado. Se você soubesse, seria..." Ela soltou uma risada pouco lasciva. "Bem, isso destruiria a sua concentração, para dizer o mínimo, e afetaria o resultado do jogo."

Teesia deu a sua cabeça a inclinação convincente que muitas vezes estimulou as informações de sua amiga.

"Nem mesmo uma dica? Por favor."

Bella deixou cair à cabeça para trás para a colcha de peles com um suspiro.

"Tudo bem, eu vou dizer só isso. Os azulejos Maran trarão o prazer mais quente e decadente que eu jamais conheci."

Isto surpreendeu Teesia, de modo que se inclinou para olhar nos olhos de Bella.

"Você nunca conheceu estes prazeres? Aqueles que eu logo conhecerei?" Bella era uma viúva com muitos amantes, por isso parecia impossível.



Os cachos da mulher se espalharam sobre ela como uma juba selvagem.

"Você esqueceu, minha menina, isso é apenas para a experiência real."

Bella tinha sido casada com um fabricante de roupa próspero antes de sua morte prematura, era uma mulher muito bem respeitada e financeiramente confortável, mesmo agora, depois de ter assumido os negócios. Mas não estava na realeza ou mesmo parte dos realmente ricos. Bella tão elegante e bonita que Teesia, às vezes esquecia que certos limites a separaram.

"Então, é algo verdadeiramente exclusivo, que uma mulher comum não pode fazer?"

Teesia espreitou.

Bella alargou outro rico vibrador riso.

"Oh, a mulher comum pode, meu doce e um dia eu poderei apenas desfrutar de lascívia comigo mesma, mas muitos não têm esse tratamento, e eu diria..." Ela olhou fixamente no teto, olhando pensativa.

"Eu suspeito que vá ser melhor para você do que seria para mim, para chegar a certos prazeres e acrescentando delícias como penetrando em cima de você de forma inesperada, sem pensamento ou decisão." Finalmente, ela rolou para seu lado, graciosa como uma gata, e olhou nos olhos de Teesia. "Confie em mim quando eu digo Teesia, para desfrutar cada minuto deste prazer quando vier. Saboreá-lo."

"Bella soltou outro suspiro longo, lânguido, imaginando as alegrias que teria após o jogo Maran e Teesia não podia segurar um arrepio. Sua vagina chorava com curiosidade e expectativa.

"Agora, porém, Bella disse, sentando-se, devemos deixá-la limpa e arrumada para o seu marido."

Teesia sentou-se, também, um pouco rígida.

"Limpa? Eu já estou completamente limpa, obrigada."

Mas Bella apenas riu então caminhando para a porta de madeira grande, abrindo totalmente.



“Traz isso para dentro,” ela disse para alguém de fora e Teesia assistiu quando quatro homens jovens robustos que trabalharam na fortaleza levavam uma das raras e valiosas tinas² de banho antigo. Ela notou que era a maior da fortaleza, branca anelado de bronze que frisava com brilhantes.

“Existe mais para arrumar e você sabe,” Bella disse com uma piscada conspirativa na sua direção os meninos começaram a encher a banheira com jarros de água quente. Bella borrifou pétalas de rosas vermelhas perfumadas, então a superfície lentamente começou a subir.

“O que você quer dizer?”

Só então, Donnell, um jovem homem particularmente atraente que dizia Maven outrora charmoso, entrou carregando uma banheira pequena e redonda e estava cheia com água também.

Finalmente, quando os meninos partiram, Bella instruiu-a em levantar e tirar seu vestido de couro magro suave. Ela nunca teve a oportunidade de se despir na frente de Bella antes, quando o vestido caiu a seus pés, apertou os mamilos, suavemente sua vagina formigou. Talvez fosse o brilho quente no olhar de Bella como corajosamente verificou atentamente as curvas de Teesia que causaram a resposta inesperada.

Teesia engoliu todo o nó súbito de nervosismo em sua garganta e disse:

“Bem, o que você acha? Ralen gostará de meu corpo?”

O sorriso da Bella, como seus movimentos, lembrou a Teesia de um de um gato sensual.

“Oh sim, minha menina doce, ele ficara muito feliz quando colocar seus olhos nesses adoráveis seios redondos com seus bonitos pontos rosa.”

Bella aproximou-se dela depois, ajoelhando ao seu lado e alcançou alisando uma palma suave para baixo do estômago nu de Teesia.

“E essa pele macia, curvas perfeitas e maduras.”

Quando Bella ternamente tocou em forma de xícara sua vagina Teesia vacilou.

² Banheiras de madeira antigas.



"E isso," Bella disse, "isso, ele deve amar loucamente, mas vai amá-lo ainda melhor depois de tê-la colocado em exibição para ele."

Teesia piscou surpresa, sua vagina crescia quente na mão de Bella quando olhou para baixo sobre ela. "Em exibição? O que você quer dizer?" Ela perguntou se deixaria molhada a palma de Bella.

Puxando sua mão longe, Bella pegou um saco de tecido ao lado da cama. Pintado com o mesmo verde que seu vestido. Teesia ate então não tinha visto sua amiga carregá-lo para dentro, de dentro, extraiu um pote antigo valioso de vidro preenchido com um creme azul.

Quando Bella começou a usar os dedos para espalhar o creme azul na coxa de Teesia, ela perguntou:

"O que você está fazendo? O que é isto?"

O sorriso de gato de Bella voltou.

"Você verá, menina doce, você verá."

Dada a discussão que acabara de ter, ela não devia ter sido surpreendida quando Bella espalhou a pasta não só para cima e para baixo das pernas, mas também entre eles, cobrindo o monte de sua vagina. Ela silvou em sua respiração ligeiramente quando Bella esfregou isto lá, cobrindo a área completamente. Novamente, ela perguntou se a umidade de sua racha umedeceria a mão de sua amiga com algo diferente do ungüento azul.

Alguns minutos mais tarde, Bella instruiu a pisar na banheira de madeira que Donnell havia trazido, depois usou uma esponja do mar e água para começar a enxaguar o creme das pernas de Teesia.

Foi somente quando ela removeu o creme azul por entre as coxas de Teesia que ela percebeu o que estava acontecendo todos os pêlos tinha sumido! Teesia engasgou com a visão de sua vagina nua.

"Não tenha medo, doce menina," Bella disse, sorrindo para ela brevemente antes de voltar para o seu trabalho abaixo. "Ralen estará loucamente desesperado pela sua vagina nua."

"Mas... Por quê?"



Bella deu de ombros.

"Quem pode dizer por que certas coisas os despertam? Mas você é sortuda. Só os ricos podem pagar isso, pois é muito caro. E a carne desnuda entre suas pernas, minha querida, é... mmm... realmente muito agradável."

Teesia pensou que Bella era demasiadamente exaustiva, lavagem e re-lavagem da área com uma esponja a área sensível sentia-se inchada e latejando tudo de novo. Quando sua amiga finalmente cessou, subindo de volta para seus pés, Teesia perguntou,

"Você usa o creme, também?"

Sorrindo, a sua amiga abaixou e puxou as bordas decorrentes de seu vestido verde para revelar as pernas lisas e sua própria vagina nua.

"Sim, minha querida. Muito caro, mas um luxo que posso me dar."

Teesia mordeu o lábio, estudando a vagina da outra mulher. Ela nunca tinha visto nenhuma outra além da dela. A de Bella parecia mais carnuda, insinuando um rosa para fora do centro da fenda.

"Banho para você agora," Bella disse, deixando cair o vestido. Bella cuidadosamente banhou-a com outra esponja, que ensaboava com um quadrado de sabão grosso feitos pelas mulheres da lavagem, ela falava em tons suaves sobre o relaxamento é a chave para o prazer sexual.

"Não há limites, Teesia," Bella disse suavemente. "Relaxe e seus limites cairão, relaxe e descobrirá desejos ainda desconhecidos para você. Abra-se à paixão, a quaisquer sensações boas. Deixe o seu marido te agradar, no entanto, ele deseja ter a mesma alegria não só nos próprios atos, mas na oferta deles. Dê a volta com a mesma liberdade. Siga seus instintos e nunca empurrá-los para baixo." Teesia tinha deixado cair os olhos fechados, e sentiu todas as mais conscientes sensações quando a esponja de Bella corria lentamente sobre os seios, curvando-se para baixo no ventre e entre suas coxas. Ela separou as pernas, após a inclinação, e deixou Bella lavar lá.

"As mãos, boca, pele, eles são suas ferramentas de prazer. E mais do que isso, você vai descobrir outras ferramentas, não da carne, que trazem alegria."



"Eu disse a você, tanto quanto eu puder sobre homens e sexo", disse ela. "A única maneira de ensinar mais, Teesia doce, é mostrando."

"Mostrar-me?" O que Bella quer dizer?

Um pequeno sorriso brincou nos lábios vermelhos de sua amiga, que sempre olhou para Teesia como se talvez tivessem sido picados por uma abelha grande e bonita inchada.

"Primeiro, você deve aprender a beijar."

Com isto, Bella debruçou-se, levantando uma mão delgada à face de Teesia, logo abaixou um beijo suave, curto aos seus lábios. Teesia não podia evitar ficar surpreendida como as sensações abateram por seu corpo no contato gentil. Então ela soltou um pequeno riso.

"Isso foi fácil, mas certamente isso não é como uma mulher beija seu marido.

Bella sorriu.

"Não minha querida, não é. É mais parecido com isso." Seu beijo seguinte foi ligeiramente mais firme, mais... Era mais minucioso, Teesia pensou como se estivesse tentando erguer algo fora dela. Ela devolveu o beijo, tentando mais duro para fazê-lo da mesma maneira, tentando aprender como ela deve beijar Ralen de Chareilton.

Ela pensava que poderia parar e avaliar o beijo mais tarde, mas em vez disso, Bella beijou-a repetidas vezes, os beijos cresceram mais profundo, mais sensual. Teesia logo se esqueceu de tentar beijar bem e simplesmente se viu beijando Bella para trás, encontrando seus lábios, sua boca movendo contra eles, encontrando-se inspirada para continuar a aula agradável, sem conversa.

Quando língua da Bella passou rapidamente no seu lábio Teesia esteve a princípio surpreendida, entretanto entendeu que era só outro modo de beijar, e ela tinha que aprender todos. Ela deu boas-vindas à língua morna de sua amiga e encontrou com sua própria, sentindo a resposta de Bella que estava aprendendo depressa e fazendo bem.

Quando a mão de Bella deslizou no rosto de Teesia para seu pescoço, então até cobrir seus seios, ela gemeu no toque. Bella amassou-a através da seda fina, esfregando o tecido tão suavemente contra a pele dela que achava que iria morrer no prazer sensível. Poderia um homem feroz como Ralen tocá-la suavemente assim? Ela tinha que perguntar.



Mas no momento, havia muito prazer na lição de Bella, para Teesia abordar a questão... Afinal, Bella era a orientadora de Teesia decidiu que devia simplesmente aceitar a lição como era e fazer perguntas mais tarde.

Logo, os lábios de Bella deixaram o seu somente para descer para seu pescoço e oh, que doçura a boca da sua querida amiga para a carne sensível lá! Ela ouviu sua própria respiração trabalhando, vindo para suspiros. Mas tudo isso não foi nada comparado quando Bella empurrou sua camisola de seu ombro, descobrindo o seio em seguida, baixou a boca até o cume rosa duro.

Teesia gemeu imperturbável com os beijos de Bella ecoando pelo seu corpo como o tipo de trovão que sacode a terra. Ela olhou como Bella dirigiu a ponta da língua em volta do mamilo endurecido, muitas vezes, fazendo as ondas se movem em espiral ressaltando o calor na carne de Teesia.

"Oh, Bella," ela sussurrou: "Isso é uma delícia! Ralen fará isso comigo, também?"

"Dando outro beijo carinhoso ao seio de Teesia, Bella olhou com surpresa divertida.

"Eu nunca falei sobre isso? Eu suponho que deve ter parecido tão óbvio para mim que simplesmente esqueci. Mas sim, Ralen amará seus seios e você aprenderá que eles são brinquedos de jogo maravilhosos para você dois."

"Eu já estou aprendendo," Teesia ronronou. Bella transmitiu outro sorriso sensual e, em seguida liberando Teesia tomou o outro seio, usando as mãos para levantá-los, colocá-los juntos, até que olhando para Teesia como dois picos gêmeos. Bella começou a lamber mamar nela, passando de um seio ansioso para o outro. Ela gemeu de prazer, enquanto observava o trabalho de Bella, imaginando como sua amiga conhecia tão bem como fazer as coisas que um homem, seu marido logo faria. Ela estava bem ciente das mamas cheias de Bella que apertava contra a curva de sua cintura e ela sofreu o desejo lânguido para sentir eles contra seus próprios, os mamilos duros esfregando acima do seu, ou até ajuntando através de sua língua.

Finalmente, Bella levantou os olhos da sua tarefa, ainda acariciando os seios de Teesia enquanto falava. "Você já sabe o que sente quando tem sua vagina acariciada por dedos ávidos,



o quão molhado e selvagem cresce com o desejo. Mas o que você não sabe é como se sente ao tomar um pênis, de modo que isso será a próxima parte da lição."

Com isso, ela deixou a cama, Teesia perguntou o que Bella tinha reservado para ela! Como poderia Bella ter um pênis? Teesia levantou a cabeça da pele para encontrar sua amiga voltar com o saco verde, a partir do qual ela retirou um objeto de aparência bizarra cilíndrica feita de barro. Teesia vacilou atordoada com a visão. E Bella sorriu.

"Isso, Teesia, é um pênis." Teesia piscou ainda um pouco aturdida. Ela sentiu Ralen atrás dela, mas ela nunca imaginou que ele era assim... Bem, tanto tempo. Tão proeminente. Ela imaginava-o como mais de uma massa de carne que talvez empurrado para fora do corpo para o sexo, não como algo que poderia ser pensado como outro membro!

"Não é real, claro," Bella disse em uma risada, "mas uma representação razoável. E mais conveniente familiarizar você com o pênis um homem."

Ela ouviu Bella chamar pênis antes, mas nunca tinha conhecido por que. Agora ela entendia. Uma haste de fato.

"Alguns serão menores do que isso, alguns maiores." Bella explicou.

"E eles não estão parados no tamanho, eles crescem e endurecem quando despertam e posteriormente tornando uma coisa pequena, mais flácida quando retiram."

Eu gostaria de poder ensiná-la como chupar, minha querida, mas a verdade é que esse de barro é sujo com falta de gosto, e eu não pretendo deixá-la com qualquer tipo de impressão desagradável. "Mas aqui."

Ela disse, começando a correr o pênis suavemente através dos seios de Teesia.

"Sente isso contra você. Acostume ao seu comprimento e largura contra sua carne."

Uma coisa estranhamente atraente pensou, observando Bella junto ao pênis de barro liso para frente e para trás, provocando um dos mamilos dela com ele.

"Um pênis real é tão duro?"

"Mmm, sim, obrigado Ares," Bella disse em uma voz gutural.

No momento, Teesia não conseguia decidir se essas notícias fossem boas ou ruins. Ela sutilmente lembrou o quão duro sentiu o pênis de Ralen contra seu traseiro, e o quão excitante



tinha sido, mas ao mesmo tempo, algo tão duro era um pouco assustador, proibido. Seus olhos verdes brilhando de alegria, Bella começou a arrastar o pênis largo, agitando movimentos para baixo sobre a barriga de Teesia, ainda coberto com uma fina camada de seda.

"Acostume-se como se sente sobre você, querida menina, e sei que, como estranho parece agora, mas você logo irá saboreá-lo."

Quando Teesia sentiu o tecido leve à deriva até as pernas recém-depiladas, sabia que sua amiga estava erguendo a camisola. Ela olhou para baixo na expectativa de tranqüilidade, os dedos frios de Bella varreram o vestido até a cintura e começou a deslizar suavemente a cabeça do pênis de barro contra a sua fenda.

Sem consciência, ela separou as pernas para se sentir melhor. Ah, sim, duro era bom. Sentindo o golpe do pênis em sua umidade lembrando o prazer trazido pelos grandes dedos fortes de Ralen, mas de alguma forma ela sabia que o desejo de querer este dentro dela, da sensação de vazio ao mesmo tempo em que se moveu contra ela. Ela instintivamente abriu a perna mais amplamente consciente de que ela e Bella assistiam a ferramenta mover-se ágil e suavemente através de sua carne, rosa aberta. Uma ferramenta! Foi isso que quis dizer quando Bella...?

"É esse o tipo de ferramenta que Ralen irá usar no nosso casamento?" Os olhos de Bella ergueram para ela.

"Talvez. Talvez não. Existem muitas ferramentas que dão prazer."

"Verdade?" "Quantas poderiam existir?"

Outro sorriso de gato enfeitou o rosto da amiga.

"Nem todos usam, menina doce. E muitos são conhecidos somente para aqueles que... bem, quem gosta de encontrar maneiras de procurar mais... raro prazer sexual. Mas sim, este poderia ser o tipo de item que você vai encontrar. Novamente, eu não posso dizer com certeza, mas ouvi dizer que Ralen... bem, que procura muitos tipos de prazer carnal, então você deve ser aberta."

"Isso é o que você quis dizer sobre não ter limites?" Seu gesto veio com certo calor, gotejando de seus olhos e Teesia percebeu que Bella tinha começado a conduzir o pênis na sua



vagina baixinho agora um doce impulso, e depois outro, outro e para sua surpresa, ela involuntariamente estava empurrando de volta contra isto, tentando tomar dentro dela. Oh, querido Ares! A verdadeira orientação era esta! Só que ela não sabia se podiam ter relações sexuais com um cilindro de barro!

Teesia conheceu as pressões suaves, começando a sentir sua vagina se alongando, lentamente, uma maior abertura. Então um pensamento terrível rompeu seu desejo.

"Será que isto me fará não ser mais virgem?"

Bella inclinou a cabeça, seus cachos vermelhos caindo para a coxa nua de Teesia com trança brilhante. "Bem, isso depende de como você define a virgindade. Como uma coisa puramente física, uma parte do corpo a ser violado? Ou como sendo tido por um homem, seu marido."

Teesia engoliu nervosamente.

"Eu não gostaria que ele pensasse que eu vim para ele sem a minha virgindade intacta."

Ela, naturalmente, tinha mentido para ele naquela noite em Rawley, vinho e excitação a deixara pronta e disposta a entregar o seu preço de noiva se ele escolhesse tomá-la. Mas mesmo depois que ele percebesse que estava se casando com a moça que tocou e levou ao orgasmo no corredor de Dane, ela ainda seria a filha de Enrick, uma filha real, e ainda esperaria sua virgindade. Seria melhor tê-la para dar.

"É bem possível, doce, querida, o que acontece após o jogo Maran vai... Hum, destruir a prova, mesmo que eu vou fazer agora." Ela continuou pressões suaves, mesmo subindo para ajoelhar-se entre coxas se separaram Teesia, trabalhando o pênis com ambos os punhos, olhando o seu ponto de entrada com intensidade.

"Ele não terá nenhuma maneira de saber que não foram inscritas em seguida, durante os rituais Maran." Por Ares o jogo Maran possuía segredos surpreendentes! "Confie em mim, Teesia. Após os azulejos Maran serem jogados, você vai entender que o preço de noiva é mais sobre o seu marido, sendo o primeiro homem a tomá-la. Pênis artificial como este não contam."

Mas Bella tinha dito que somente era possível que a prova da virgindade dela seria destruída após o jogo de Maran.



"E se minha virgindade física não é violada depois do jogo? Ele não terá razão para pensar que eu estive com outro homem?" Lentamente, Bella parou de avançar o pênis na vagina de Teesia. Ela puxou a respiração, então soltou um suspiro de frustração, olhando estranhamente abandonada.

"Eu suponho que você está certa, querida. Eu... eu não sei o que me deu. Egoísmo eu presumo."

"Egoísmo?" Teesia perguntou, com as pernas ainda abertas, sua amiga situada entre elas. Bella levantou o olhar, olhar... Chocada culpada. "Até agora, as únicas expressões que Teesia já tinha visto no rosto de sua amiga foram à alegria, confiança e a sensualidade, mas nada assim."

"Eu só... Bem, eu queria mostrar-lhe como se sentiria, por isso queria empurrar este membro dentro da sua encantadora vagina."

Teesia mordeu o lábio quando sua vagina vibrou, mesmo sem o pênis dentro dela.

"É? Adorável? Ele vai gostar?"

Bella correu os dedos sobre ela, parecendo acariciá-la, seus dedos acariciando a umidade de Teesia. "Mmm, sim, eu prometo a você que ele vai." Mas os olhos de Bella ficaram tristes, e Teesia não podia tolerar isso. Bella tinha sido uma amiga tão maravilhosa dela, fazendo seus vestidos bonitos, gastar incontáveis horas com ela e tratá-la como um adulto real, dizendo-lhe os segredos do sexo e agora ela era sua orientadora também. Ela não podia suportar ver Bella olhar tão desolado.

"O que há de errado, Bella? O que de repente te faz tão infeliz?"

Bella mudou-se para colocar ao lado Teesia mais uma vez. Teesia considerado empurrando seu vestido para baixo sobre a sua vagina, levantando-se a cobrir os seios, mas parecia inútil dado tudo o que tinha acabado de compartilhar.

"Eu sou simplesmente sua Orientadora, e tem a mim, bem, que me desejam para o sexo," Bella disse confiantemente.

"Mas você não tem o tempo todo? Que tal Oren, o padeiro? Na semana passada você falou de uma brincadeira com o menino que trabalha no pomar."



Bella sorriu para si mesma.

"Sim, ambos têm pênis maravilhosos, e os dois são amantes generosos. Mas eu suponho... Eu estava curiosa para ver como poderia sentir estar do outro lado, se você quiser. Eu me perguntava como seria... O homem. Para empurrar um pênis duro em uma vagina macia, apertada."

Parte de Teesia desejava que ela não sentisse a necessidade de parar Bella e ceder ao seu desejo. Olhando para ela, Bella leu sua mente.

"Mas você é uma garota, doce. Eu não sei o que eu estava pensando, quase arriscando seu preço de noiva dessa forma. Poderia ter sido desastroso. A paixão conseguiu o melhor de mim, eu suponho."

Teesia então teve uma idéia. Bella tinha sido sempre tão generosa com ela, de tantas maneiras, talvez isso fosse o mínimo que podia fazer na última noite que iriam ver uma a outra.

"Gostaria que eu empurrasse o pênis de barro em você?" Ela inclinou sobre sua amiga.

Bella sorriu corajosamente.

"Você o faria? Deseja?"

"Faço se você o desejar." Bella inclinou a cabeça especulativamente contra a pele. "Pode ser uma boa maneira para você aprender ainda mais sobre vagina."

Teesia ofegou e pegou a ferramenta onde tinha sido abandonada entre elas. Juntas, elas puxavam o tecido do vestido verde fluindo de Bella até que suas pernas separadas revelaram a dobra rosa, úmida e uma escura pequena abertura, que Teesia nunca tinha visto quando explorava sua própria vagina muito seguramente que isto era onde o pênis entrava. Inclinando abaixo próximo a vagina de sua amiga, ela cutucou o pênis de barro na passagem minúscula.

"Não seja gentil, Teesia," Bella disse sua voz, tendo em uma extremidade, dura, vigorosa.

"Sério?"

"Eu teria sido com você, você é virgem, depois de tudo. Mas, para mim, não, não é necessário. Faça-me sentir."



Juntando sua coragem, Teesia empurrou, e assistiu como incrivelmente o pênis afundava nitidamente na vagina de Bella. Teesia ofegou e Bella gemeu.

"Agora foda-me com isto," Bella exigiu.

Teesia começou a empurrar a ferramenta dentro e fora da abertura de Bella, seu entusiasmo crescente à medida que assistia o deslizando facilmente dentro e fora do buraco espantoso.

"Oh, Bella, é incrível!"

"Oh, eu sei! "Ela gemeu. "Não pare! Faça isto mais duro!"

Teesia ficou tensa, todo o seu ser infundido com a mesma paixão que emanava de Bella quando ela começou forçando o membro de barro com mais firmeza na vagina molhada de sua amiga, Se isso era entregar o prazer ao seu marido, ela iria gostar.

"Mais duro!"

Bella disse novamente, assim Teesia mergulhou o membro com tanta força como ela pode, percebendo que a vagina de uma mulher deveria ser uma caverna forte e resistente a tomar tais impulsos violentos com prazer. Assim quando seu braço começou a ficar cansado de trabalhar a ferramenta, Bella abaixou e começou a esfregar freneticamente os dedos sobre o clitóris. Teesia levou o pênis cada vez mais profundo, observando. Testemunhando o prazer de sua amiga era quase como viver o seu próprio, Sua vagina cresceu muito mais molhada agora do que antes, quando Bella tinha deslizado o membro nela.

Teesia tocou-se da mesma maneira que Bella agora, desde a aprendizagem de Ralen que uma mão poderia excitar tanto, mas ela não tinha certeza de que já passou os dedos com uma ferocidade selvagem como Bella fazia. Sua amiga linda gemia muito e alto, empurrando-se contra o pênis no aperto de Teesia, enquanto ela acariciava-se tão rápido que os dedos eram um borrão. Finalmente, os gemidos de Bella mudaram cada vez mais reduzidos, sua respiração parecendo capturas e em seguida, ela gritou com o abandono de tal forma que Teesia sabia sua querida amiga estava atingindo seu auge.

"Oh! Ares Oh! Sim! Sim!"

Ela gritou e continuou empurrando.



Teesia, emocionada por ter ajudado Bella atingir seu êxtase, até que os movimentos de sua amiga finalmente terminaram, com a cabeça caindo para a cama em exaustão. Teesia lentamente tirou o brinquedo, ainda observando a vagina aberta de Bella, espantado com o corpo feminino. Para pensar como corpo dela em breve tomaria um pênis como este! Ela cerrou os dentes em antecipação, contraindo sua vagina. Só então, ela olhou a Bella estudando ela, provavelmente vendo o desejo que certamente brilhou em seu rosto.

"Deite-se," Bella instruiu, tendo a sua voz uma nova suavidade que Teesia nunca a tinha ouvido falar antes. Quando Teesia deitou na pele, Bella rolou em direção a ela, colocando as mãos sobre os ombros de Teesia. "Eu não posso deixá-la assim."

Então Bella começou a beijá-la novamente de longa duração, beijos apaixonados língua que Teesia ansiosamente retornou, o pensamento da prática e também de sucumbir ao prazer puro. Sua orientação levava no fundo de uma paixão inesperada que ela queria, simplesmente, sentir-se ela queria se entregar a tudo isso. Bella beijava, mas logo desviou da boca de Teesia, descendo para o arco sobre um peito, depois para o outro, amamentando seu mamilo profundamente. Teesia suspirou e gemeu, arqueando involuntariamente contra o corpo de Bella, exuberante flexível. A boca de sua amiga moveu mais baixa, entregando chispando beijos através de seu estômago, pela seda, então mais baixa, só acima de seu montículo.

Teesia percebeu a generosidade de Bella, espantada com as lições sensuais de sua amiga e o quanto ela havia aprendido, e ainda estava aprendendo, sobre a doação, e sucumbir. Quando as mãos de Bella empurraram as coxas à parte, ela não resistiu, e quando a boca luxuriante de Bella afundou-se na faminta vagina de Teesia, ela gritou.

"Oh, Bella!" Ela nunca imaginaria tal prazer que a língua de Bella entregava em tempo, lambidas longa, lambidas por sua carne rosa, molhada. Ela estremeceu incontrolavelmente. Ela estendeu os dedos através das belas tranças vermelhas de Bella. Ela levantou sua vagina, pedindo mais.

Não demorou muito até que Teesia soube que o orgasmo estava pairando, pairando, e, em seguida, derrubou-a, parecendo cair profundo, mais profundamente, até que a pele da cama a segurou, aconchegando em seu calor e saciedade. A saciedade que ela certamente nunca



esperava encontrar em sua orientação. Logo, Bella subiu ao lado dela na cama e inclinou seus mamilos salientes contra o braço de Teesia através da seda, que cobria. Ela beijou suavemente os lábios de Teesia, então cochichou:

"Bem agora. Você será capaz de obter um sono de boa noite. Sua orientação por demais breve que seja, está completa, doce Teesia, e meu único arrependimento é que eu não posso ter mais de você. Porque amanhã você vai com seu marido. Amanhã começa sua nova vida."



Capítulo Dois

Ralen de Chareilton andou no grande corredor da fortaleza de Enrick, totalmente pronto para colocar os olhos em sua noiva. Enrick assegurou a ele que ela era adorável, mas que pai não iria fazer semelhante afirmação sobre sua filha, especialmente durante as negociações de casamento?

Como a Cerimônia de Entrega era um assunto privado, o salão estava vazio, apenas estavam Enrick e sua graciosa esposa, com quem Ralen havia se encontrado antes, e a garota de cabelos escuros como um corvo que sentou sobre um grande travesseiro de seda abaixo dos dois tronos.

Seus passos ecoaram no salão quando ele cruzou o chão, aproximando-se mais e mais, até finalmente estar próximo o suficiente para vê-la, sim, realmente Teesia era uma beleza. Como prometera ela se parecia com sua mãe, brilhantes cabelos negros como o corvo, curvas agradáveis que o tentaram a tocá-la. Seu pênis moveu-se para a vida em suas calças ao avistá-la, e sabendo que ela logo seria sua.

Só que ele já havia visto esta garota antes. Com seu cabelo agora trançado cascadeando por suas costas e sobre seus ombros. Com suas pernas separadas para ele através do espelho em Rawley.

Por Ares! A pequena raposa do salão era filha de Enrick? Sua futura esposa? “Seja bem-vindo a Myrtell, Ralen de Chareilton,” Enrick disse a Ralen quando parou em frente ao trono, escondendo seu choque.

“Obrigado, Enrick,” ele respondeu, com os olhos parados alfinetando a moça. Ela o fitava como se ele fosse responsável pelo sol estar no céu, uma expressão que o agradaria muito em outras circunstâncias. Mas pensava que ele não se lembraria dela? O que em nome de Ares a estava fazendo sorrir? Ela pensou que ele iria achar agradável perceber que sua noiva se oferecia para homens que não conhecia?

“Você conhece minha esposa, eu acredito,” Enrick disse, e Ralen transferindo seu olhar para a bonita Jalal, uma mulher segura e nobre altamente considerada em todo país.



Ele cumprimentou-a com um aceno respeitoso de cabeça, tentando conformar-se com o fato temerário de que a moça que ofereceu ele muito livremente em Rawley era descendente desta mulher imponente. “É um grande prazer vê-la novamente, Jalal.”

A esposa do regente deu um pequeno sorriso real. As pessoas comentavam que Teesia herdou de Jalal tanto a aparência quanto a personalidade, mas eles estavam claramente enganados. Caralon era um lugar de liberdade sexual e caso contrário, então ele não a julgou de acordo com os costumes morais do país. Não, ele a julgou sob os princípios morais reais! Princesas e moças ricas conheciam seus deveres para com suas famílias, e a maioria obedeciam às regras, como deviam.

Ele não acreditou nela nem por um segundo aquela noite quando afirmou que sua trança nada indicava, não acreditou que fosse uma virgem. Mas ele nunca suspeitou que ela fosse à filha de Enrick, irmã da esposa do dinamarquês!

Condenável sua própria falha, ele pensou, por não ver a semelhança familiar, mas ele nunca esperaria que a jovem filha do rei estivesse oferecendo a si mesma aos homens atrás do salão. Naquele momento, ele presumiu que ela era uma garota rica de outra ascendência, buscando excitação. Ele ardeu de vontade de abrir suas calças e explorar sua vagina, mais fundo do que seus dedos tinham sido capazes, mas ele não quis arruinar a garota, tanto pelo bem dela mesma como de seu pai.

Para uma moça rica noiva buscando liberação sexual, bem, tinha sido bom quando ela era uma estranha, alguém que nunca veria novamente. Mas descobrir que a moça seria sua noiva... Ele perguntava quantas outras mãos mais haviam imergido embaixo de suas caras saias de seda.

“Eu prometi a você minha filha do meio, Teesia,” Enrick continuou a cerimônia, uma tradição que de repente era sem sentido para Ralen.

Olhando novamente para o regente e tentando esconder sua ira, pois não era culpa de Enrick, levantou comportando-se mal como um vagabundo e deu um aceno com a cabeça em reconhecimento.

“Você jura que você pode prover a ela uma vida confortável?”



Defina conforto, ele quase perguntou, porém se conteve. De repente ele estava inclinado a não oferecer a sua nova esposa a vida fácil que ela seguramente esperava. Contudo ele daria suas posses materiais, manteria bem alimentada e com um telhado firme sobre sua cabeça? “Você sabe que posso Enrick”, ele respondeu. Enrick visitou sua propriedade e sabia o que Ralen possuía. Ele não precisava saber dos pensamentos primitivos que rodavam pela cabeça de Ralen nesse momento.

Enrick movimentou a cabeça. “E você jura que pode satisfazer suas necessidades físicas e dar-lhe um filho, de forma que minha linhagem tenha garantia de continuidade?”

“Oh sim, Enrick, eu posso fazê-lo,” ele respondeu com corajosa confiança. Ele faria mais que satisfazê-la, ele teria certeza que conheceria quem era o mestre sexual dela.

“Muito bem, então,” o regente de Caralon disse. “Eu a entrego a você sabendo que estará em mãos capazes.”

Capazes? Realmente elas eram. E ele pretendia, até a alguns momentos atrás, estar amando com as mãos também, mas a filha cabeçuda de Enrick arruinou aquele desejo. Ele tinha em suas mãos, ao que parecia, era uma garota que esteve às escondidas pelos corredores e Ares sabia onde mais, dando em cima de qualquer homem que fosse por ela. Por tudo que ele sabia, ela não era uma virgem.

Mas ele não consideraria Enrick responsável por isto. Enrick era honrado e Ralen o respeitava, sempre o respeitaria. Ele certamente não tinha nenhuma idéia dos apetites de sua filhinha faminta e que ela já estava fazendo seu melhor para conseguir satisfazê-los.

E ele, como Enrick, era um homem de palavra. Ele concordou em guardar a fronteira meridional de Caralon até a sua morte ou a de Enrick, o que ocorresse primeiro, em troca da garota e um lugar na família real.

Tudo isso queria dizer... bem, que ele não teria o casamento que esperava. E que sua nova noiva teria que ser castigada. Severamente. Sua noiva real deveria ser sua e só sua. Ela deveria ser totalmente ignorante sobre sexo, diferente do que ela aprendeu em sua Orientação. Deveria ser dele para moldar, ensinar, treinar e educar.



Bem, em breve ela entenderia inequivocamente que ela era sua, corpo e alma, para fazer o que o agradasse, deleitá-lo como ele gostasse, usar na cama da maneira que ele desejasse.

Ele era um homem de desejos sexuais incomuns. Algumas mulheres haviam mesmo chamado seus gostos de assustadores, duros, estranhos. Até este momento, ele teve a intenção de iniciar a jovem Teesia em seu decadente mundo sexual, muito lentamente, com todo o cuidado e preocupação pelos sentimentos e prazer dela. Mas para sua surpresa, ele estava casando com uma mulher que não era de confiança. E bem poderia pensar que podia foder todo homem que gostasse e ela teria que ser trazida para o inferno, ensinar bem a quem ela pertencia.

As boas notícias era que ele não teria mais o mínimo cuidado para que ela apreciasse seus gostos sexuais ou não. E ele não se preocuparia em ir lentamente ou ser gentil. O castigo não seria suave ele iria ensinar uma lição e teria certeza que sua temerária pequena raposa aprenderia isto

“Filha, levante-se e tome as mãos de Ralen,” Enrick instruiu. A garota tola pulou sobre seus pés rapidamente como um raio, ansiosa para entrar em suas calças, ele presumiu, se seu último encontro com ela servia de indicação. Ele fechou seus punhos fortes em torno das mãos bem menores dela, perguntando se ela podia sentir a raiva em seu aperto, se ela pudesse ver a fria determinação em seus olhos quando fitou sua adorável e malcriada noivinha. “Eu entrego a você minha filha, Teesia de Myrtell, Teesia da Casa de Enrick. Ela agora pertence a você, Ralen de Charelton.”



O corpo inteiro de Teesia ficou trêmulo quando Ralen a levou para longe de seus pais, do lado de fora da porta resplandecia a luz do sol de Myrtell. “Nós partiremos para Charelton agora?” ela perguntou, perscrutando em seu rosto forte, bonito, coberto com a barba áspera por fazer da mesma maneira de quando ela o encontrou pela primeira vez. Ele estava como antes



escuro, perigoso, despertando lembranças nela e o mero toque de sua mão fez seu coração bater mais rápido.

“Sim, minha caravana está esperando,” ele disse sem olhar para ela.

Aquilo há deprimiu um pouco, fazendo a sua vontade morrer um pouco. Ela pensou que ele estaria mais... bem, mais como ela estava excitada e emocionada e pronta para começar a sua nova vida juntos.

Talvez ela apenas precisasse se expressar melhor, e deixar saber o quão contente estava por se tornar sua esposa. Ele ainda segurava firme sua mão, de fato, apertado, muito apertado, então ela aproveitou a oportunidade para acariciar com seu polegar ligeiramente acima da parte dos nós de seus dedos.

Bella a ensinou que aqueles pequenos toques podiam ser usados para incendiar um homem. “Eu estou emocionada por estar indo para sua casa, Ralen, emocionada, pois logo seremos casados.”

Só então, eles caminharam, ele fitou-a com olhos duros. “Isso faz com que um de nós esteja então.”

Teesia vacilou e instintivamente tentou puxar sua mão para longe, mas seu aperto estava pressionado fortemente. Ela ficou espantada, tentando rechaçar a dureza de suas palavras. “Você... você... não deseja este casamento?”

“Eu desejo esta união com a família real,” ele claramente declarou. Teesia engoliu de volta a dor que ameaçava fazê-la desmoronar. A caravana de Ralen tornou-se visível à distância, mas ela manteve seus olhos no seu futuro marido. “Eu pensei que bem, eu pensei que nós nos ajustaríamos bem juntos,” ela disse arrependida pela profundidade da emoção que vazava em sua voz. “Eu pensei que você desejava um casamento feliz, como eu desejo.”

Ele parou de caminhar, dando um puxão nela ao parar violentamente, e olhou fixamente em seus olhos. “Você pensa que sou tão burro que não a reconheço, raposa? Você acha que não me recordo do que aconteceu entre nós em Rawley?”

Ela estava confusa por que não era seu breve, mas apaixonado interlúdio uma memória agradável? “Claro que esperei que se lembrasse de mim. E francamente, eu esperei que você



estivesse contente, sabendo que nosso encontro em Rawley era só um prova do que está por vir.”

“Nessa parte você está certa, raposa,” ele disse sua voz ficando mais profunda, e soando quase como uma ameaça.

Eles começaram a caminhar novamente ele puxando-a mais junto a si e uma vez que a caravana pareceu mais próxima, ela soube que devia falar claramente, desejou ir a fundo nisto agora. “Eu achei que teria muito prazer em saber que tem uma noiva que deseja você. profundamente,” ela adicionou, imaginando que não existia nenhum motivo para esconder a verdade. “Eu pensei que seria um bom presságio para nosso casamento.”

“Quantos outros homens você desejou profundamente, Teesia? Quantos homens levantaram suas saias nos corredores?”

Ela ofegou com a acusação. Como ele ousa? “Só você, eu juro!” Seu olhar de lado disse que ele não acreditou nela. “Eu não tenho receios com garotas bonitas que querem jogar, raposa. Mas você é da nobreza. Com responsabilidades para com sua família. Você possui uma recompensa de noiva. Ou no mínimo eu espero que você ainda a tenha.”

“É claro que eu tenho! Eu” “Princesas não desapontam e contam mentiras para atrair ao homem disponível mais próximo em um corredor escuro. Seria uma traição ao seu pai. De fato, você o fez de tolo por ter negociado sua suposta pureza em casamento, pois não se pode negociar o que não existe.”

“Mas eu...”

“Se eu quisesse casar com uma menina comum com hábitos sexuais comuns, eu teria me casado. Mas eu quis uma virgem pura, sem experiência, Teesia. Eu quis uma menina que pertencesse só a mim.”

“Eu sou uma virgem, e eu pertenço a você, Ralen, prometo.” Ele parou de caminhar novamente para lançar a ela um olhar, como se considerando suas palavras, mas então escolheu desconsiderá-las. “Ainda pura e sem experiência você não é, Teesia. Quanto a sua pretensão de ser minha, por que deveria acreditar que você não ofereceu aquela sua succulenta vagina a todo pretendente interessado que veio cheirando ao redor? Você me reconheceu de alguma forma



quando a levei ao êxtase. E então, por acaso, não sabendo quem você era, eu pechinchei com seu pai para desposá-la. Você percebe a coincidência envolvida aqui, raposa?” Ele hesitou com uma risada seca que não sinalizou nenhum humor. “Mas o mais surpreendente para mim é que você espera que eu acredite em sua história tola. Eu posso não ter conseguido o que eu paguei por você, mas não serei feito de bobo por minha noiva temerária.”

Teesia estava enraivecida. Ela rapidamente ficou cansada de suas acusações e foi da tristeza até a raiva em poucas batidas do coração. “Isso ter acontecido para você, seu grande bruto, não é uma coincidência? Talvez a razão pelo que meu pai escolheu você era porque sabia que eu fantasiava com você?”

Ele deixou sair uma gargalhada escaldante. “Quem sou eu para acreditar que sua filha virgem disse a ele que separou suas pernas para meu toque diante do espelho e teria tomado avidamente meu pênis se eu oferecesse isto, também?”

Ela retraiu sua respiração ao ter sua memória mais emocionante transformada em um desgosto. “Não existe nenhuma vergonha no que eu fiz!”

“Para uma fazendeira comum ou uma aldeã, não, eles podem separar suas pernas para qualquer um, como é seu direito. Mas uma menina de descendência real sabe bem que deve manter seus desejos à distância.”

“E para sua informação, o que meu pai sabe é que você e eu trocamos olhares no banquete do dinamarquês. Minhas irmãs testemunharam isto. Minha mãe, também. E, entretanto eu sei que você é uma escolha adequada para um marido por outras razões, é minha convicção que levou em consideração os meus desejos porque ele sabia que eu estava atraída por você e achou você uma escolha adequada.”

A caravana estava aproximadamente a cem metros agora e o ânimo começou a subir quando Ralen e Teesia se aproximaram. Parecia o fim da conversa deles, quase para desânimo dela. Ela tinha que fazê-lo ver a verdade!

Garotas em túnicas de couro ofereceram alegremente flores coloridas para Teesia quando ela e Ralen passaram pelas duas linhas que formaram dos lados do caminho que eles tomaram. Pessoas acenavam bandeirinhas coloridas no ar e gritos eram evocados. “Um viva



para Ralen e sua adorável noiva!" "Para um casamento longo e feliz!" "Seja bem-vinda, Teesia, nova senhora da Fortaleza de Chareilton!"

Por um breve momento, a fanfarronice fez Teesia acreditar que ela simplesmente imaginara a troca de palavras horrível com Ralen agora mesmo. Isto era como os dias de preparo para o casamento deveriam ser! Saudações de seu povo. Uma recepção cordial em sua vida.

Ao redor dela, carros prontos em posições e Ares, ela nunca viu tantos cavalos em um lugar! Todos os vagões eram puxados pelos animais raros e caros. Os transportes eram pintados em matizes brilhantes, amarrados com barbantes com mais das bandeirinhas coloridas e flores próprias para uma noiva real. Uma jovem menina ergueu uma grinalda de margaridas sobre a cabeça de Teesia combinando perfeitamente as flores com o vestido de seda amarelo pálido feito por Bella especialmente para este dia, para a Cerimônia de Entrega e a partida para sua nova vida.

Supere, ela ousou sorrir para Ralen, sua mão quieta envolvida firmemente na dele. Ele não correspondeu. Seu coração afundou. Grata quando ele a levou a um carro particularmente grande da cor de maçã vermelha madura, ela olhou fixamente para ele. "Então é deste modo que será? Nós teremos uma união infeliz porque você duvida da minha virtude?"

"Nós teremos um casamento infeliz porque descobri que minha futura esposa é uma mentirosa sem consideração para obrigação ou lealdade. Como eu posso pôr alguma confiança em tal mulher?"

"Olhe dentro de meus olhos," ela disse sinceramente, "e você verá que meu desejo por você é real e minhas reivindicações verdadeiras."

"Eu examinei seus olhos naquele corredor escuro, raposa, e vi que existia luxúria incontida."

"Por você." "Eu podia ter tido qualquer homem." Ela agitou sua cabeça. "No momento em que vi você, eu o quis de um modo que eu nunca desejei ninguém mais." "Você devia salvar suas bonitas mentiras, raposa." Seus olhos apertados em fendas estreitas.



“De fato, você devia poupar toda sua energia, em todos os sentidos.” Ela tragou, sentindo-se ameaçada por seu tom proibitivo. “O que você quer dizer?” “Você irá precisar de força depois de nosso casamento.”

“Para?” “Eu tenho planos para você, minha pequena imprudente. Imprudente você pode ser, mas antes de eu terminar com seu castigo, você entenderá que você será uma imprudente somente para seu marido.”

“Você é o único homem com quem eu desejo estar, Ralen!” Por que não podia o insuportável bruto colocar aquilo em sua cabeça?

“Não, minha noiva raposa, você não entende.” Isso era verdade, ela não entendia nada disso.

“Sobre o que você está falando?”

“Quando eu completar o seu treinamento,” ele disse devagar, seus olhos escuros cintilaram com ameaça embaixo do sol matutino, “Você não conhecerá nenhuma outra luxúria do que por mim. Você não será capaz de imaginar deleitar ninguém mais. Você fará qualquer coisa que eu deseje, sempre que eu deseje. Você não será capaz de ter pensamentos ou desejos sexuais que não somente os provocados por mim. Eu serei seu mestre Teesia e você será minha escrava. Minha escrava do sexo.”

Teesia sentiu-se lânguida. Imediatamente, seu estômago perturbou-se em reação e temor até as extremidades de seus nervos parados e acabados, picando com uma ponta de antecipação.

“Agora, dentro do carro com você,” ele disse, movendo-se em direção ao veículo vermelho que zombava revestido de couro ao abrigo da sombra.

Ela podia apenas falar devido ao bolo que crescia em sua garganta. “Você irá cavalgar comigo?”

Ele deu uma pequena sacudida com sua cabeça com uma risada torta. “Eu penso que não, raposa. Eu não desejo sua companhia, eu receio.”



O passeio no carro puxado por cavalo era solitário, até com vários membros do grupo de Ralen ocasionalmente passando para saudá-la, alguns dando mais flores a ela, outros trazendo lanches de queijos e pães doces para alimentar na jornada.

Um homem jovem bonito que apresentou a si mesmo como Laene explicou para ela que chegariam a Chareilton por volta do meio-dia de amanhã.

“Logo então?” ela exclamou. Ela podia ter jurado que Chareilton situava-se mais distante.

“Os cavalos executam a viagem muito mais rápido, Lady Teesia.” Ele impulsionou-se ligeiramente para montar, ele cavalgou ao lado de seu vagão.

Ela se sentiu tola, pois era tão óbvio. Mas ela nunca viajara em uma caravana com tantos cavalos que a velocidade fosse aumentada. “Claro,” ela disse bastante lisonjeada a propósito como ele dirigiu-se a ela, e perguntando se Ralen apreciaria tanto a designação.

Laene sorriu seus olhos de pálido azuis tocando sob uma amostra de cabelo loiro sujo. “Então você deve ser a mulher de Ralen antes de amanhã.”

“Oh,” ela disse com uma respiração pesada, tentando parecer feliz em lugar de horrorizada. Ela ainda não podia acreditar como catastroficamente seu noivado tinha se arrumado. O que ontem parecia como um sonho agora se tornou um pesadelo horroroso de obscuro. Ela contaria em ter uma jornada muito mais longa para absorver tudo o que aconteceu, e para de alguma maneira tentar se preparar para o castigo sexual que seu futuro marido planejou dispensar. Ela não tinha nenhuma idéia como podia tornar sexo em castigo. De acordo com Bella, sexo era sempre uma coisa maravilhosa, alegre, compartilhada entre participantes dispostos que desejam experimentar junto o prazer. Poderia o sexo ser uma coisa ruim?

Então ela tremeu com o pensamento de que Ralen certamente teria sucesso em fazer soar bastante agourento. “A brisa está esfriando?” Laene perguntou de sua montaria. Em seu terror, ela quase esquecera sua presença. “A cobertura pode ser removida se você preferir o



sol.” Ela olhou rapidamente para o toldo e forçou uma sacudida agradável de sua cabeça ao vistoso Laene. “Não, não, eu prefiro a sombra. Obrigada, entretanto.”

Aquela noite, quando a caravana parou para acampar, Teesia não tinha nenhuma idéia do que esperar. Ela logo conseguiu sua resposta, porém, quando uma mulher jovem com macios cabelos castanhos longos e soltos abordou-a e anunciou que ela acompanharia Teesia a sua barraca. Teesia seguiu-a e encontrou um espaço considerável com uma cama montada, bem como também uma penteadeira completa com um pequeno espelho. Em outras circunstâncias, ela teria achado essas acomodações de viagem muito luxuosas.

“Meu nome é Shaena,” a mulher disse, oferecendo um sorriso amigável dentro das sombras da barraca, “E eu serei sua criada.”

Teesia esforçou para devolver um sorriso. Não era culpa de Shaena que seu patrão era um ogro. “Muito prazer em conhecê-la, Shaena.”

“Eu não posso dizer a você como fiquei honrada quando Ralen me designou para esta posição. Eu trabalharei duro para agradá-la em todos os sentidos.”

“Eu estou certa que você irá.” Teesia gostou da jovem mulher de sérios olhos castanhos e pronto sorriso. A túnica de couro que vestia o corpo magro de Shaena revelou o suave espaço entre os seios femininos escurecido pelo sol, e seus braços e pernas estavam bronzeados, também. Mas existia algo muito natural sobre a menina que fez Teesia achar o aspecto dela atraente, ainda que não completamente na moda, pelo menos não em Myrtell. De repente ocorreu a ela o quão pouco ela conhece do mundo além de sua pátria, o mundo que estava para se tornar uma parte.

“Eu devo despir você agora?” Shaena perguntou. Teesia acenou com a cabeça. Ela amou sua túnica de seda amarela, mas o dia tinha terminado e não saiu como havia esperado e estava bem pronta para derramar lágrimas por isso. Abordando-a, Shaena desatou a corda de ouro que circulava a cintura de Teesia, então tirou a seda amarela por cima de sua cabeça. Os olhos da empregada voltados em direção aos peitos de Teesia e brevemente lembrou-a de tudo que ela aprendeu com Bella ontem, talvez porque o olhar de Shaena detinha a mesma sensação de sensualidade como o de sua amiga. “Você deseja um banho hoje à noite? Nós não trouxemos



uma tina de banho na jornada, mas eu teria muito prazer em dar a você um banho de esponja fresca se você gostar.”

“Isto soou refrescante, sim.” Teesia se sentou desnuda na cadeira da penteadeira esperando Shaena retornar com uma esponja, o abrandamento do ar da noite da costa soprando pela barraca para fazer sua pele formigar e os mamilos enrugarem. Quando a ponta da barraca abriu, por uma breve segundo ela pensou, até esperou que, poderia ser Ralen, vindo para consertar as coisas com ela. Por um momento pensou que talvez vendo assim, nua da cabeça até o dedão do pé, poderia o excitar e até de alguma maneira a valorizá-la para ele, o fazendo esquecer todo esse negócio tolo de escrava de sexo.

Mas, claro, era só sua nova criada carregando um jarro de água e uma esponja do mar. Ela parou atrás de Teesia de forma que seus olhos se encontraram no espelho quando Shaena começou a mover a esponja castanha fresca sobre a pele de Teesia.

“Como é que Ralen tem tantos cavalos?” ela acabou perguntando. Ela tinha estado indagando sobre isso, desde que se reuniu a caravana cedo esta manhã, mas até agora, os tópicos mais sombrio mantiveram sua mente completamente ocupada.

Shaena alisou a esponja na extensão do braço de Teesia. “Ralen acredita que os cavalos são os futuros das viagens, sem mencionar da guerra. Ele está criando com grande sucesso em sua propriedade.”

Apesar de tudo, Teesia estava fascinada. Ela sempre adorara cavalos, mas até o pai dela, o regente de toda Caralon, somente possuía um estábulo de dez ou mais dos caros animais. A idéia de viver em um lugar tão rico com eles atraía imensamente. Talvez eles proporcionassem a ela alguma alegria muito necessitada.

“Perdoe-me se isto está fora de limite,” Shaena disse “mas você parece triste. Especialmente para uma mulher que está casando com um homem forte e rico como Ralen.” Quando Teesia não respondeu incapaz de chegar a qualquer jeito simples de explicar, Shaena continuou. “A fortaleza de Ralen é muito refinada, abastecida com todo luxo. E nós estamos todos contentes por ele tomar uma noiva, então você será muito bem acolhida.”



Teesia tentou por um sorriso no espelho entalhado quando a esponja de Shaena circulou um peito redondo, enviando um leve calafrio por ela. “Sim, eu já me sinto bem-vinda,” ela disse, sabendo que apesar de suas palavras, ainda estava aflita. Sua nova criada provavelmente a acharia bastante estranha.

“Então por que está tão triste?” a expressão de Shaena demonstrou verdadeira preocupação. Ela balançou sua cabeça atrás de Teesia, e adicionou em um tom suavizado, “É porque você ouviu rumores sobre Ralen? Sobre seu... bem, eu não devia dizer, mas sobre seus gostos no ato sexual? Não o tema, Teesia, pois ele será gentil com você.”

Teesia piscou e retraiu sua respiração nitidamente. “Como você pode dizer? Eu quero dizer, como você pode saber o que ele planeja?”

Shaena abandonou a esponja e puxou para perto um tamborete para se sentar próximo a ela. Estendendo a mão, ela tomou as de Teesia. “Ralen e eu somos da mesma idade, vinte e nove anos. Eu cresci em sua propriedade e meus pais serviram a seus pais, e agora eu o sirvo. Nós brincamos juntos quando crianças e o conheço bem, melhor que a maioria de seus criados. Ele tem falado comigo sobre seu casamento iminente e eu sei que ele deseja agradar você, na cama e fora dela. Ele pode ser muito feroz, sim, mas existem outros lados dele, também.”

“Você não entende,” Teesia disse, agitando sua cabeça. “Qualquer desejo que Ralen teve de agradar-me morreu esta manhã.”

Shaena endireitou-se. “Oh?”

Envergonhada, mas não vendo nenhuma razão para não contar a Shaena a história. Repetiu a cena de seu primeiro encontro com seu noivo, conseguindo passar por cima da agradável memória e não poupou nenhum detalhe sobre o quanto o toque de Ralen a fez se sentir selvagem, como veio por ele na frente do enorme espelho na fortaleza do seu cunhado ao norte. “Agora ele disse que pretende me castigar,” ela concluiu, “Ter certeza que saiba que pertencço a ele. Deseja me fazer sua escrava sexual.”

As sobrancelhas unidas de Shaena com preocupação, e para compensar, ela usou seus dedos polegares para acariciar a pele sensível sobre as mãos de Teesia, parecia incapaz de achar palavras de conforto.



“Então é tão ruim quanto eu suspeito,” Teesia concluiu.

Shaena suspirou. “Como disse, Ralen pode ser muito feroz, e eu temo que você desperte esta parte dele. Você tem que entender, ele não teve uma vida fácil.”

Ralen? Ela dificilmente acreditaria nisto. “Mas ele é rico. Tão rico quanto meu pai, do que posso contar. Eu suponho que sua vida tenha sido parecida com a minha, mas melhor, uma vez que ele é um homem, com todas as vantagens que acarreta.” Embora sua mãe tenha ensinado a Teesia e a suas irmãs respeitar a elas mesmas, e ainda que seu pai tratasse Jalal como seu par, mulheres em Caralon eram freqüentemente consideradas possessões de seus maridos e que era, talvez, o motivo por que muitas simplesmente escolheram não casar. Embora visto como semelhante no jogo sexual, às mulheres não era sempre demonstrado o mesmo respeito em outros aspectos da vida.

“Às vezes dinheiro não significa felicidade, Teesia.”

“O que foi tão horrível para Ralen?” A pergunta terminou soando como uma acusação, mas não se importou o que podia ter sido tão terrível, para fazê-lo tratá-la tão terrivelmente?

“Ele uma vez amou uma moça. Outra criada, uma amiga minha chamada Banya. Mas quando anunciou seu intento de casar com ela, seu pai, Granick, pagou a ela uma grande quantia, achando-a altamente indigna de seu filho. Ela deixou Chareilton sem ao menos dizer adeus. Ralen esperou tanto de seu pai e essa foi uma traição de Banya que feriu muito profundamente. Desde então... bem, eu tenho medo que não demorou muito para destruir sua fé em alguém, especialmente uma mulher.”

Teesia supôs que explicava sua reação ao seu encontro anterior, mas dificilmente ajudava sua situação. “Eu entendo sua dor, mas ainda não entendo a sua capacidade de ser tão cruel comigo.”

Novamente, Shaena suspirou. “Você tem que entender, Granick era cruel para ele. Ralen foi ensinado que qualquer tipo de mau comportamento deve ser tratado com severidade, que o ofensor deve ser punido de tal modo que eles nunca vão cometer o crime novamente. Seu pai uma vez bateu nele quase até a morte por dizer uma mentira tola quando nós éramos crianças, por dizer que tinha feito uma tarefa que não fez. E realmente, depois de Granick bater,



Ralen nunca mentiu novamente. Seu pai o tratou mal e foi o mesmo comportamento com os empregados, com a mesma severidade.”

Chareilton estava começando a soar como um lugar terrível, Teesia suspeitou que seus olhos brilhassem dilatados com o horror. “Por que você ficou, Shaena? Por que você continuou a trabalhar para Granick quando atingiu a idade adulta?”

A empregada encolheu os ombros. “Aonde mais eu iria? Eu não conheço nenhum outro lugar. E queria ficar com meus pais, como sou sua única filha. Eles são aposentados agora, vivendo em uma cabana na aldeia próxima à fortaleza, e eles gostam de me ter próximo. Além disso, Granick ficou doente alguns anos atrás. Ninguém fora da fortaleza percebeu, mesmo dentro alguns provavelmente não sabiam e foi mantido em segredo. Mas eu sabia que morreria em breve e então Ralen estaria no poder.”

“E Ralen tanto é melhor para servir?” “Ele é mais civilizado para todos. Você já viu o quão feliz seu povo está. E francamente, Granick derramou tanta ira em seu pessoal que, desde sua morte há dois anos, ninguém saiu da linha.” Agora até Shaena parecia duvidosa, no entanto. “Eu tinha pensado, esperado, que Ralen não governasse com tal severidade, e talvez ele não vá, mas se a sua reação à sua indiscrição é qualquer indicação, bem, eu posso estar errada quanto a isso.”

“Você o conhece bem. Você tem algum conselho para mim?” Parecia inteligente aprender qualquer coisa que pudesse de sua nova empregada, estava grata a Shaena que estava tão próxima e parecia querer-lhe bem.

“Deste momento em diante,” a empregada disse, “Eu me esforçaria para ser tão obediente quanto você puder. Mesmo que a obediência não esteja em seu coração, aja como se estivesse. Tente agradá-lo até que ele suavize para você.”

Ela assentiu com a cabeça. “Qualquer outra coisa?” “Quanto ao sexo, bem, eu não posso dizer, pois eu não sei exatamente o que ele tem guardado para você, mas... não tenha medo, Teesia. Tente ser mente aberta.” Conselhos semelhantes de Bella vieram à mente quando Shaena inclinou-se ligeiramente para frente, deixando os seus rostos próximos. “Pode não ser tão terrível quanto pretende que seja, se você sabe o que quero dizer.”



“Não, eu não sei o que você quer dizer,” admitiu Teesia com um suspiro de frustração. Neste momento Ralen pensava que ela sabia tanto sobre sexo, mas é evidente que permanecia completamente ignorante sobre o assunto.

Shaena sorriu. “Eu não mentirei para você, Teesia, estive na cama de Ralen antes. E as coisas que uma vez achei desagradável são agora agradáveis para mim por causa do que ele me ensinou lá.”

Um pequeno choque de ciúme a atingiu, porém insano, seguido por mais confusão. “Você ainda... você e ele?” Em Caralon, estava dentro dos direitos do homem, mesmo um casado, para foder com quem ele desejasse.

“Não há algum tempo agora,” Shaena disse com um sorriso tranquilizador. “Exceto por Banya, Ralen não foi um homem de se limitar a uma mulher, nunca. Mas eu sei que ele pretende ser fiel no seu casamento, então agora parece que você só deve receber os prazeres que ele pode dar.”

Teesia estremeceu. “Prazeres? Ou torturas?”

A empregada lançou um sorriso de conhecimento. “Eu só posso dizer que talvez você ache que ser sua escrava não é uma coisa tão repulsiva.”



Capítulo Três

Ralen permaneceu vestido de preto, assistindo enquanto sua noiva se aproximava. O sol punha-se nas colinas atrás dela, o choque da última luz do dia fazia-a parecer brilhar quando cruzou a areia em direção a ele, com os pés nus. O vestido de noiva de seda vermelha que tinha escolhido agarrava-se deliciosamente em suas curvas, lembrando de uma túnica verde mar que se ajustava a ela igualmente bem. Ela podia ser temerária, mas era inegavelmente graciosa e fazendo seu pênis crescer mesmo agora, dentro de suas calças de couro. Seu cabelo de corvo caía em uma trança longa por suas costas, uma corda de ouro e sobre ela combinando com a faixa mais espessa que estava presa debaixo de seus peitos até o começo de seus quadris.

Presa, ele pensou. A faixa fazia-a sentir presa? Prendia-a tão firmemente, moldando sua carne tão calorosamente quanto ele gostava de pensar? De alguma forma fazia-a ficar minimamente excitada? Ele estreitou seu olhar nela. *É melhor você esperar que sim, raposa, pois existe muito mais para vir.*

Uma parte dele desejou que as coisas fossem diferentes, nunca a tivesse conhecido, que algum outro homem tolo no corredor tivesse caído no seu charme sedutor, de forma que ele nunca tivesse sabido o quão ela era verdadeiramente temerária. Tomara que ele nunca a tivesse encontrado antes de ontem, ele estava muito contente com o pensamento de passar o resto de sua vida com a filha do meio de Enrick.

E, apesar de suas transgressões, uma garota tão bonita faria da cama de qualquer homem, um lugar mais quente. Uma vez que seu castigo tivesse terminado, ela iria aquecer bem a sua também. Uma vez que estivesse certo que ela nunca iria se perder dele.

“Você selecionou um lugar adorável para nossos ritos de casamento,” ela disse, sorrindo para ele como se eles fossem um feliz par apaixonado. “Como uma criança de Myrtell, eu amo o oceano.”

Ele respondeu secamente, tendo certeza de não olhar seus olhos azuis cristalinos. “Foi escolhido antes que eu soubesse quem você era, eu asseguro a você.”



O padre atrás dele largou um suspiro de desânimo, mas Ralen o ignorou. A cerimônia era a chatice que ele esperava, embora agradecidamente pequena. Quando o padre perguntou a Teesia se ela tinha um presente para seu noivo, ela estendeu o pedaço de pano que ele tinha notado em sua mão, tremulando na brisa marinha. Surpreendido que ela tivesse qualquer coisa, dado que ela só teve um dia de aviso antes de sair de casa, ele pegou-o dela, alisando em suas mãos. *Para meu marido. Sua para sempre, Teesia.* As palavras estavam bordadas em linha cor de índigo, as extremidades do pano embelezadas com flores amarelas, vermelhas e púrpuras. Ele ficou surpreso por encontrar seu coração suavizado ligeiramente pela oferta feminina.

“Para você levar com você quando tiver que sair de casa, ou chamado para a batalha,” ela explicou. “Uma recordação. Uma lembrança de meu afeto.”

Ele não planejava encontrar seus olhos cintilantes, mas uma vez que encontrou olhando fixamente para ele tão ansiosamente, ficou preso no olhar dela, só por um breve momento antes de guardar o pano em seu cós e voltar para o padre.

“Você tem um presente para sua noiva?” O homem mais velho perguntou e a brisa levantando o que permanecia de seu acinzentado cabelo.

Em resposta, Ralen pegou um pequeno saco de couro que estava perto dele na areia, tirando a extravagante jóia que tinha arranjado. Antes de saber que ia casar com uma mulher que precisava de treino e castigo. Pretendia que os presentes fossem somente isso, jóias, imaginando que ele revelaria seu uso real algum dia mais tarde no casamento, quando sentisse que sua nova esposa estava pronta para provar seus apetites mais escuros. Teesia, porém, descobriria o propósito verdadeiro do presente hoje à noite.

“Seus pulsos,” ele disse, indicando que ela devia levá-los. Ele prendeu a primeira pulseira espessa, adereçada, ao redor seu braço, então a outra.

Ela ofegou. “Elas são lindas, Ralen.”

“Realmente,” ele murmurou firmemente. Mas ele realmente gostou do jeito que elas ficavam nela, sentindo que elas a faziam *sua*, de uma forma que um homem de Ares não podia. “Há mais,” ele disse, então baixando para prender as algemas de tornozelo que faziam



conjunto, nos pés dela. Valiosas pedras vermelhas, verdes, azuis e ouro reluziam por causa dos raios do sol.

Ele quase lamentou pela ingênua pequena temerária quando eles deixaram a praia para voltar ao forte. Ela estava sorrindo, feliz, pensando de alguma maneira que seus presentes caros mostravam amor, ou perdão. Mas rapidamente entenderia que nada tinha sido perdoado, que sua indiscrição só podia ser esquecida por castigo, aprendendo a obedecer.

O banquete era enorme, todas as pessoas em Chareilton estavam lá para celebrar seu casamento. Ralen fez um esforço para sorrir o tempo todo, fingir que estava tão feliz quanto esperava estar nesta noite. Ninguém sabia que seu estômago batia com um medo de traição. Uma traição que poderia acontecer se não conseguisse colocar sua noiva raposa na linha depressa.

Quantos homens já tocaram em você, minha pequena temerária? Ele lançou um olhar lateralmente enquanto eles jantavam carne e aves, fruta e doce, confeccionados de todas as formas, então ele engoliu sua decepção junto com um gole de vinho escuro, decidindo que não importava. Rapidamente ela só conheceria a ele. *Só ele.* Nada mais existiria em seu mundo.

Como sempre em um casamento de tal circunstância, os residentes da região saíram em seus artigos de vestuário mais reveladores, de pele e couro, aguardando as Cerimônias de Paixão eles estavam pensando que estavam para vir. Ele pegou o olhar de Laene, onde ele estava paquerando com uma menina que vestia só duas estrategicamente colocadas tiras de couro marrom espesso, e acenou para ele.

“Nós estamos dispensando as Cerimônias de Paixão hoje à noite,” ele disse quando Laene chegou.

Seu empregado e amigo há dez anos em choque piscou. “O que você acabou de dizer?”

“Você me ouviu. Não existirá nenhuma Cerimônia de Paixão depois do banquete.”

Laene deu uma pequena sacudidela com sua suja juba loira suja, estreitando seus olhos com confusão.



“Então como ela deve ser preparada, Ralen? Ela é mais que só uma virgem, você lembra. Ela é uma virgem *real*. Você sabe perfeitamente como essas meninas são mantidas sem o menor esclarecimento.”

Ralen agitou sua cabeça e falou baixo com confiança. “Não *esta* menina. Ela sabe mais do que é suposto, confia em mim. Ela está suficientemente preparada para o que eu tenho em mente. Então leve adiante qualquer entretenimento planejado e se não satisfizer a multidão, ache algumas fêmeas disposta que poderia fazer uma dança sedutora para eles. Eles esperaram Cerimônias de Paixão, dê a eles pelo menos *alguma* paixão, qualquer coisa que você possa inventar para excitá-los.”

Laene ainda persistiu interrogando-o. “É desconhecido o passar tal tradição, Ralen.” A resposta de Ralen passou para um tom de negócios. “Minha noiva não precisa das cerimônias, meu amigo. Ela precisa ser castigada. Nenhuma cerimônia é necessária para isso. Eu posso tratar disso eu mesmo.”



Teesia vacilou quando a mão de Ralen prendeu apertadamente a sua, seus grandes dedos apertando os menores dela. “Vamos, noiva.” Seu olhar penetrante juntamente com a forma afiada de suas palavras a atordoaram. Quem *era* este homem? Ele parecia tão contente durante o jantar, feliz até, mas agora, num piscar de olhos, transformou-se novamente em um homem frio e severo.

Quando a puxou de sua cadeira, suas emoções mudaram de agradada para temerosa novamente. O vestido que tinha arranjado para ela era adorável, como o era as extravagantes jóias de casamento que a adornavam, embora seus humores flutuantes fizessem ser impossível saber se ele talvez a tivesse começado perdoar ou se ele simplesmente a odiava.

Como praticamente a arrastou em direção à saída do grande corredor, percebeu a multidão olhando atordoada ao vê-los partir tão cedo. “Onde nós estamos indo?” ela perguntou. As grandes portas de madeira fecharam-se atrás deles, deixando-a só com ele em



um largo corredor, muito parecido com aquele onde eles se encontraram a primeira vez. Mesmo agora, estremeceu com a memória, sua vagina formigava.

“Começar seu treino,” ele disse, nunca diminuindo a velocidade de seu passo largo. No peito dela formou-se um buraco. “Treino *sexual*,” ela disse para clarificar.

“Sim, raposa.” Ele não se preocupou em olhar para ela.

“Mas então e os azulejos de Maran?” ela perguntou quando a puxou para cima por uma grande escadaria de pedra. “Não é hora de jogar os azulejos de Maran?” Talvez isso explicasse o desânimo da multidão.

Ele parou asperamente, girando para olhar para ela. “Você parece muito ávida acerca disso. A maioria das meninas reais teme isso, pelo que eu fui informado. Talvez, como tudo o resto, você saiba mais sobre isso do que deveria.”

Ela se agachou, sentindo-se minúscula sobre o olhar acusador dele. “Não.”

Uma risada sem humor ecoou pelo forte ao redor dela. “Bem, nenhuma Cerimônia de Paixão para você, temerária.”

Ela tragou quando eles prosseguiram subindo os degraus. “Cerimônias... de Paixão?”

Só quando eles alcançaram o topo ele parou o tempo suficiente para girar seus escuros e estreitos olhos para ela novamente. “Eu estou certo que você ouviu falar dos prazeres que se têm depois do jogo de Maran.”

Ela mal podia respirar. “Só... sim, *existem* prazeres.”

“E você gosta disso, não é, Teesia Safada?” Sua expressão pairou entre o excitado e o ameaçador, então virou completamente em direção ao posterior.

“Bem, tenho muita pena. Porque tenho em mente um jeito completamente diferente de treinar você”



Teesia segurou sua respiração quando Ralen a levou para um quarto grande cheio de... Ares, tantas coisas exóticas, eróticas, que mal podia absorver tudo!



Primeiro, uma grande e ornada cama, diferente de qualquer uma que ela já vira. Grandes postes cresciam de seus quatro cantos, a madeira esculpida de forma que parecia torcer-se e retorcer-se. Uns dois metros acima, cada poste curvavam para dentro, os quatro cilindros sinuosos de madeira encontravam no centro e então enrolavam ao redor um do outro até finalmente acabar em ponto afiado no nível superior.

Acima da cama, querida Ares, ela viu um grande espelho montado no teto!

Outro lugar no quarto tinha uma mesa pequena, duas cadeiras em cada lado. Nada muito odioso sobre isso, entretanto veio à próxima mesa, maior, ou ela achou que era uma mesa, de qualquer forma. Mas era coberta, acolchoada com couro suave, escovado. Caras correntes de metal estendiam-se dos quatro cantos da mesa, que ela não fazia nenhuma idéia por que, apenas a lânguida sensação de que parecia proibido.

Por trás, estava uma parede cheia de cavilhas, prateleiras e armários, onde estavam exibidos chicotes de couro de vários tamanhos e estilos, e oh meu! Um sortimento de pênis de barro que Bella tinha mostrado, e outros artigos ela não reconheceu. A visão dos pênis de brincar apertou seu peito e, Ares a ajudasse, sua vagina. O quarto inteiro, coberto por ricas sedas e peles penduradas, parecido feito para um tipo de foda que não podia compreender completamente ainda que, de alguma maneira, ela já o sentisse entrando nela. Ela soube instintivamente que o que quer que aconteça neste quarto iria mudá-la, iria tornar-se uma parte dela para sempre. Seu próximo calafrio não foi de excitação, mas de um total, frio de medo. Medo de seu novo marido.

Foi então que a puxou firmemente para ele, sua grande mão fechando-se sobre sua bunda quando pressionou um beijo longo e duro nos seus lábios. Seu treino com Bella parecia inútil agora, pois não havia nada a fazer senão sucumbir à exigente boca de Ralen. Apesar de si mesma, o beijo dele e o grande poder que o acompanhava desceram por ela como um bocado de vinho morno, e, quando sua outra mão fechou-se sobre seu seio, foi prazer que relampejou em sua vagina e a fez arfar. Ele terminou a apaixonada união de bocas com uma mordida suave e sensual em seu lábio inferior que deixou de boca seca e parecia prometer mais.



Ela se sentiu atordoada quando separou para soltar a faixa em sua cintura, desenrolando-a lentamente, até que a escorregadia seda vermelha descesse por seu corpo, não mais destacando suas curvas. Ela se sentiu quase casta por um momento, até que ele agarrou as correias no ombro, colocando-as rapidamente para baixo até que o vestido inteiro caiu em um monte vermelho a seus pés.

Ela de repente estava nua na frente dele, vestindo apenas as coloridas pulseiras que ele dera, nos pulsos e nos tornozelos. Sua pele picava com a chocante sensação de ser abruptamente posta em exibição. Ela estava dividida entre querer desesperadamente se cobrir e querer que ele a visse. Ele recuou para olhar, seus olhos como chamas, queimando sua pele.

“Tão adorável quanto eu imaginei,” ele disse, mas sua voz estava sem emoção, deixando-a tão incerta como quando descobriu seu rancor por ela. “E agora, seu cabelo, temerária.”

Ela engoliu nervosamente. Ela quisera soltá-lo por tanto tempo, e agora, quando ele andou para trás dela para desentrançá-lo, seus dedos em seu cabelo pareciam luminosos.

“Você me mostrou seu cabelo solto em nosso primeiro encontro,” ele ronronou próximo à sua orelha. “Você se lembra?”

Ela meramente movimentou a cabeça, sentindo sua nudez e temendo que o soltar de sua trança aumentasse a sensação, tornando-a mais vulnerável.

“Desta vez *ficará* solto,” ele disse firmemente, lembrando-a que depois de hoje à noite, ninguém iria pensar nela como uma virgem novamente.

Uma vez que ele tinha sido libertado, Ralen girou-a para enfrentar, então ergueu suas mãos para passar seus grandes dedos por seu cabelo, espalhando-o por seus ombros. “Sim,” ele disse. “Ninguém mais será levado a pensar que você é inocente.”

Tomando sua mão, levou para a mesa acolchoada com as correntes. Ela prendeu a respiração, perguntando o que a aguardava, mas mesmo com medo, sua vagina começou a aquecer com um desejo estranho e indecifrável.



Como podia querer qualquer tipo de tortura que seu bárbaro marido fosse fazer a ela? Como ainda o podia desejar? Talvez fosse a escura juba de seu cabelo, ou os olhos que pareciam combinar. Talvez fosse a virilidade crua que o rodeava. Ou talvez, talvez... até fosse o *perigo*.

Ela tinha visto isso logo na noite que eles se encontraram, instintivamente, de alguma maneira soube que ele era um homem perigoso, e ela o quis *por causa disso*. Quase a assustou pensar que queria mesmo agora, seu perigo, seu castigo, qualquer coisa que ele tivesse para dar. Mas a verdade era que... ela queria. Ela queria Ralen de Charelton, seu bestial marido. Ela o queria da forma que o pudesse ter.

“Deite-se,” ele disse sua voz tão escura quanto o resto dele.

Seus mamilos enrijeceram debaixo de seu escrutínio quando ela subiu na mesa, sua vagina tão faminta como nunca. Um olhar para baixo lembrou que ela estava tão nua quanto no dia que nasceu, e querida Ares, a pele suave separou-se por sua própria iniciativa, revelando a carne rosa do lado de dentro. Ela o tinha ansiado por dois longos anos, e parecia que era necessário mais que um pouco de medo para deter tão profunda necessidade.

Quando ela deitou no couro suave, Ralen a instruiu, “Levante seus braços acima de sua cabeça.”

Ela fez como foi mandada, inflexivelmente. Shaena disse para obedecer, então sequer pensou em protestar. Mesmo quando ouviu dois firmes clicks e olhou por cima de seu ombro para ver que as correntes tinham sido presas às suas pulseiras. Que, de repente compreendeu, não eram realmente pulseiras no sentido tradicional das mesmas. Ele tinha dado presentes que o ajudariam a prendê-la.

Seu coração pareceu afundar-se em seu estômago e ficou difícil respirar. Prendê-la. Ele a estava prendendo à mesa. Todo o desejo fugiu e seu próximo impulso foi o de tentar escapar, tentar deslizar de alguma maneira para fora das pulseiras e fugir do bruto com que tinha acabado de casar. Mas já sabia que as pulseiras eram muito apertadas, ela não era uma moça de ossos finos e elas apertaram confortavelmente sobre seus pulsos quando ele as tinha colocado. O mesmo para aquelas em seus tornozelos.



Ela estava presa. Acorrentada a uma mesa, e somente Ares sabia o que ele pretendia fazer-lhe, ela estaria totalmente à sua mercê quando ele o fizesse.

Mais dois altos cliques e seus tornozelos estavam presos também, suas pernas estendidas em direção aos cantos, seu corpo fazendo um perfeito X na plataforma. Quando ela arrastou ligeiramente seus pulsos, ela descobriu que não podia movê-los de forma alguma estava deitada indefesa na frente dele.

Seu coração bateu de modo selvagem quando viu Ralen puxar sua camisa preta de seda do casamento por cima de sua cabeça para revelar ombros largos, um peito forte e braços mais musculados que alguma vez já vira. Ele parecia como se pudesse esmagá-la com um pequeno abraço e o pensamento deixou-a grata por ele não o ter feito, pelo menos ainda não.

Dando uma pequena e especulativa olhadela em sua direção, ele caminhou para o expositor e escolheu um pequeno chicote. O estômago dela apertou-se, ele iria bater-lhe? Ele tinha falado de castigo. Fazer dela uma escrava de sexo. Um espancamento, ela temia, poderia parecer um bom caminho para começar ambos os processos.

Ela ficou tensa quando andou para o fim da mesa, baixando seu olhar para suas coxas separadas. Ela perguntou se sua vagina brilhava, mesmo sobre seu frágil medo.

Por favor, por favor, solte-me! Deixe-me ir! Não me machuque! Os apelos desesperados estavam na ponta de sua língua, e foi uma luta segurá-los, mas ela o fez por causa do conselho de Shaena. *Obedeça-o. Mesmo que seja difícil. Suporte tudo que ele fizer.* E mesmo que ela tivesse implorado, ela não achava que Ralen fosse o tipo de homem que mostrasse clemência.

Quando ele segurou o chicote de couro preto por cima dela, ela fechou seus olhos e esperou o primeiro golpe cortar sua carne tenra. Quando, ao invés, a espessa franja no fim foi arrastada suavemente, quase carinhosamente, entre seus peitos, ela abriu-os novamente, olhando para baixo, e soltando a respiração que estava segurando.

Seu olhar seguiu a trilha do pequeno dispositivo do chicote enquanto Ralen passava-o por seu estômago fazendo círculos, curvas e então uma longa linha que ia do pescoço até o umbigo e estendendo-se, só em sensação, para sua vagina. *O que você está me fazendo? Para que é isto?* Quis perguntar, mas mordeu sua língua mais uma vez.



Quando seu marido deslizou a ponta suave do chicote lentamente do ombro até seu pulso, então suavemente por seu braço, o toque ecoando prazerosamente por ela, algo nela começou a relaxar. Relaxar e até quase apreciar. Ela não sabia que o mesmo couro que eles usavam para fazer roupa, forragem e artigos domésticos podiam ser tão... sensual.

Movendo o fim da franja do chicote para o centro de seu peito, Ralen arrastou lentamente em torno da extremidade de um peito, em um arco largo e então circulou ligeiramente dentro, nas suaves, apertadas curvas que cresciam mais perto de seu mamilo em cada órbita. Ela prendeu sua respiração, assistindo, sentindo que o lento prazer começava a crescer.

Quando ele alcançou o broto rosa, cutucou-o, uma vez, duas vezes e então passou o fim duro do chicote, escondido embaixo da franja, em volta do ponto duro. Teesia perguntou se sua excitação pingaria de sua vagina até o couro em baixo dela, enquanto dardos de prazer estendiam de seu peito.

Ralen logo começou a mesma tortura de no outro peito, e, conquanto Teesia ainda olhasse, tentou esconder sua emoção. Talvez porque Ralen, neste dia, tivesse sido tão desapaixionado para *com ela*. De repente, não quis deixar que ele testemunhasse que sentia qualquer coisa. Não quis deixar que soubesse que tinha qualquer poder sobre ela, de qualquer forma.

Mesmo que tivesse sido algemada a uma mesa por ele. E que esconder sua resposta ficasse mais difícil a cada segundo. Ela pressionou sua língua contra o céu de sua boca para prender um suspiro de prazer, mas a visão erótica do chicote dando prazer ao seu receptivo peito somente aumentou a sua reação.

“Qual é meu nome, raposa?” ele perguntou sem aviso prévio, sua voz ameaçadoramente baixa. Ela estremeceu em baixo do chicote e teve uma inesperada explosão de prazer em sua vagina como resultado. “Ralem,” ela conseguiu falar, então percebeu que ela tinha estado segurando sua respiração novamente. *Não* segurá-la fez sentir ainda mais todas as nuances do toque do chicote.



“Diga novamente,” ele comandou em uma voz profunda quando o chicote alcançou seu inchado mamilo.

“Ralen.” Mais suavemente desta vez. Mas era um milagre, dado que agora cutucava seu mamilo de um lado para outro com a ponta da ferramenta de equitação.

“Bom,” ele disse, ainda sacudindo o chicote em cima da ponta enrugada de seu peito. O prazer, ao mesmo tempo frio e quente, explodiu por ela em todo e qualquer lugar.

Depois, ele deitou o comprimento do chicote contra o mesmo montículo arredondado de carne que ele já tinha provocado, arrastando a tira de couro duro através de seu mamilo até que o cume rosa estalou livre do outro lado. Ela largou um pequeno grito contra sua vontade, droga!

Prazer ou dor? Ela nem sabia ao que ela estava respondendo. Um pouco de ambos?

Ela recusou a olhá-lo diretamente nos olhos, mas sentiu seu olhar escurecer, sua expressão mais feroz, ao som.

“Meu nome é a resposta para todas as perguntas hoje à noite, temerária,” ele disse devagar. “Movimente a cabeça se você entendeu.”

Prendendo sua respiração, ela deu a ele a resposta muda que queria, vacilando quando passou a corda através de seu mamilo sensível mais uma vez. Ares no céu, quanto tormento prolongado e quente ela poderia agüentar?

“Quem você deseja?” ele perguntou.

Ela apertou seus dentes ligeiramente, odiando a verdade atrás da resposta tanto quanto odiava obedecer totalmente ao seu comando, mas disse depressa, para não enraivecê-lo. “Ralen.”

Ela viu o braço bem musculado do seu marido quando deslizou o chicote descendente, deslizando a franja acima de seu estômago sensível novamente. “Quem você almeja?”

“Ralen.” Veio mais facilmente desta vez, apenas uma parte de seu jogo.

O chicote moveu-se em uma atormentadora linha acima de seu quadril, fazendo sua vagina sofrer um ligeiro espasmo quando perguntou, “A quem você pertence, raposa?”

“Ralen.”



“De quem é o pênis que pertence sua vagina?”

“Ralen.” Saiu mais áspero desta vez, droga para tudo. A menção de seu pênis e de sua vagina há deixou um pouco ofegante.

“Quem você adora?” Ele arrastou a o término da franja do chicote de equitação pelo exterior da sua coxa, em um longo golpe que parecia radiar por seu corpo inteiro.

“Ralen,” ela disse, então mais suavemente, “Ralen.” Por que duas vezes? Ela não sabia, simplesmente tinha saído.

“Quem é seu mestre, minha noiva temerária?”

“Ralen.”

“E quem você serve?”

Agora ele moveu o chicote lentamente para cima em sua coxa *interna*. “Ralen.” Era um arrepiado sussurro, sua vagina tremendo de desejo quando uma onda bem forte prazerosamente subiu por sua perna.

“De quem é o pênis que fode sua boca?”

Ela vacilou aquela pergunta em particular a pegou fora de guarda. Ela teve a sensação que seu pênis iria ser muito maior que qualquer coisa presa na parede, e perguntou se seria possível para ela fazer o que acabara de dizer. Realmente, *foder* sua boca? Do mesmo modo que ela fodeu a vagina de Bella com o pênis de barro? Bella nunca se referiu a prazeres dados pela boca exatamente daquele modo antes e Teesia não imaginou o pênis de Ralen movendo-se entre seus lábios pela vontade *dele*.

Quando ela não respondeu imediatamente, o chicote desceu em um barulhento estalo no quadril dela. Ela largou um uivo, seu corpo inteiro tremendo.

Seus olhos encontraram-se, seus dentes apertaram-se.

“De quem é o pênis que fode sua boca, temerária?”

Ela relaxou ambos os dentes e corpo, os mamilos ainda apertados com prazer, a vagina ainda pingando com isso. “Sua” ela humildemente sussurrou, então, lembrando, “Ralen. *Ralen*.”

“Melhor,” ele murmurou, aparentemente mais para si mesmo que para ela, quando recomeçou a deslizar o chicote por sua outra perna. “Quem é seu regente, raposa?”



Seu pai era o Regente de toda Caralon, de todos que viviam aqui, mas ela sabia, verdadeiramente, que este homem era *realmente* seu regente agora. “Ralen.”

O chicote deslizou sensualmente de volta, por cima do interior do seu joelho, do interior de sua coxa. Oh, o forte prazer disto! Ela fez tudo que podia para não gemer.

“Por quem sua vagina pulsa?”

“Ralen,” ela respondeu raivosamente, incapaz de negar aquela verdade até para si mesma.

Quando passou o suave fim da ferramenta por cima de sua vagina aberta, ela soltou um grito trêmulo, a sensação correndo por seu corpo como nada que já tivesse sentido, um minúsculo terremoto dentro de seu corpo.

“Quem é seu marido?” ele perguntou, deslizando o chicote através de seu clitóris.

Ela largou outro pequeno suspiro, quente de prazer. “Ralen.”

“Seu mestre?” Ele moveu a ponta do chicote em pequenos círculos em torno do ansioso nódulo, forçando-a a erguer-se ligeiramente da mesa, apertada contra ele. Não existia nenhuma escolha, simplesmente a resposta do seu corpo faminto.

“Ralen.”

“Seu novo deus, raposa?”

Ares a perdoasse pela blasfêmia. “Ralen.” Ainda que pudesse ter resistido responder sem o medo de ser chicoteada, ela *não podia* ter sem medo de que ele afastasse o chicote de sua vagina que, no momento, era inconcebível. Ela nunca iria dar permissão para se mover contra a tortuosa ferramenta, mas seu corpo tinha assumido o comando e sua vagina gritava com muita força por estimulação, e o chicote dava-lhe isso muito encantadoramente na qualificada mão de Ralen.

“Quem você deseja para foder?” ele perguntou.

“Ralen.” A resposta veio fraca, pois estava ficando mais difícil falar.

“A quem você implorara agora e para sempre?”



Uma nova explosão de calor fez gritar. “Ralen!” O prazer cresceu sua vagina ficando inchada, ansiosa e implorando por libertação. O chicote bateu docemente nela, bateu nela, dura e suavemente ao mesmo tempo.

“De quem você seguirá os comandos?”

“Ralen. Ralen!”

Ele moveu o chicote muito depressa agora, rápido como um relâmpago, em um passo febril, deixando-a louca e tão perto do orgasmo pelo qual ela sofria. Ela empurrou-se contra ele, movendo sua pélvis nas mesmas rápidas pequenas estocadas. “Diga o nome do seu mestre, raposa,” ele exigiu severamente.

“Ralen!”

“Diga isto. Novamente.”

“Ralen! Ralen é meu mestre!”

“Novamente, temerária!”

Ela aspirou um grande trago de ar, uma vez, rapidamente e então clamou seu nome em cada respiração quando o cume prazerosamente colidiu com ela, por ela.

“Ralen... Ralen... Ralen.” Seu corpo inteiro estremeceu quando as ondas de calor vibraram por todos os membros até as pontas de seus dedos e dedões do pé. Um terremoto verdadeiro dentro do corpo dela, rasgando seu ser inteiro. “Ralen,” ela sussurrou uma última vez em uma cansada conclusão, seus olhos caindo fechados.

Ela quis enrolar-se nos braços dele depois de tão forte evento uma pena ela estar presa numa mesa, e casada com um homem que provavelmente nunca desejaria segurá-la de qualquer maneira. Agradecida a Ares, fechou seus olhos antes dele poder ver tal emoção passando por eles.

Ela só os abriu novamente quando percebeu que estava *juntando-se* a ela na mesa. De fato, eles arregalaram-se, especialmente quando ele subiu montando ela, um joelho vestido de couro plantado de cada lado do quadril, e começou a desapertar suas calças.

Sua voz tremeu quando ela cedeu ao medo e perguntou, “O que você vai me fazer?”



Num instante, ele pegou o chicote e estalou-o contra a curva de seu peito. A picadura leve não machucou tanto quanto teria esperado, e de alguma forma sentiu a batida em sua vagina, também. Como pretendido, ela ficou muda, esperando... temendo... antecipando o que estava para vir. *Ares; Ajude-me.*

Ralen estava muito mais excitado do que esperava neste ponto. Tocar e explorar Teesia com o chicote e assistir a resposta de seu corpo, então assistir deixando-se ir com o êxtase o tinha deixado sua pélvis ardendo.

Ele recusava-se a gostar da moça de qualquer forma para ele, ela era ainda uma despreocupada temerária a quem não podia se confiar para entender seu lugar no mundo, mas não podia negar o prazer que ele teria com ela, e *nela*, também. De alguma forma, em sua fúria, tinha esquecido como apreciava profundamente dominar uma mulher, curvando-a a sua vontade. E mais, soube instintivamente que teria uma satisfação muito maior em dominar *esta* pequena raposa e não só porque era sua esposa e claramente *precisava* ser dominada, mas pela mesma razão que permitiu imergir seus dedos na umidade de doce mel de sua vagina aquela noite na fortaleza de Dane. Havia algo invisível, mas tangível entre eles. Algum calor magnético, uma atração o puxava, forte e profundamente.

Não tinha nada a ver com carinho, ou qualquer tipo de afeto verdadeiro. Mas existia a mesma, e tornou selvagem por dentro. Selvagem por satisfazê-la enquanto a domesticava, selvagem por usá-la para satisfazê-lo.

Agora, queria que sentisse seu poder, entendesse o que tinha guardado para ela e entendesse bem. Quando terminou de desfazer os laços de suas calças, seu pênis pulou livre.

Ela vacilou na mera visão dele ou por seu tamanho volumoso, ele não soube. Mas ele teve um cruel, controlando tipo de prazer no medo e temor que brilhavam em seus olhos enquanto ela estudava seu membro duro, com cerca de 20 cm da raiz até a ponta. A força em sua barra, as grandes dimensões dela, enchia com um prazer arrogante. O prazer de saber quão intimidante parecia e o intenso prazer que podia trazer. Se alguma vez duvidasse de seu poder, no sexo, na batalha, no governo de Chareilton, ele apenas precisava baixar o olhar para a grande massa da ferramenta entre suas pernas para lembrar que era um homem poderoso e dominante.



“Olhe bem para meu pênis, raposa, pois logo estará dentro de você.”

Ela deixou sair um pequeno arquejo quando debruçou levemente, o suficiente para o peso de seu pênis se equilibrasse em seu peito.

“Eu *possuirei* você com este pênis,” ele disse sua voz ficando quente e escuro com a antecipação de afundar-se em sua apertada e molhada passagem. Descendo, ele moldou suas mãos em torno das curvas exteriores de seus rechonchudos e bonitos peitos, levando-os ao redor de sua ereção. O suspiro baixo de prazer dele ecoou com o seu mais alto, de surpresa.

“Assista-me fodê-los,” ele instruiu então se afundou com lenta paixão na tarefa. A carne suave abraçou sua dureza, formando um vale perfeito para deslizar para dentro e para fora. O fluido na ponta de seu membro molhou suas curvas internas, fornecendo um caminho úmido e morno entre eles. Por um longo momento, ele permitiu afundar completamente no prazer cru de deslizar entre os dois montículos deleitáveis, movendo seus polegares acima dos encantadores mamilos duros em cada golpe longo e completo, colocando sua cabeça para trás, respirando mais pesadamente.

Foi então que percebeu quando ela suspirou mais fundo embaixo dele, também, ao mesmo tempo em que seus golpes entre seus peitos tirando prazer dele da mesma maneira que ele estava. “Você *já* adora este pênis,” ele acusou com uma sugestão diabólica de um sorriso.

Ela não respondeu. Bom para ela, pois qualquer coisa diferente de seu nome teria valido uma batida do chicote de equitação. Mas seus olhos encontraram-se, calor chiando entre eles, e ele sussurrou humilde, “O pênis de quem você almeja raposa?”

“De Ralen,” ela sussurrou de volta, sua voz surpreendentemente suave e doce quase dócil. Sim, muito bom.

Ele quase podia ter gozado daquele modo, fodendo seus peitos adoráveis, mas estava longe disso ainda tinha uma noiva virgem para deflorar, afinal.

É *melhor* que ela seja uma virgem, de qualquer maneira. Deixando seus peitos maduros, ele enrolou sua mão sobre seu comprimento e debruçou-se em direção a seu rosto para arrastar a cabeça através da abertura de seus lábios luxuriantes. Ela parecia nervosa sua boca tremia. Ele



estava totalmente tentado a penetrar e a mostrar como era ter sua bonita pequena boca completamente fodida.

Mas por uma razão que não podia explicar, segurou fixo, só deixando a ponta de seu pênis tocar seus escuros, lábios cor de baga, assistindo sua expressão temerosa enfraquecer ligeiramente quando começou a se acostumar à sensação. “Você logo adorará meu pênis em sua boca, temerária,” ele disse a ela antes de se afastar.

Por agora, entretanto, *ela* era para ser comida. A urgência de conhecer melhor o corpo dela crescia dentro dele cada segundo.

Então ele desceu por suas curvas até que estava deitado inclinado através dela, seus peitos batendo no tórax dele, seu pênis apertado em seu quadril. Quando abaixou sua boca para seu pescoço para um beijo tenro, então uma mordida, sussurrou “Quem você deseja?”

Sua resposta veio sem ar, deixando-o ainda mais duro. “Você, Ralen, você.”

Ele beijou sua boca então, firme, fundo, enquanto amassava os globos de seus peitos em ambas as mãos. Ele continuava dizendo a si mesmo que não desejava particularmente dar-lhe tanto prazer ainda, mas que queria tomar as adoráveis contas rosadas de seus mamilos em sua boca. Ele queria a tocar em todos os lugares. Esse dar, agradar tanto, tão rápido, arriscava a lição que ele tinha intenção de ensinar, mas ao diabo com isso tudo, suas curvas eram muito atraentes para resistir.

Ele afundou-se, abaixando sua boca para um mamilo, graciosamente duro em sua língua enquanto explorava as curvas de sua cintura, quadris, coxas, com as mãos ávidas. Ele lambeu, amamentou ligeiramente, tocando e provocando com sua boca, fazendo-a chorar e gemer sobre ele. Ele ergueu uma mão para o outro peito, moldando-o calorosamente, então ligeiramente beliscando e rolando o apetitoso cume endurecido. Ela tinha longos e proeminentes mamilos que pareciam feitos para brincar com os dedos, dentes, língua, lábios.

Neste momento, ele pensou que podia tomar prazer nos peitos de sua raposa por horas, nunca se cansando da carne suave e maleável ou de seus duros e sobressaídos centros. Seus pequenos gritos de prazer disseram a ele que ela não se cansaria disto, tão pouco, e o conceito



estranho de dar prazer a ambos daquela maneira por tanto tempo. Endureceu ainda mais seu pênis já rígido.

Mas não desta vez não, esta vez era para muito, muito mais que meramente tocar o peito. Enquanto continuava a acariciar um dos quentes montículos, com sua outra mão ele alcançou abaixo, apertando com as ávidas pontas dos dedos a umidade morna de sua vagina. Tão lisa por fora, molhada e inchada dentro da doce dobra. Seus gritos de calor ecoaram, crescendo quando começou a golpear a umidade, cumes e vales carnosos dentro da racha dela.

Ele beijou seu pescoço uma cadeia de beijos de um lado até o outro. Ele a moldou o peito, acariciado sua vagina. Então *separou* sua vagina, usando seus primeiros dois dedos, e deixou o comprimento de seu pênis faminto descansar no vale molhado de sua vagina.

Ele esfregou seu membro contra ela, assistindo ela lançar para trás sua cabeça com a paixão, os braços puxando instintivamente suas correntes enquanto se contorcia debaixo dele. Ares. O ajudasse, sentiu um profundo, forte prazer em vê-la acorrentada e tendo prazer era uma medida da besta dentro dele e nunca tentaria lutar contra isto, pois a satisfação que trazia era muito profunda. Era seu lote em vida, o modo como Ares o fez, um homem nascido para fazer uma mulher obedecer.

Ele esfregou seu comprimento no fundo de sua morna, abraçada vagina, ciente de seu clitóris, inchado e buscando êxtase uma vez mais. Faminta pequena temerária.

Ele beliscou seus dentes no mamilo, então ligeiramente um pedaço de seu pescoço e deslizou contra ela até podendo dizer que estava conseguindo chegar mais uma vez, gemendo, choramingando, erguendo seu corpo para o seu. Menina suja, assim deslizou seu pênis mais profundamente contra sua vagina. Até que seus desesperados pequenos gritos cresceram mais rápidos, mais rápido, e então ele sussurrou em sua orelha, “É melhor você esperar que seja virgem, minha noiva safada, ou existirá um novo inferno inteiro para você pagar.”

Quando ela clamou seu êxtase em bonitos gritos agudos que alimentaram seu desejo, ele empurrou seu pênis dentro dela.

Quente. Profundo. Seus gritos angustiados ou de prazer de se vir ou a dor da entrada, ele não estava certo o penetrou. Mas ela era uma virgem. Sua noiva era uma virgem. Sorte para



ela. E chocantemente satisfatório para ele. Nenhum pênis sem ser o seu já tinha afundado nesta vagina antes.

Ela já pertencia a ele, e ela viria a entender para a profundidade disto pertencendo muito mais, mas era algo separado e fora. Sua vagina era sua, só sua. Para sempre.



Capítulo Quatro

Teesia deitou chocada embaixo de Ralen. Seus lábios tremiam, mas ela não iria chorar, simplesmente não iria. O orgasmo tinha sido... Bem, doloroso, dado o impulso poderoso dentro dela, e ainda assim, continuava alegremente satisfatória mesmo em meio à dor. Assim como quando ele estalou o chicote contra ela. Assim como quando mordeu seu mamilo ou lábio. Alegria e dor de uma vez.

Agora, ela estava quieta, esperando, querendo saber o que iria acontecer.

Oh Deus, as lágrimas ameaçavam. Ela fechou os olhos para afastá-las, em seguida, virou a cabeça a um lado para que ele não visse, mas ainda sentia uma lágrima solitária livre de vazamento rolar para baixo de seu rosto.

Seu marido ficou ainda dentro dela, e quando sentiu um polegar tocar sua lágrima, abriu os olhos, surpresa. Ela pegou a sugestão de um olhar tenro, antes que ele mudasse o seu olhar do dela, e para sua surpresa maior, o seu coração aqueceu-se.

Quando os dentes cerrados suavemente sobre a clavícula, não poderia manter seu gemido suave, e quando ele começou a se mover dentro dela, ela percebeu que oh!-A dor tinha desaparecido. A plenitude inacreditável a substituiu. Impossível plenitude. A tensão que a fez ranger os dentes quando começou a entregar punhaladas pequenas, lentas.

Apesar de tal tensão inimaginável, ela não sofreu mais a dor cegante que tinha cortado em seu primeiro momento. Agora, o queria em seu corpo, congratulou-se com ele. Se os braços estivessem livres, teria envolvido em torno dele, puxado o mais próximo que pudesse. O marido dela, o bruto.

Quando suas punhaladas se alongaram um pouco mais, pressionando mais em sua vagina, ela começou a chorar novamente. Prazer? Dor? Estava começando a perguntar se havia uma diferença.

"Diga o nome de seu mestre, o nome do homem que fode com você e que a possui, o homem que detém sua vagina pouco madura."



"Ralen", ela respirava. De alguma forma, quando dizia o seu nome , ela sentia sua vagina contrair-se em torno dele. "Ralen. Ralen".

Ele a penetrou mais profundo, e ela quis dizer seu nome mais uma vez. "Ralen. Oh Ralen. Sim Ralen. Ralen".

Quando menos esperava, o seu pênis enorme deixou seu corpo e olhou para cima para vê-lo na mão, ainda apontando para seu centro. Quando ele deixou cair à cabeça para trás com um gemido profundo, gutural, um fluxo de liquido quente e branco caiu sobre o seu montículo nu fazendo-a ofegar de prazer. Outro seguido, e outro, e um quarto, o último arco sobre sua barriga.

Ela olhou abaixo nele, seus lábios tremendo em temor

Oh Bella tinha dito a ela sobre isso, mas meras palavras não podem descrever. Tão molhada estava, uma parte tangível de si, um assalto prazeroso que não tinha visto chegar, e ele deixou um sentimento estranho, uma espécie de ligação de intimidade com ele que ela não tinha até agora. Mesmo que a odiasse.

E, em seguida, mãos grandes, oh, sim, Ralen veio, esfregando os dedos com firmeza, massageando a umidade quente em sua pele, em seu montículo. A sensação movia-se toda por ela como uma coisa viva, e um gemido ecoaram da profundidade de seu ser.

Suas mãos grandes continuaram a pressionar ela, a ponta dos dedos alisando o fluido branco em seu clitóris enquanto observava, fazendo-a quente, mais quente, com cada movimento circular. Até que sua respiração ficou pesada novamente e estava subindo, erguendo se da mesa para encontrar seu toque, pensando sobre esta parte líquida surpreendente dele massageando seu corpo até... oh Sim, sim, sim! "Ralen!" ela chorou ainda outro orgasmo poderoso bombeando através dela, quebrando dentro de suas cadeias enviando-a em espasmos incontrolláveis, até que finalmente ela caiu mole e exausta em cima da mesa acolchoada, mais uma vez.





Quando Teesia acordou, ficou surpreendida de ter realmente dormido. Olhando à sua direita, ela encontrou Ralen adormecido na cama ornamentada do quarto. Para sua consternação, ela permaneceu presa à mesa, braços e pernas estendidas. Ela não podia deixar de rosnar para seu marido enquanto ele dormia, não podia ter feito isso com ela. Cruel. Bárbaro!

Ele tinha colocado suas calças, de modo que seu pênis enorme mais uma vez estava escondido. Seu estômago vazio fazia lembrar o tamanho dele. E que ele conseguiu dentro dela! E isso, caro Ares, o animal a teve realmente três vezes incrível. Mesmo em meio à punição que tinha tomado tão valentemente. Talvez porque houve momentos em que não se sentiu exatamente como punição? Certamente, estar acima dela era punição. Virando a cabeça para olhar de um pulso ligado ao outro, ela mal podia acreditar que seu marido havia acorrentado a uma mesa na noite de núpcias! Mas, apesar de sua raiva, havia experimentado o prazer inegável.

E disse seu nome. Toda vez que pediu. Às vezes, quando não tinha pedido. Ela supõe que tinha feito tudo exatamente como ele desejava.

Que era bom, ela lembrou a si mesma, recusar poderia ter trazido um tratamento mais brutal, como não podia sequer imaginar. Esta era suportável.

Talvez. Se ele a soltasse logo. Se a levasse para sua cama.

A verdade era que diria o seu nome e seria sua escrava voluntariamente uma e outra vez se ele a libertasse da mesa e a tratasse como um marido deve tratar uma mulher.

Ela olhou de volta para ele o quarto todo iluminado á luz de velas.

Então deitou a cabeça para trás, cansada, seus músculos doloridos e esticado. Ela puxou impotentes suas pulseiras e algemas do tornozelo, bonitas e enganosas instrumentos de tortura, sacudindo as correntes que a seguravam.

A agitação em toda a sala chamou a sua atenção de volta para o marido, observou que ele deu a uma espreguiçada vagarosa, atraindo o olhar de todos os músculos rígidos em seus braços e no peito antes de levantar e caminhar em sua direção.

"Levante a sua bunda." Nenhuma saudação, nenhuma surpresa, ela estava acordada e esperando a sua próxima instrução.



Com pouca opção, ela obedeceu.

Alcançando um dos pinos na parede, puxou para baixo um pequeno quase delicado, construído de ligações de largura formado de ouro ultrafino.

Ele deslizou ao redor de sua cintura, então enganchou na frente, abaixo de seu umbigo. Ela se abaixou de volta para a mesa, como era difícil erguer-se assim. Assim ela percebeu que uma considerável extensão das correntes de ouro permanecia ligada em torno de seu torso, o excesso permanecia entre suas coxas, Ralen disse, “Novamente,” não deixando nenhuma escolha apenas obedecer.

Quando ela levantou desta vez, estendeu o restante da corrente entre as pernas, através de sua vagina, e até o vale de sua parte traseira, prendendo aos vínculos que atravessavam a parte inferior das costas. Ela ficou tensa com a pressão que era empregada. Não foi dolorosamente apertado, mas esfregou contra todas as partes expostas de sua vagina, bem como seu ânus, no movimento mais ligeiro. Ela logo percebeu que retraindo sua respiração, aliviava a consciência, mas deixá-lo fora imediatamente trouxe de volta, acentuando a sensação. O que este homem estava fazendo com ela?

Em seguida, foi para as prateleiras na parede e retornou com dois pequenos anéis, feito de ouro fino o mesmo da corrente só que estes anéis eram pequenos em circunferência que os elos da corrente, estavam ligados intimamente do tipo que os artesãos usavam para formar um colar. Só então ela percebeu que Ralen era tão rico que mesmo suas ferramentas sexuais foram feitas dos melhores e mais caros materiais conhecidos pelo homem.

Ela viu quando inclinou com os anéis de ouro minúsculo. Ele usou os dedos para erguer um deles separadamente permitindo ver que não era um verdadeiro círculo, o ouro fino não soldado em conjunto. Ele então apertou o anel aberto em torno de seu mamilo que cresceu vergonhosamente ereto da corrente esticado entre suas coxas. Ela quase prendeu a respiração, esperando o que viria a seguir, e depois recuou quando ele apertou o ouro em volta do círculo, apertando na base minúscula do broto cor-de-rosa. Seus mamilos cresceram ainda mais duro na resposta e no carinho que sentia apertar o anel no fundo de seu peito. Ela mordeu o lábio,



olhando como prendeu o outro anel da mesma maneira, deixando a corrente fina conectá-los a inclinar-se ligeiramente entre os picos.

Quando Ralen moveu para um canto da mesa, trabalhando na corrente grossa que prendia seu pulso, ela pensou finalmente, doce libertação! Ela havia sido presa na mesa por poucas horas, mas sentiu que foi muito tempo e ansiava por ficar livre.

Quando ele se afastou para o outro pulso, ela baixou o braço dolorido, pensando que tinha sido efetivamente desacoplada. Mas não é assim. Ele só soltou da corrente, acrescentando folga e comprimento de forma para que ela pudesse se mover mais livremente, mas ela ainda estava acorrentada à mesa, seu cativeiro.

Ela prendeu a respiração, tentando não explodir de raiva ou explodir em lágrimas. Seu coração ansiava desesperadamente por sua casa. Para sua mãe. Ou irmãs. Para Bella. Outra mulher que sentiria sua angústia entenderia a sua dor.

Ela pensou neles quando, infelizmente, abaixou seu outro braço, tentando aliviar a dor apertada em seus músculos, seu pensamento centrado especialmente em sua mãe. Todo mundo sabia o quão forte e inteligente Jalal era. E todo mundo sempre disse que Teesia se parecia com ela. Então imaginou a voz de sua mãe sussurrando em seu ouvido. Você deve ser forte agora, minha filha. Você deve perseverar. Você pode fazer isso.

Quando Ralen andou soltando as correntes em seus tornozelos da mesma maneira, ela reuniu sua coragem e fez uma pergunta que ela não esperava que a raiva dele. "As ligações entre as minhas pernas", disse ela baixinho. "E os anéis de meus seios. Para que servem?"

Ele não se aborreceu olhando o ajuste da corrente. "Eles vão mantê-la em um estado de excitação, até eu decidir que seu treinamento terminou."

Ela tentou soar calma quando perguntou, "E quando eu for dormir?"

Dessa vez, ele conheceu o seu olhar, seu reflexo perversamente. "Com sonhos sujos raposa."

"E eu vou ficar presa?"



"Eu não quero que você fuja, quando apenas começou", disse ele, em seguida, pegou a camisa antes descartada, caminhou até a porta e deixou-a lá, mesmo sem um adeus ou uma boa noite.



Na manhã seguinte, Ralen visitou os estábulos para verificar duas éguas, potros logo a treinar, e falou ao chefe dos estábulos sobre os planos de melhorias de alguns dos cavalos e ajuntar seu rebanho cuidadosamente.

Ele deu um curto passeio com seu amado garanhão negro, levando o cavalo até a praia para correr ao longo da costa. Os sons de aves marinhas e a maré rolando sempre o deixavam relaxado.



Bem, tanto quanto um homem com uma ereção furiosa pode ser relaxado. Pensamentos de sua descarada noivinha esbofetearam-no como as ondas da praia fustigavam a orla da fortaleza de Chareilton.

Perturbado lembrou-se da noite de sua primeira reunião, quando ela veio tão facilmente. Ela obrigou-o a pensar que com quantos outros homens tinha se insinuado. Mesmo tendo mantido intacta a sua virgindade, como podia uma menina tão sensual e emotiva afastar-se possivelmente de outros homens, dada a sua ânsia em Rawley? Ele ainda não teve nenhuma escolha a não ser chegar à mesma conclusão, ele não tinha.

Eu controlarei você. Eu irei. Não houve alternativa na mente de Ralen. Porque, se ele não controlar as coisas e as pessoas em seu meio, não poderia de algum modo controlá-lo? Ele suspirou, atraído de volta para um lugar mais escuro no tempo, onde vivia com medo e raiva,



onde uma tira de couro tinha sido a sua punição para todo e qualquer delito, o corte em sua pele, fazendo se sentir preso, enjaulado, louco para escapar.

A lembrança de suas memórias o deixou para baixo, estabelecendo em seu estômago, até que ele afastou. Isso era passado. Mantenha isso lá.

Ele deveria disciplinar a sua jovem esposa.

Bom para ela, pensou, deixando um sorriso perverso, que escolheu para cair na disciplina de uma maneira muito mais agradável.

Ele voltou para o estábulo, pensando que era tempo para a refeição do meio-dia. Sua esposa estaria com fome também. E poderia fazer esse trabalho, poderia usar tudo o que os seres humanos precisam para continuar transformando-a em sua perfeita submissa.

Algum tempo depois, entrou na sala onde estava acorrentada, uma bandeja de comida em suas mãos. Queijo, pão, frutas vermelhas, pudim de pêssego, uma perna de peru e uma grande taça de vinho, uma refeição saudável.

Ele abaixou a bandeja sobre o fim da plataforma acolchoada onde ela estava deitada de lado dormindo. A simples visão dela adicionou rigidez em suas calças. Ele perguntava quantas vezes à corrente tinha estimulado o clitóris e seu pequeno ânus durante a noite, e sentiu-se profundamente satisfeito por ver que seus mamilos permaneceram rígidos e apontaram mesmo enquanto ela dormia, graças aos anéis apertados que não lhes permitiria escapar, nem permitir a sua sensibilidade desvanecer-se.

O punho de jóias que tinha encomendado para ela de um artesão do sul de Caralon vislumbrou lindamente, lembrando de seu casamento ontem, e que ela pertencia a ele agora.

No corpo de qualquer maneira. Na alma em breve.

"Acorde, minha noiva devassa", disse ele, correndo uma mão até a coxa e bunda redonda. Apertou levemente e ela abriu os olhos, azul escuro na luz pálida que entrava pelas janelas, quase a cor das pedras azuis das pulseiras delas, e um contraste notável para seu longo, escuro e ondulado cabelo. "Tempo para um lanche."

Ela piscou repetidamente, como se tentando acordar, e finalmente empurrado para uma posição sentada, que as folgas da corrente permitiam "Que horas são?" ela perguntou grogue.



"Meio-dia. Você dormiu bem?"

Ela deu-lhe um olhar de descrença. "Não exatamente, não."

Ele curvou os lábios em um meio-sorriso em sua direção. "Talvez não. Mas seu período de treinamento não é sobre sono, raposa."

"Não, eu não pensei que fosse."

Ele deu uma risada irônica, em seguida, sentou-se à mesa ao lado dela e pegou um pedaço de queijo. Quando ele ergueu-o em direção a sua boca, ela chegou para morde o pedaço, mas ele puxou de volta. "Não", disse suavemente, e mudou novamente para os lábios até que ela entendeu que não era para se alimentar.

Encontrando com o seu olhar rapidamente, ela abriu a boca e mordeu um pedaço do queijo amarelo pálido, mastigando, em seguida, engoliu depois ele estendeu a mão para o cálice. Ele segurou-a cuidadosamente para a sua boca até que ela tomou um gole, depois que ele comeu um pouco de queijo e tomou um gole do próprio vinho.

"Deite-se" disse ele.

Ela olhou horrorizada. "Isso é tudo que eu recebo? Uma mordida de comida?"

"Deite-se."

Deixando escapar um suspiro, ela obedeceu, e ele tomou um longo momento de estudar seu belo corpo nu antes que abriu as pernas ao se ajoelhar entre elas. "Seja uma boa menina e talvez eu não tenha que apertar as correntes. Você pode fazer isso?"

Ela olhou incerto por um breve momento, em seguida, deu um aceno curto. Bom. Concordando com ela própria foi um começo promissor para a submissão total.

"Levante sua bunda", ele instruiu, os olhos em sua vagina. Parecia molhada e convidativa, mesmo com os elos de ouro curvados através da carne rosada. Quando ela levantou, ele chegou perto para desenganchar as correntes ao mesmo tempo, incapaz de resistir passou sua língua depressa pela umidade entre suas coxas.

Ela gemeu e pareceu incapaz de manter seu traseiro fora da mesa por mais tempo, mesmo tendo em conta as ligações frouxas que permitiu a fácil circulação, rapidamente caindo para o estofamento de couro com um suspiro.

Atingindo cerca de bandeja, ele encontrou uma das raras colheres que ele havia trocado com um comerciante.



Mergulhando-a no pudim ele segurou-a á boca, empurrando suavemente até que ela engoliu o saboroso doce.

“Mmm” ela disse, e se ele não estivesse imaginando coisas, ela ergueu seu quadril um pouco mais alto, proporcionando-lhe uma entrada mais fácil.

Ainda movendo-se dentro dela, ele colocou um bocado de pudim sobre um de seus mamilos, então se curvou para lamber e deixar seu seio limpo. Sua choradeira adorável era como música enquanto ele trabalhava.

Ralen penetrou um pouco mais duro, então, incapaz de resistir quando seu corpo se tornou mais flexível, sua vagina aceitando mais o seu pênis. “Mais para comer?” ele perguntou a golpes.

“Sim, por favor.”

Boa menina. Ele agarrou a placa de queijo, desta vez mordendo um pedaço e com seu dedo alimentando-a enquanto ele deslizava seu membro duro dentro e fora. Ele serviu-se do queijo, bem como, em seguida, as aves, depois segurou a perna de peru até a boca dela.

Ela separou os lábios em resposta e ele possui e a alimentou, ao mesmo tempo, vendo-a morder a carne do osso, levando-o em sua boca até que tomou ao seu pênis em sua vagina real, apertada.

Ele continuou o jogo de alimentação e possui-la, possui-la e alimentá-la, com a esperança de que ela logo associaria a necessidade básica de comer com a necessidade de sexo. Exigiria tanto um quanto o outro, e que iria perceber que ambos obtidos a partir dele, que ele foi o doador de todas as coisas em seu mundo.

“Quem te possui, Teesia?”

“Ralen,” ela disse.

Como uma pequena recompensa, ele empurrou uma fruta em sua boca. “E quem alimenta você?”

“Ralen,” ela disse, engolindo.

“Está certo, raposa. Eu dou a vocês todas as coisas que você precisa.” Ele concluiu na escuridão, as palavras de ligação, apertando os seios e se curvando para beijá-la com sua língua.



Ela contorceu e ele aumentou a profundidade de seus impulsos, pensar-sentir isso, raposa. Sinta isto!

"Mais", ela implorou.

"Mais alimentos ou mais de meu pênis?"

Ela riu levemente a primeira vez que ele tinha visto tal fenômeno. Iluminou os olhos.

"Ambos." Ela admitiu.

Ele colocou mais doce na boca dela, desta vez, soltando um pouco no outro seio para si. Ele mudou nos longos e lentos golpes que amamentava e limpava seu mamilo. Descartando algumas frutas pequenas em seus seios, levantou-os, como barragens para mantê-los longe de rolar até que ele pudesse agarrar um levemente com os dentes antes de solta-lo em sua boca com um beijo.

Ele colocou a próxima fruta em sua boca e entregou a ela que esperava com a boca entreaberta.

Ela lambeu seus lábios quando ele começou a penetrá-la um pouco mais duro, e ela tentou agarrar a mesa em ambos os lados dela, claramente esquecendo a comida.

"Quem possui você, Teesia?" ele severamente perguntou, combinando o ritmo rápido com seus golpes.

"Ralen."

"Qual é o pênis que te preenche?"

"Mmm, do Ralen."

Ainda dirigindo em sua doce, morna vagina, ele abaixou um dedo polegar entre eles para o seu clitóris e começou a esfregar, rápido. Ela gemeu e moveu mais duro contra ele, encontrando a pressão lá, com fome para ele como tinha sido para a refeição. "Que faz você gozar, raposa?" ele perguntou a uma voz baixa, determinado.

"Ralen," ela respondeu, e rápidas, suas mãos deixaram a mesa, subindo desesperadamente para seus seios enquanto ela inclinava a cabeça para trás e deixando-se cair com os olhos fechados. "Oh!" ela chorou. "Ralen! Ralen! Oh, Ralen! Sim!"



Ele não diminuiu os golpes, penetrando, os movimentos emitidos por seus polegares, nem quando ela explodiu em êxtase debaixo dele, e nem depois.

Ele empurrou duro, difícil, difícil, derramando seu sêmen profundo dentro de seu centro, pela primeira vez, inexoravelmente emocionado por saber que ele estava deixando parte de si mesmo dentro dela.

"Oh, Ralen!", Ela chorou quando ele menos esperava. E, descendo do seu grande lançamento, ele assistiu aturdido, como sua esposa veio mais uma vez, apenas um minuto, no máximo, após o seu clímax passado.

Ares, sua propensão para chegar ao êxtase foi incrível! Emocionante, e, como ele tinha pensado anteriormente, preocupante, também. Você é só minha pequena devassa? Ele perguntou, olhando para ela. Em seguida, caladamente pediu a pergunta mais ardente: Como é que eu nunca sei ao certo?



Teesia deitada em sua mesa, olhando para o teto... Esperando, esperando. Ele tinha deixado ela sozinha, novamente. Descobriu que podia sentar confortavelmente na ponta de cada lado da plataforma, mas não conseguia descer, as correntes impediam movimentos mais longos.

Ela também encontrou uma panela tampada na plataforma montada logo abaixo da mesa, dentro de seu alcance, que ela foi assumida por certas necessidades práticas. Ela pensou cinicamente que era provavelmente sorte que ele, iria pelo menos fornecer uma forma de se aliviar, quando necessário, dado o seu desprezo geral para seu conforto.

Esta mesa seria sua casa agora? Perguntava-se inutilmente. Quanto tempo ele iria mantê-la dessa maneira, amarrada como um animal? Ela soltou um suspiro, supondo, talvez, que devesse apenas ficar feliz, quando ele soltasse as correntes e desse algo para comer.

A corrente de ouro foi fixada novamente passando por sua vagina e os anéis apertados ao redor de seus mamilos E, para sua vergonha, ela estava feliz. Ela ficou horrorizada ao



recordar o momento em que ela tinha tomado seus próprios seios em suas mãos durante o sexo, mas tinha sido um movimento instintivo, desde a noite passada, eles receberam a estimulação constante. Ela simplesmente seguiu um impulso e em resposta viram um surto de calor nos olhos de seu marido é mais poderoso do que nunca. Assustadoramente.

Seja forte. Ela ouviu a voz de sua mãe novamente, sussurrando em seu ouvido.

Sim, sim, Mãe, eu vou. Eu vou sobreviver a isto.

E logo ele não seria nada mais que uma memória.

Ela esperava.

Certamente Ralen iria libertá-la da mesa e permitir que ela vivesse normalmente.

O que ele quis dizer seu, que ela não tinha dado livremente, afinal? Ele possuía a sua virgindade, e de boa vontade tinha se submetidos a tudo que ele fez com ela aqui. Ela queixou-se muito pouco, e apesar de tudo, ainda gostava de ser possuída por ele. Ela o amava tanto por que ele não iria libertá-la agora para que eles pudessem se comportar como um casal normal é casado?

Era noite quando a porta abriu novamente para admitir o seu marido. Encontrou-a sentada, como esperando por ele, e ela supostamente tinha ficado.

Por que você não me liberta agora? Ela mordeu a língua. Pedir provavelmente só ganharia o seu mais longo período.

Levou um instante antes que percebesse que ele tinha trazido outra bandeja de atraso alimentar ou provavelmente devido ao fato de que a mera visão dele o seu sangue parecia cantarolar. Sua vagina pulsava contra a corrente, quando ele se aproximou dela, vestindo suas habituais calças de couro preto macia e um colete de couro.

Ela não o havia tocado durante o sexo hoje, quando tinha tido a chance, e quando ele sentou-se a mesa ao lado dela, baixando a bandeja, ela instintivamente estendeu a mão para cima, tocando seu estômago. Sua pele era quente sobre os músculos rígidos, um punhado de cachos de ébano aspergido sobre o peito, em seguida, em um estreitamento apertado tocou onde estava escondido o seu pênis.

Ele olhou para sua mão. "O que você está fazendo?"



Ela gostou da idéia que realmente o surpreenderia com uma mudança. "Eu não toquei você. Seu corpo."

Ele encontrou seu olhar escuro, penetrante, então olhou para seus dedos mais uma vez. "Eu fico surpreso que você queira."

Ela piscou e se sentou próximo a ele. "Por quê? Você soube desde o começo do meu desejo por você."

Suas sobranceiras tricotadas. "Mesmo agora? Achei que você ia me abraçar com desprezo." Ele passou e arrastou ligeiramente as correntes penduradas entre seus seios.

"Todas as coisas consideradas."

Ela engasgou na força sensual e disse: "Quero fazer o que quiser que eu faça. Quero ser o que quiser que eu seja." Ela não sabia exatamente as palavras, mas pensou que poderia ganhar-lhe uma rápida liberação.

Em resposta, ele mergulhou os dedos entre as pernas e levantou um pedaço de presunto com a boca. Ela mordeu-o quando ele acariciou-lhe em torno e através dos elos de ouro fino, abrindo as pernas, sem premeditação. Outro pedaço de presunto veio adoçado com mais de seus dedos, tocando sua vagina, acariciando seu clitóris a tão carente pela corrente sempre presente. Ele alimentou-a com toda porção de presunto e ela comeu avidamente.

Em seguida, ele moldou seu seio com uma mão enquanto levava a taça de vinho à boca com a outra. Ela bebeu todo o coração, arqueando em seu toque. Então, na sua insistência, ela deitou-se sobre a mesa.

Quando ele usou a colher de metal antigo entre alguns artefatos que ela já tinha visto para transportar ervilhas em sua boca, uma caiu e assentou diretamente no seu umbigo. Ralen não hesitou em mergulhar para baixo e escavar com a língua.

Juntos, eles compartilhavam uma grossa fatia de pão de milho doce, ele segurando-a a boca, depois dele, em seguida, uma pausa para um beijo ou uma lambida em seu peito. "O suficiente para você" o disse em sua voz grossa com provocações, quando ele engoliu o último pedaço, então reposicionou até que ajoelhou entre as coxas dela, pressionando as dobras de sua vagina e as ligações que estendia em toda ela, em seguida, usando sua língua para extraí-las.



Sentou e recostou as mãos, olhando para ele em sua festa, inexplicavelmente cheios de alegria quente. Sua boca no montículo dela foi um dos mais grandiosos prazeres que ele sentiu, rivalizando com a orientação de seu pênis dentro dela. Ela realmente ronronou.

O prazer de vê-lo, seu único desejo no momento era que ela não estivesse acorrentada a uma maldita mesa.

No entanto, logo superou o desejo de prazer e de quaisquer outras preocupações, até que foi tudo o que sabia. Ela ergueu sua vagina para que fosse lambida, agora sendo bem sucedida, vindo agora ao longo da corrente, sem a presença de bagas, até que ela sussurrou: "Eu devo vir logo".

"Não, raposa, você não", respondeu ele, abruptamente deixando sua vagina para trás e subindo para o rosto.

Ela ofegou de choque, a pulsação de sua vagina com a necessidade desesperada abandonada. Era quase insuportável. "Você... Você... Deixar-me...?" O que ela estava dizendo? É claro que ele iria deixá-la à beira do êxtase. Ele a queria lá, sempre! Ele deu orgasmos freqüentemente, sim, mas a prendia com dispositivos projetado para mantê-la exatamente onde estava agora, bem a beira do prazer, mas não bastante capaz de tombar.

"Vire," ele disse. "Em suas mãos e joelhos."

Suspirando sua frustração agonizante, ela seguiu a ordem, sua vagina doía de desejo selvagem. E enquanto ela esperava por ele para ir para a prateleira e voltar com o seu instrumento escolhido, ela começou a perguntar se queria dizer as palavras? E se ela realmente queria agradá-lo? Para ela nem sequer questionar a seus comandos agora, simplesmente obedecia.

Mas então, qual escolha que ela tinha? Ela aceitou, desde o início que, enquanto estivesse acorrentada, tinha que obedecer. E ainda temia descobrir as conseqüências se não o fizesse.

Ele voltou com um chicote familiar somente parecia muito mais longo do que na noite passada que usou sobre ela.



"O que foi agora?", ela perguntou sobre seu ombro, sua vagina ainda pulsando loucamente.

Ele agarrou a corrente em toda a sua bunda, uma picada que chocou... Ainda ecoava o corpo de uma forma estranhamente agradável, intensificando o fogo ardente entre as pernas. "Você deve ver, o que agora eu quero revelar", respondeu com uma voz áspera.

Enquanto ele a alimentava, parecia que tinha ficado mais suave, mais macio, por algum motivo, mas agora estava transformado, voltava a ficar mais grave de novo, pronto para lembrá-la que estava no comando, como se pudesse, de alguma forma esquecer.

Começando no interior de um joelho, o seu captor arrastou o comprimento da corrente trançado lentamente até as coxas sensíveis. Ela sibilou de prazer quando pressionada contra sua vagina, ou pelo menos contra a corrente que se estendia por ele.

"Sua vagina é tão bonita vindo para mim", disse ele, por trás dela, quase como se estivesse lendo sua mente.

Você vai manter-me amarrada para sempre? Não, ela ainda não poderia perguntar. Ela estava certa de que pagaria pela pergunta se fizesse. Em vez disso, formulou a resposta correta. "Eu estou contente em te agradar."

"Mmm, na verdade," ele disse em um rosnado pouco quente que, surpreendentemente, fez sua vagina latejar contra as correntes finas, mais ainda do que já estava.

Em seguida, ele correu a ponta da franja do chicote de seu pescoço lentamente pelo arco das suas costas e até em sua bunda, quando colidiu com a corrente do centro, acrescentando ainda mais pressão, especialmente quando chegou ao seu ânus. Ela mordeu o lábio a sensação inesperada, retendo seu gemido. Ela não sabia... Ou nunca sequer pensou sobre essa parte do corpo trazendo prazer. Ela pensou que tinha um uso não-particular sensual e isso foi tudo. Por que de repente me sinto tão bem, e muito, como queria ainda mais atenção?

Ignorá-lo. Seus sentidos são a sobrecarga. Ele pegou você muito sexualmente, acabou com seu pobre corpo, que não sabem mais quais são as partes que deveriam buscar prazer.

"Seu pequeno ânus se sente bem, raposa?" ele perguntou Empurrando a ponta de um dedo dentro dela.



Ela cerrou os dentes contra a sensação que tentou revidar o choque. "Não."

Rápido, moveu o seu dedo para a esquerda e ele golpeou sua bunda com a corrente. Ela vacilou confusa com a dor-prazer vibrava por ela. "Ow! O que foi isso?"

Ela olhou por cima do ombro a tempo de vê-lo dobrar para frente e conferem uma pequena mordida em sua parte inferior. Atordoante, perfurando prazer ecoou para fora quando seus olhos se encontraram.

"Mentira," ele disse.

Ela virou-se para longe dele e engoliu. Ele sabia que era bom? Ela deve ser ainda pior em esconder suas reações do que pensava. E ele queria que ela se sentisse bem? Era suposto?

"... Posso fazer uma pergunta?", Perguntou ela, ainda equilibrando nas mãos e nos joelhos.

"Pode." Ele desenhrou pequenos círculos na bunda dela com a ponta da corrente.

"Esse ponto em particular", ela começou incerta, "é... é um local de prazer? Um... lugar normal de prazer? Para muitas pessoas?"

Seu riso zombeteiro sobre ela, a fez sentir-se como uma idiota. "Bem, pelo menos agora eu sei de outro orifício em seu corpo que não tenha sido violado."

"Nada me foi violado!" Ela retrucou, a ira obtendo o melhor dela. "Antes de você, de qualquer maneira!"

Desta vez, o chicote caiu duramente sobre o seu traseiro, fazendo seu guincho de dor. "Silêncio", disse ele. "Vou decidir sua inocência no meu próprio modo, raposa. Não deve comentar sobre isso. Você entendeu?"

Ela soltou um suspiro. Oh, o homem insuportável! Ela temia que ele fosse à morte dela.

"Eu disse, você entendeu?" Outra, mais leve pressão da ferramenta veio andando, esta vibração através dela mais como é habitual, um pouco de dor, uma explosão de calor agradável.

"Sim", ela sussurrou.

"Ótimo." Sua voz foi suave, também, e ele esfregou a extensão do chicote no meio da bunda dela, como se dar uma recompensa pequena. O estímulo foi tão maravilhoso que ela



encontrou-se arqueando o seu fundo contra ele, desejando sentir a pressão mais profunda, querendo que o chicote esfrega-se a corrente mais vigorosamente em toda a fissura minúscula.

A próxima coisa que ela sabia, Ralen foi subindo na mesa atrás dela, equilibrando-se sobre os joelhos, inclinando para entregar um beijo incrivelmente suave ao lado de seu ânus que ainda não tinha sido golpeado e mordido ou esfregado. Um gemido afiado escapou como poderia ser tão delicioso, percorrendo como um rio de prazer? Em seguida, seus dedos tocaram no centro de sua retaguarda, juntando a corrente de lado a partir da abertura, um movimento que puxou mais apertado contra sua vagina. Ela lutou contra o impulso de balançar de encontro a ele, para estimular a sua vagina de encontro aos elos, e mal conseguiu resistir.

Mas ela não conseguia segurar a pergunta que a incomodava. "O que você vai fazer comigo agora?", Ela perguntou sobre seu ombro.

Seu olhar escuro encontrou dela. "Eu vou penetrar sua bunda linda com o chicote."

Um choque miserável a percorreu. Ele estava indo fazer o que com o chicote? Colocar dentro dela? Não?

Ela sabia que o horror brilhou em seus olhos, mas ele não sorriu, não chorou, simplesmente abaixou outra pequena mordida na bunda dela e disse: "Volte ao redor, raposa."



Capítulo Cinco

Por um momento, ela sentiu como se não pudesse respirar. Era impossível. Ela tinha ficado suficientemente atordoada quando ele colocou a ponta de seu dedo lá. Ele não podia pôr um *objeto*. Não é?

Oh Ares, quando ele apertou contra seu ânus, um prazer e necessidade antes desconhecidos estouraram dentro dela, espalhando por seu corpo como um chocante calor intenso. Ela queria mais, não por que negar, ainda assim ela não podia bem aceitar, droga, a possibilidade. Apesar de seu desejo, ela não estava certa que estivesse pronta para algo tão inesperado.

Quando começou a empurrar, ela disse, “Espere!” olhando por cima de seu ombro.

“Sem espera,” ele disse simplesmente, “e se eu não tivesse tanta a intenção de colocar o punho deste chicote em seu traseiro, eu chicotearia você com ele.”

Ela aspirou sua respiração. O punho. Sim, ela podia ver a franja do fim do chicote apontando para longe dela. Quando ela girou novamente para frente, ela lembrou que o punho, coberto com couro preto liso, era arredondado, não trançado. Um pouco, ela pensou especulativamente, como fino pequeno pênis.

“Ohhh!” ela chorou profundamente quando o chicote deslizou dentro dela, então mais fundo mais fundo. “Oh! Oh Ares!” Como podia ser? Tão diferente da vagina, não o mesmo tipo de prazer de todo e, entretanto... ainda prazer. *Estranho e espantoso* prazer porque parecia tão impossível, a idéia tão totalmente nova. Era como se Ralen tivesse descoberto uma região de seu corpo completamente desconhecida, como se tivesse sido escondido dela todo este tempo e de repente, em um piscar de olhos, ele estava dando encantos profundos para ela deste modo imprevisto.

“Foda isto, raposa,” ele suavemente disse, e quando ela ousou movimentar-se ligeiramente, cuidadosamente, contra o chicote em seu traseiro, seu marido gemeu em sua aprovação.



Ela gemeu, também, em uma mistura de descrença e alegria por esta nova sensação que nunca tinha imaginado.

“Sim, foda,” ele comandou novamente, e ela continuou, ainda um pouco cautelosa, ainda afundando num lento conforto na idéia de ter algo dentro daquela sua parte.

Quando ela ousou olhar de volta por cima de seu ombro, ela encontrou o olhar de Ralen ardentemente colado em sua tarefa, e perguntou-se como pareceria ver seu traseiro engolindo o chicote. Sua vagina ficou mais molhada com a imagem em sua mente. Ou talvez porque ela estava se movendo e cada movimento levava a corrente entre suas pernas em cintilante contato com seu clitóris.

Prazer demais, prazer demais. Ela começou a se sentir perdida, quase subjugada. Seus braços estavam cansados, seus joelhos, também, ainda que nada importasse a não serem as sensações em seu traseiro e sua vagina. Ela gemeu, afundando mais profundamente, mais profundamente no calor cru disto, a excitação dos finos vínculos de ouro, a chocante boa inserção da ferramenta de equitação, o prazer adorável ganho com cada pequena punhalada de seu traseiro. Ela gozaria logo, *sim, sim...*

Só então ele retirou o chicote!

Ela choramingou com a perda e achou que nunca tinha se sentido mais vazia em sua vida. “*Por quê?*”

Imediatamente, ele fez estalar o franjado término do couro contra a parte mais suave de seu traseiro. O resultado foi uma feroz sensação ecoando por sua pobre vagina e bunda que quase a fez desmoronar com a intensidade de seu desejo. “Porque há mais, raposa,” ele disse asperamente. “Que você não terá se continuar me questionando. Entendeu?”

Sua boca tremeu. “Sim.”

“Assim é melhor. Agora,” ele começou, deixando-a a fim de retornar à tábua com cavilhas, “vamos tentar isto.”

Ela olhou para ver em sua mão um pequeno pênis de barro, maior que o chicote, menor que o pênis que ela e Bella tocaram durante a Orientação. Menor, mas... iria para dentro de seu traseiro? Ela ansiou e temeu ao mesmo tempo, era muito grande para o recentemente lugar



aberto. E tudo que podia fazer era não protestar, mas lutou para manter a boca firmemente fechada. Ela olhou sobre seu ombro quando ele imergiu seus dedos em um jarro de algo molhado, então alisou em cima da ferramenta, fazendo-a brilhar.

Seus dentes apertaram nervosamente quando o fim cego do pênis de brinquedo cutucou seu ânus então, querido Ares, ele firmemente empurrou, a fazendoela chorar quando ele empurrou fundo. “Ohhh!” Ela pensou que estava clamando de dor, mas rapidamente, o desconforto enfraqueceu, deixando-a com uma sensação atordoante de abundância em um lugar que nunca esperaria ser cheia, e uma sensação de sua própria sexualidade tão quente e suja como nunca tinha experimentado. Nesse estranho, transformado momento, ela ficou selvagem e faminta, *verdadeiramente* querendo ser tudo que ele quis que ela fosse querendo fazer toda sua licitação, agradá-lo em seu capricho mais escuro.

“Qual a sensação, raposa?” ele perguntou por detrás ela.

Seu lábio tremendo pelo opressivo prazer de ser sua escrava. “Brutalmente boa” ela disse em uma voz trêmula.

O profundo suspiro de seu marido era tudo que ela precisava ouvir para saber que a resposta tinha agradado a ele. Quando ele começou a mover o objeto de barro devagar dentro e fora de seu traseiro, apertou seus dentes ao puro ser sexual que se tornara. Nada importava a não ser a sensação. Parou de pensar, de racionalizar, de se preocupar, desejar ou planejar. Nada mais importava que a ferramenta em seu traseiro e o conhecimento incrível dela genuinamente estava sucumbindo, tornando-se o que ele queria que ela fosse. Quente, tão quente. Tudo dentro dela queimava com uma luxúria não refinada e um desejo tão fundo e escuro que nunca imaginou que pudesse existir.

Ela moveu-se contra o pênis de barro, maravilhada quando ele começou a deslizar mais livremente no orifício, ainda mais maravilhada quando o prazer aumentou, ameaçando engoli-la. Os vínculos finos de ouro entre suas coxas esfregavam deliciosamente sua vagina, esfolando seu clitóris, centrando tudo que era na região de seu traseiro e sua vagina. Ela não era nada mais que aquela parte de seu corpo naquele momento, perdida nas sensações, afogando-se lá no mais *maravilhoso* e *poderoso* afogamento.



Ela gritou pelo prazer no seu traseiro. Estava tingido com dor que sentia em algum lugar em torno das extremidades de seu ânus, mas o prazer era tão grande que *abraçava* a dor. A sugestão de dor tornou-o muito *melhor*. Ela queria se machucar por ele.

Atrás dela, rosnou numa resposta os gritos choramingados dela, se encontrou lambendo seus lábios languidamente, afundando, afundando, sabendo que êxtase estava próximo. *Esfregue-me, minha pequena corrente de ouro. Esfregue meu clitóris*. Estava inchado ela podia sentir inchado e protuberante contra um dos espessos vínculos, fazendo o contato ainda mais doce.

Logo. Tão logo. Qualquer segundo agora. Mais perto... mais perto...

Então a mão de Ralen estava em suas costas e ele desenganchou a corrente de forma que seu fim caísse livre de sua barriga sobre a mesa abaixo dela.

Ela uivou de frustração quando a perda rugiu por ela e Ralen respondeu esbofeteando seu traseiro, com força.

Ela clamou novamente, raivosamente, mas foi forçada a morder seu lábio ao sacudir de prazer que a pancada quente enviou por sua região inferior. *Tudo* prazer e excitação agora era *tudo*.

E então oh Ares! Ele de repente estava nela, empurrando seu pênis espesso, sólido em sua faminta vagina a fazendo gritar novamente. Desta vez só prazer, nenhuma dor. Ela estava impossivelmente cheia, preenchida na vagina e no traseiro e se ela pensava que as sensações a estavam subjugando antes, elas não eram nada comparadas a isto.

"Oh, Ralen!"

"Está certo, raposa," ele articulou por cerrados dentes. "Diga meu nome. Diga a mim que foda você duro e fundo."

"Ralen," ela choramingou. "Ralen."

Os braços dela ficaram fracos a pressão era demais neles por muito tempo e muito prazer por detrás e ela afundou em direção à mesa. Ela esperou que ele reclamasse, ou batesse em seu traseiro, mas simplesmente ele manteve fodendo, seus golpes completos e alcançando talvez o mais fundo que já sentiria nela antes. Incrivelmente, enquanto ele enrolava um braço ao



redor de sua cintura, continuava a dar pequenas punhaladas no pênis de barro com sua mão livre, compassadas com as de sua vagina, enchendo-a transbordante com cada mergulho de ambos. Seu corpo inteiro estremeceu com o prazer esmagador.

Os gritos dela eram selvagens estava perdida por Ralen e o calor e do sexo, e do feitiço só foi quebrado quando ele disse, “Abra suas pernas.”

Ela não estava exatamente certa do que ele quis dizer, dada sua posição em seus joelhos, mas ela tentou, separando-as tanto quanto ela podia através da mesa enquanto ele fodia ela.

Ele curvou-se então sobre ela, seu tórax duro e morno encostado em suas costas, e a mão ao redor da sua cintura desceu para sua vagina. Dois grandes dedos começaram a golpear o sítio certo roçando em círculos quentes em cima de seu pobre, inchado clitóris. Sua vagina e traseiro estavam ainda cheios, e esta sensação adicionada a levou para um lugar de imediata perfeição.

Ela gritou com quente abandono, inconsciente de tudo menos do abrasador prazer e do homem que dava isso tão chocantemente bem. E desta vez ele *queria* que ela gozasse e ela sabia. Ele não pararia, ou tiraria qualquer coisa. Desta vez queria levá-la ao prazer com seu pênis empurrando e dedos qualificados girando em quentes pequenos círculos... girando, girando... tão doce — doce e quente e fazendo a sensação juntar-se em uma bola apertada mesmo sob seu toque... e então... Oh! Quebrou sobre ela como uma furiosa chuva caindo do céu. O corpo inteiro dela foi varrido no tumulto de prazer pulsado, e os sons que saíram dela não eram mais somente meros gritos, mas seu nome. Ela estava gritando isto. Gritando isto. “*Ralen! Ralen! Ralen!*”

Quando a tempestade dentro dela acalmou, desmoronou completamente embaixo dele, e imediatamente ele retirou-se dela ambos seu traseiro e sua vagina deixando a sentir-se agonizantemente vazia com as partidas súbitas... até que rosnou sua própria libertação e o doce e quente estouro de seu fluido aqueceu seu traseiro.

Mesmo exausta, ela instintivamente empurrou mais alto para ele, e então vieram suas mãos, roçando nele, em seu traseiro, e na abertura em seu centro. Novamente, ela achou se



perguntando como parecia *agora*, agora que tinha sido tão completamente fodida pelo brinquedo de Ralen. Aberto, ela pensou podia dizer por que quando ele esfregou o líquido morno, seus dedos afundaram-se em pequenas, mas cheias punhaladas, pelo menos dois de seus dedos grandes, com espaço de sobra.

“Meu traseiro está aberto para você,” ela ouviu murmurar sem premeditação.

O baixo gemido dele estava cheio com calor. “Sim, raposa. Tão aberto, seu doce pequeno traseiro.”

Ainda descansando na frente dele, seus joelhos subiram para seu peito, ela suspirou, sentindo um preguiçoso sorriso de satisfação formar em seus lábios enquanto ela os lambia. Tão satisfeita. Ela estava tão satisfeita e tão contente por ter dado tal prazer para seu homem.

Entretanto—oh Ares! O que estava acontecendo *agora*?

Qualquer *outra* coisa estava deslizando em seu traseiro, algo novo e diferente.

Ela começou a gemer suavemente quando deslizou relativa facilidade. Ela não estava certa de que ela podia ter mais no momento, embora ao mesmo tempo, ela desejou. “O que...?” ela murmurou sem sentido.

“Outro brinquedo para seu traseiro.” Ele empurrou-o mais fundo, e quando começou a enfrentar resistência, ele empurrou mais.

Ela uivou na explosão de dor e então cessou, assim depressa. Era como se o objeto de repente afundasse em casa, deslizasse no lugar de alguma maneira. De fato, ela ficou ciente que Ralen não mais empurrava, e se ela não estivesse enganada, sua mão não mais segurava o brinquedo anal no lugar. Mas algo tocou em sua bunda abaixo, em seu traseiro e nas costas de suas pernas, empurrando por elas como elas estavam.

Ela espiou por cima de seu ombro e, incapaz de ver qualquer coisa, foi forçada a levantar-se de novo em suas mãos, endurecendo seus cotovelos.

Um agrupamento de finas tiras de couro parecia sair de seu traseiro, um grande tufo de franja espessa balançando embaixo. Ela ofegou, então encontrou os escuros, ferozes olhos de Ralen atrás dela.



Descendo da mesa para ver o perfil do corpo dela, ele parecia soberbamente contente.

“Você gostaria de uma visão melhor?”

Ela acenou sua respiração vinda um pouco trabalhosa pela confusão... como também com o fato que ela estava, na realidade, ainda sendo fodida em seu traseiro.

Ele andou para a parede e puxou para baixo uma fita de seda preta que estava pendurada de forma invisível, até agora, próximo ao quadro de cavilhas — para revelar um grande espelho. Seus afiados, pedaços dentados revelaram uma visão chocante, especialmente dado que ela estava situada nas mãos e joelhos. “Parece um rabo de cavalo,” ela disse um pouco ofegante.

“Deve ser por isso que eu gosto tanto do jeito que fica em você.”

Sua confirmação era tão chocante quanto sua aparência no momento. Ela arremessou seu olhar para ele, e como sempre, o olhar em seus olhos era suficiente a enterrar, fazê-la esquecer tudo exceto sexo... e uma onda de medo e intimidação. Uma estranha combinação.

Ele moveu-se para frente, passando sua palma desde o ombro dela, pelo arco de suas costas e até sua bunda. “Você é minha adorável pequena potranca, Teesia,” ele ronronou escuramente. “Minha pequena potranca que eu amo montar.”

A boca dela ficou seca. Ela quis odiar por isso. Mas sua vagina formigou com calor e seus mamilos sentiram apertados e sensíveis como sempre, presos como eles estavam dentro de seus anéis.

Ela *não* o odiou. Apesar de si mesma, ela amou que o tivesse agradado.

Ele moveu-se para dar um beijo longo e firme e ela o beijou de volta com tudo o que tinha nela, encontrando sua língua, saboreando sua boca, bebendo o odor dele.

Quando o beijo tinha acabado, ele agarrou a corrente de ouro que oscilava no estômago dela, puxando-a entre suas pernas e prendendo atrás. “Boa noite, raposa,” ele disse quando acabou.

Ela mordeu seu lábio, de repente aflita. “Eu vou dormir com esta coisa dentro de mim?”



“Sim,” ele disse em um aceno pequeno. “E até não pense em removê-lo ou você irá dormir presa, com seus membros estirados. Eu penso que você preferiria ter o seu traseiro estirado.”



O dia seguinte trouxe atividades a que ela estava começando a ficar acostumada. A primeira coisa que seu marido fez foi extrair a ferramenta de seu traseiro e inserir uma ligeiramente maior esta, também, com o rabo de franja, e feita de tal modo que ficou no lugar sozinho.

Quando ela perguntou sobre isto, ele mostrou-lhe a que acabara de remover. Era ligeiramente mais larga na base em forma de cone, então curvava drasticamente para dentro de forma que uma vez que a base era empurrada para o lado de dentro, seu ânus fechava-se em torno da parte mais fina, prendendo o brinquedo dentro até ser removida pelo punho. Era embrulhado com a franja de couro.

Ele a alimentou novamente, e fodeu novamente em turnos e a mantendo nas mãos e joelhos, assim ele podia entrar sem remover o rabo.

Ele também trouxe uma bacia de água e uma esponja do mar, com a qual lhe deu um banho. Era uma nova coisa em seus encontros e a passagem da esponja úmida por cima da já sensibilizada pele só aumentava sua excitação.

Seus anéis de mamilo ficaram o tempo todo, parecendo apertar mais, deixando-a sempre ciente dos cumes enrugados de seus peitos, sempre num estado de excitação e a corrente, também, enganchada com exceção de quando ele a penetrava.

Quando ele fodia ela, como sempre, o prazer supremo tornava-se sua recompensa, e parecia valer tudo que ela suportava. Como o prêmio no fim de um jogo.

Quando ele estava fora, Teesia às vezes voltava a si um pouco incapaz de afastar as memórias de sexo, e de seu ardente olhar e dos toques que faziam derreter por dentro. Ela



podia deitar na mesa, olhos fechados, e pensar sobre casa, suas irmãs, seus pais, Bella uma vida que tinha parecido normal.

Embora tivesse sempre que deitar de lado era uma lembrança constante da ferramenta em seu traseiro, e a franja mantinha nela o pensamento de ser sua “potranca” sua... animal de estimação. O constante preenchimento lá, quando adicionados aos anéis de mamilo e a corrente em sua vagina, transformava sua excitação em algo de que ela nunca podia fugir completamente, até quando dormia.

Ralen tinha estado certo quando ele desejou sonhos sujos para ela os tinha constantemente, em ondas, de forma que foder e cobiçar mais estavam verdadeiramente se tornando seu mundo. No sono, ela via o rosto do seu amante, seu pênis, ela sentia o toque, o beijo. Às vezes achava que até gozava enquanto dormia, e era levada a pensar se você se vem em sonho, você realmente estava gozando fisicamente ou só em sua mente? E fazia alguma diferença? O prazer era exatamente o mesmo.

Quando ela abriu seus olhos, estava cercada por chicotes e pênis de barro e correntes, a cama ornamentada através do quarto, e o enorme espelho na parede que agora refletia seu estado de desamparo sexual sempre que olhava na direção dele.

Então quando Ralen retornou aquela noite e disse, “Se você for uma boa pequena potranca, eu irei desacorrentar você durante algum tempo,” nunca ocorreu correr. A simples idéia de sair da mesa era tão agradável que ela quis apenas luxúria naquele conforto e esticar as pernas, caminhar pelo quarto.

Não, ela pensou em correr apenas quando andou devagar pelo chão com suas pernas debilitadas, as algemas de pulso e tornozelos ainda em seu lugar, o objeto em seu traseiro ainda mais proeminente quando se movia. A noção veio quando viu por um momento as grandes portas de madeira, e a idéia passou por ela apenas levemente porque isso seria tolice, porque ela não *queria* partir.

Ela apenas apreciaria ter um tipo de vida mais normal novamente, sim, mas só se Ralen *quisesse* que tivesse.



Uma noção chocante e sabia que devia se odiar por se sentir daquele modo, mas ela não podia lutar contra isso. Tudo que ele tinha feito para treiná-la tinha funcionado. Com uma facilidade atordoante. Ela era dele agora. Sua escrava do sexo.

Ralen sentou em uma cadeira, assistindo sua noiva raposa caminhar quietamente pelo quarto. Ele apreciou a visão de seu rabo, não só porque ele sabia que estava estirando seu traseiro para ele, mas porque ela usava tão docilmente, como se fosse uma parte dela agora. Sua malcriada pequena potranca. Ele soltou os laços de suas calças de forma que pudesse acariciar seu pênis endurecido enquanto ela caminhava.

A visão de seus peitos bonitos, os mamilos tensos em seus anéis, sua vagina, arrebitada pela corrente em sua cintura, aumentavam a sua dureza. Até as jóias em seus pulsos e tornozelos continuavam a excitá-lo. Isso tudo o lembrou que ela era sua, e sua pura beleza agradava-o ainda mais.

Quando ela parou do outro lado do quarto para olhar para ele, ele disse, “Mantenha-se caminhando para mim, temerária.” Os olhos dela desceram brevemente para sua ereção e ele viu a faísca de desejo brilhar no olhar dela quando girou para andar para longe dele mais uma vez, seu rabo sensual balançando atrás.

Ela tinha sido bonita desde o princípio? No corredor em Rawley? Na cerimônia de presentes? Em seu casamento no litoral? Talvez, pois ele sempre se virou para ela, desde o primeiro momento que ele há viu dois anos atrás, mas de alguma maneira ele não deixava de pensar que ela estava ainda mais bonita agora. Seus olhos tinham fogo, chamas azuis.

Ela gostaria do que ele tinha planejado para ela esta noite. Alguns dias atrás, ele teria apreciado injetar medo em sua relação. Agora, entretanto, apreciava seu prazer, sua ânsia de agradá-lo, e soube instintivamente que sua noiva faminta apreciaria aprender esta nova tarefa.

Teria ela feito isso a qualquer outro antes? Ele não acreditava. E estava tentando com muita força começar a acreditar que nunca tinha feito *qualquer coisa* com qualquer outro antes. Ele ainda procurava encontrar uma conclusão desafiadora dada o quão fácil tinha sido para ela erguer seu vestido com a mão ou boca de um homem em qualquer hora da mesma maneira que tinha feito com ele, mas *queria* acreditar que ela era só dele, como deveria ser.



“Eu pedi para o cozinheiro preparar uma sobremesa para você hoje,” ele disse a ela.

Ela veio ficar diante dele, notando pela primeira vez, uma única tigela na bandeja atrás dele, que permanecia intacta depois da anterior sessão de alimentação e foda. “O que é isto?”

“Chocolate.”

“Choc-lut?”

Ele sorriu. “Você nunca provou chocolate antes, raposa?” Na verdade, ele não estava surpreso. Era importado recente ao norte longínquo, trazidos por barcos, a um grande preço, de regiões tropicais do longínquo sul. Ele tinha descoberto quando viajara para além das ilhas Floridan e uma imperatriz da ilha tinha compartilhado com ele, e, apesar do custo ultrajante, ele encomendou uma provisão pequena para si própria. Ele tinha guardado isso, embora ele não estivesse certo por que e agora sabia. Ele não podia pensar sobre um caminho melhor para iniciar sua raposa esposa em um dos prazeres mais fundos do homem.

Ela abanou sua cabeça, e ele alcançou a mesa atrás dele e varreu um dedo pela escura mistura cremosa, então levou até sua boca.

Ela avançou cautelosamente, então deu uma lambida suave e, delicada em seu dedo. Ficou surpreendido quando ele estremeceu ao pequeno toque, mas talvez seu treino estivesse tendo efeito *nele*, também e talvez sua noiva não fosse à única em um estado de excitação constante.

Ela saboreou, engoliu, então sorriu. “Muito doce.”

Ele concordou com cabeça. “Uma grande guloseima.”

Ela corajosamente tomou sua mão na dela, e começou a lamber o resto do escuro chocolate nela, inclusive colocando seu dedo dentro de sua boca. Seu pênis endureceu ainda mais e ele conteve um gemido, pensando que não seria sábio a deixar saber que estes dias era preciso tão pouco para excitá-lo.

“Eu posso ter mais... mestre?”

Ele sorriu escuramente para seus olhos. Ele não sabia se ela estava o chamando assim de coração ou queria tanto o chocolate que estava fingindo a fim de tê-lo, mas ele não se importou muito. De qualquer modo, gostou do som da palavra em sua língua.



“Sim, você pode, raposa. Ajoelhe-se entre minhas pernas.”

Contente que ela nem vacilou ao pedido, ele separou mais os laços de suas calças, empurrando-os de forma que seu comprimento inteiro, junto com suas bolas, ficasse livre. Ele afastou suas pernas e assistiu como ela caiu para seus joelhos diante dele enquanto ele sacudia sua veste de couro. Então agarrou a tigela e cuidadosamente espalhou o chocolate cremoso sobre o comprimento de seu pênis. “Você pode lambar, Teesia.”

A garota de cabelo escuro diante dele mordeu seu lábio cor de baga enquanto estudava sua barra. Até seus olhos, plantados lá, manteve-o completamente desperto.

Ele não teve que esperar por muito tempo, entretanto, antes dela se debruçar e corajosamente lambar o comprimento de seu pênis onde estava rígido contra seu estômago, pegou o chocolate com a língua, fazendo-o gemer pela visão, sem mencionar a sensação.

Seus olhos se encontraram quando ela mostrou uma completa lambidela em seu lábio superior e o prazer rasgou em seu olhar.

“Você gosta disto,” ele disse.

“Muito.”

Chocolate ou pênis? Esperançosamente ambos.

Ele espalhou mais sobre seu comprimento. “Pegue um pouco mais.”

Desta vez ela não hesitou, lambendo seu caminho pelo seu membro duro, usando até a ponta de sua língua para pegar o chocolate de recorte mesmo debaixo da cabeça. Ele gemeu e decidiu que sua ávida noiva estava pronta para ir mais para frente. Desta vez, ele segurou seu pênis longe de seu estômago e espalhou o chocolate cremoso sobre a cabeça, então usou a colher para borrar todos os lados. “Agora chupe isto, raposa,” ele sussurrou.

Ralen assistiu quando ela estudou seu pênis mais um momento, então abriu sua boca e debruçou-se sobre ele. Lentamente, lentamente, ela desceu, pondo-o dentro, chupando o chocolate como mandada. Ele largou um fundo suspiro quando o prazer irradiou por ele pelo funcionamento de sua boca suave. “Isso mesmo, minha pequena temerária. Chupe todo o chocolate, exatamente assim.” De repente, ela estava ávida e completa realmente, o chocolate tinha sido uma idéia muito boa.



Quando finalmente ela se afastou, seu olhar era puramente sexual, e seus lábios, sujos com as sobras do doce, pareciam encantadamente inchados de sua tarefa. Num impulso, ele debruçou-se e beijou-a com força, saboreando o chocolate, revelando a sensualidade de sua noiva.

Da próxima vez que ela tomou seu pênis carregado de chocolate entre seus bonitos lábios, ele assistiu ela trabalhar, chupando a doce e líquida guloseima, deixando-o ele louco de desejo até que ele empurrou, só ligeiramente. Ela olhou para ele, a primeira vez que ela o fez com seu membro enterrado em sua boca, e ele quase explodiu no intervalo suave que acariciava sua dureza. Ele esqueceu o chocolate e segurou seu rosto em suas mãos. “Tome mais de mim, raposa.” Não um comando, um pedido. Ele quase lamentou a ternura em sua voz.

Mas abaixo dele, ela fechou seus olhos e colocou sua boca mais funda sobre ele impossivelmente fundo, ele pensou, para uma garota sem experiência. *Mas isso não significa que ela tenha chupado o pênis de outro homem antes.* Ele não estava certo por que, mas ele simplesmente não acreditava que ela tinha. *Desta forma íntima, ela verdadeiramente parecia inocente para ele.* Não, ele não podia evitar acreditar que sua lenta habilidade era o resultado de quão profundamente excitada que ela estava, e o quanto ela o desejava, inclusive o quanto ela desejava agradá-lo.

“Sim, Teesia,” ele sussurrou. Ela moveu sua boca só um pouco agora, tinha tomado-o tão fundo, e estar simplesmente lá, tê-la segurando-o lá, tão submerso em sua boca, isso esporeou sua excitação. “Você é adorável, minha noiva malcriada,” ele respirou sua voz saindo realmente trêmula. “Adorável com sua boca estirada ao meu redor, adorável me chupando com esses bonitos e inchados lábios.”

Depois do que pareceu um longo tempo, ela afastou-se, soltando-o, então soltou uma áspera respiração e fechou seus olhos. Quando ela os abriu, ela sorriu para ele e disse, “Eu devo fazer isto um pouco mais?”

Ele retornou um sorriso lento. “Oh sim, doce temerária, chupe meu pênis um pouco mais.”

Ela mordeu seu lábio coquetemente. “Eu posso ter mais chocolate?”



Desta vez, ele realmente riu. “Tanto quanto você queira.”

Subindo, ela generosamente cobriu seu pênis com o cremoso líquido escuro, então afundou vigorosamente. Ela chupou com grande entusiasmo e até alcançado e afagando suas bolas à medida que ela trabalhava. Ele bombeou suavemente dentro da receptível boca dela, as sensações correndo por ele escuros e doces quanto o próprio chocolate e novamente, ele quase se veio quando ela ergueu seu azul olhar para ele.

Quando ela pareceu ter chupado até estar cheia, disse para ela limpá-lo especialmente bem, tirando toda sobra de chocolate, então usou sua língua e lábios com grande vantagem até que ele julgou que seu pênis estava limpo o suficiente e levantou-se, levantando-a também.

“Caminhe para um canto da cama para mim,” ele disse, e quando ela foi ele sentiu-se quase bêbado dela o balanço de seu traseiro e franjado rabo, o entusiasmo com seu pênis, era quase demais para ele.

Mas não, ele *podia* suportar isso, *iria* suportar isso, porque não estava pronto para se vir ainda. Nem por sombras.

“Agarre no poste com ambas as mãos e arqueie seu bonito traseiro redondo em minha direção.”

Ela assim o fez, espiando por cima de seu ombro, então meneou sua bunda ligeiramente. Isso quase o desfez. “Malcriada pequena potranca,” ele ronronou em sua orelha quando se aproximou por trás para calorosamente agarrar seus peitos, esfregar seu pênis em seu rabo de cavalo.

Ele levantou uma mão para puxar seu longo cabelo de forma a poder beijar seu esbelto arqueado pescoço, então abaixou suas mãos para seus quadris. “Você ainda o sente em seu traseiro?” ele sussurrou, agarrando o rabo de couro para balançá-lo, para frente e para trás.

“Ooooh... mmm, sim.” a resposta da sua raposa veio quente.

Usando uma mão para empurrar o rabo de lado, ele usou a outra para soltar sua corrente e posicionar seu pênis em sua vagina, já quente e molhada em sua ponta inchada. Um suave e envolvente deslizamento de seu membro e estava nela. Ela gemeu com o mesmo



profundo prazer que o assaltava e não podia evitar perguntar, “E você sente *isto* em sua vagina?” Ele empurrou rápido e forte.

“Oh sim, mestre! Sim!”

Mestre novamente. Isso deixou sua região lombar toda mais quente e tornou-se impossível não enfiar-se nela, forte, mais forte. Ela soltou adoráveis pequenos gritos em cada quente mergulho, e os quentes gemidos dele acompanharam os dela.

“Diga meu nome, minha faminta pequena potranca.”

“Ralen! Oh, Ralen!”

Ele entrou nela com força crescente, incapaz de se controlar.

“Oh Ares — Sim! Ralen! Foda me, Ralen! Foda me!”

Ele recordou que ela fez aquele mesmo pedido na noite em que eles se conheceram, e tinha sido incapaz de obedecer. Agora, ele queria estar bravo com ela por fazer *qualquer* exigência, mas ao invés, só fez como ela pediu ele a fodeu, e a fodeu, e a fodeu.

Ela arqueou-se contra ele, encontrando seus golpes, seu rabo suave caindo ao redor de onde ele entrou nela. “Uma garota tão malcriada,” ele achou-se respirando em sua orelha à medida que ele se movia em seu calor. “Uma pequena raposa tão malcriada. Eu devia dar a você uma surra.”

“Sim, você devia,” ela respirou sem vacilação.

Ao ritmo do seu próximo mergulho em suas profundidades molhadas, ele bateu a palma de sua mão em seu redondo traseiro cremoso. Seu grito foi mais profundo que habitual e ele apreciou o cru encanto de saber que tinha ensinado a ela a amar um pouco de dor com seu prazer, então esbofeteou sua bunda novamente, e novamente, enquanto eles fodiam.

Mais dela, ele precisava de mais dela de alguma maneira. Ele queria explodir dentro da morna e enfeitiçada pequena caverna de sua vagina, embora desejasse alguma conexão adicional. Ele queria tocá-la mais, beijá-la, achar outras formas de intimidade.

Num impulso, retirou seu pênis e virou-a para ele. Ela parecia ligeiramente alarmada com a mudança súbita, mas ele só disse, “Venha aqui, raposa,” quando ele voltou para a cadeira, às mãos dela nas suas. Quando ele se sentou, ele puxou a corrente entre seus seios para



puxá-la para mais perto. Ela clamou, mas ele não teve nenhum remorso, sabendo com confiança agora que ela *amava* aqueles abençoados pedaços de dor que ele podia dar. Nada além de calor e desejo não adulterados brilhado em seu rosto quando ela o escarranchou na cadeira.

Ele não queria ir devagar agora, então ele deu um puxão forte na corrente de peito e os anéis estalaram livres. Ela gritou novamente, sua expressão cheia de angústia, e ele se preocupou que ele realmente a tinha machucado, até que se curvou para mamar nela e ela gemeu e arqueou-se contra sua boca em resposta.

Parando para agarrar o chocolate, ele espalhou-o através de ambos os peitos redondos, então febrilmente lambeu e chupou dos montículos luxuriantes. Mãos no traseiro dela, boca em seu achocolatado mamilo, ele a puxou para baixo, suavemente embainhando seu pênis em sua morna e suave vagina. Ambos gemeram, e embora eles nunca tivessem fodido desta forma antes ele nunca conceberia deixá-la estar por cima dele de qualquer forma até este não planejado momento ela moveu-se nele com movimentos instintivos, ritmados, como se apresentando uma dança erótica.

Ele mamou e ela fodeu, ele lambeu e ela se contorceu. Quando o chocolate estava quase terminado, ela apertou seus peitos contra seu tórax e ele beijou seus ombros, seu pescoço. Necessidade correu por ele, a luxúria que tudo consumia assumindo o comando de todo o seu ser. Ele disse, “Venha-se, minha pequena suja esposa temerária. Venha-se para mim. *Agora.*”

O grito rasgou sua garganta sem aviso prévio e ela o montou tão forte, sua cabeça caindo para trás, olhos fechados, peitos saltando que ele não podia segurar sua erupção nem mais outro segundo. Ele explodiu dentro dela, o tempo todo sentindo seus fluídos encharcando as paredes internas de sua vagina.

Ele odiou pensar que ela era maravilhosa, odiada pensar que era tudo que podia querer em uma esposa. Ele odiou dar-lhe aquele poder, mesmo que só em sua mente.

Mas quando ele esvaziou seu sêmen quente dentro dela, foi um prazer não superado por qualquer coisa que já conheceria. Ela tinha se tornado em sua perfeita e disposta escrava de sexo. E realmente, ela *era* tudo que ele já sonhara que uma mulher podia ser.



Os próximos dias foram cheios com mais foda quente para Teesia. Às vezes ela passeava pelo quarto para Ralen, rebolando seu rabo deste modo e daquele. Às vezes ele até tirava o rabo durante algum tempo e amarrava suas costas à mesa, firmemente, como na primeira noite, braços e pernas estendidos, lentamente ele movia um dos pênis de barro dentro e fora dela. Assistindo cuidadosamente quando entrava e saía de sua vagina, parecendo tão excitado com isso como ela. Depois, ele curvava sobre a mesa, entre suas coxas, e a lambia até que chegasse ao clímax.

Ao invés de temer como ela tinha a princípio, agora apreciava suas chegadas, perguntando-se que novos deleites e experiência tinha guardado. Ela nem reclamou no dia em que ele inseriu um cone franjado ainda um maior em seu traseiro ao invés, ela acabou uivando de prazer quando a curvou sobre a mesa acolchoada para fazer isto e começou a surrá-la ao mesmo tempo.

Ele ainda a mantinha presa de noite para dormir, e nem uma vez a levou para a cama ou concedeu dormir próximo a ela. Entretanto, mesmo assim, sabia que estava completa. Ela tinha se rendido totalmente, completamente. Ele era seu mundo inteiro.

Ela sabia que era isto o que ele queria esta submissão total de corpo e alma. E ela nem se importava, porque ela nunca tinha sabido que sua devoção e dependência por alguém podiam correr tão profundamente. Ela amava pertencer a ele. Era assim tão simples.

“Você está pronto para mais, raposa,” ele disse uma tarde quando ela sentou em seu colo, nua exceto por suas pulseiras de jóias, livre até de seus anéis de mamilo e corrente de vagina. Ele tinha acabado de libertá-la delas, puxando-a para baixo sobre suas coxas para alimentá-la com sua comida do meio-dia.

Mas ela estava confusa. Mais? “O que mais pode existir?”

Em resposta, seu marido relampejou o sorriso mais escuro e malandro que ela já vira.

“Há coisas que eu desejo fazer em você que eu não posso realizar sozinho.”



Capítulo Seis

Teesia engoliu em seco. “Eu... não entendo.”

“Existem coisas, Teesia, que eu desejo assistir serem feitas para você.”

Ela uniu suas sobrancelhas, perguntando o que ele queria dizer.

“Agora, levante-se,” ele disse, e ela concordou, esperando enquanto ele cruzava o quarto para um gabinete próximo às prateleiras e uma tábua onde ele mantinha todos seus brinquedos sexuais. Um momento mais tarde, retornou portando um amontoado punhado de discos de ouro pequeno que se assemelhava às antigas moedas dos Tempos Antigos que ela vira em uma ocasião, mas mais brilhantes e lisas.

Abaixando a pilha para a mesa, Ralen separou alguns deles do resto e Teesia percebeu que eles não eram discos únicos, mas ligados juntos por cordões de forma que um o disco ligeiramente sobrepunha outro para fazer seqüências longas deles. As linhas de discos eram conectadas uma a outra em vários lugares, entretanto, como se formando algum tipo de quebra-cabeça ou labirinto. Ralen levantou os discos amarrados com barbante e disse que ela segurasse seus braços levantados para ele, então ele deslizou o encordoamento de ouro acima de seus braços e sobre seus ombros. Movendo-se atrás dela, ele firmou isso tudo junto de alguma maneira nas costas. Na frente, os discos mergulhavam nos ombros dela até abaixo de seus seios, abraçando eles confortavelmente, erguendo eles mais altos.

Depois começou a estudar os discos restantes, também amarrados com barbante para sobrepôr um ao outro, e logo ela estava pisando entre as linhas de ouro até que ele estava puxando-os para cima, afim de que se fixassem nos quadris dela em um círculo que a rodeasse. Muito parecido com seu colar da vagina. Só que nenhum disco estava estirado diretamente por sua vulva. Ao invés disso, dois segmentos de discos se estendiam abaixo de ambos os lados de sua racha antes de curvar-se no vale de seu traseiro para conectar a linha de discos abrangendo a parte de baixo das costas.

“O que... são estes?” ela perguntou, olhando para seu marido.



“Presentes. Jóias pro corpo. Para atrair atenção para seus seios e vagina, fazendo-os até mais adoráveis do que eles já são. Eles também deviam servir para fazer você se sentir agradavelmente atada. Venha.”, ele disse, tomando sua mão e levando-a para se visualizar no espelho próximo à mesa acolchoada. “Olhe para si mesma.”

Teesia perscrutou nos pedaços de vidro desigual em admiração. Adicionou ao adereço às pulseiras que usava desde seu casamento, não podia negar que parecia perfeitamente sexual. Ela se sentia daquele modo, também. “Obrigado.” Disse, tornando a olhar nos olhos escuros de seu marido.

“Agora, retorne a sua plataforma,” ele disse, tomando ambas suas mãos e movendo-as para a mesa. “Permaneça de costas.”

Hoje, ele a prendeu um pouco apertado, não tanto que seus braços e pernas sofressem aquele sentimento de extensão quando às vezes esquisitamente aprazível, mas suficiente para que ela não pudesse mover suas mãos ou pés mais que uma polegada ou duas em qualquer direção.

Depois de visitar suas prateleiras, Ralen retornou com uma tira pequena de couro preto. Movendo-se até o fim da mesa onde seus pulsos estavam encadeados, ele apertou o couro suave acima de seus olhos e disse, “Erga sua cabeça, raposa.” Quando ela fez, ele amarrou o couro no lugar, deixando-a incapaz de ver.

Bem, isto era novo. E não completamente bem-vindo.

Seu estômago tremulou com nervosismo e incerteza.

Tinha passado muito tempo desde que tais sentimentos a assaltassem, enquanto ela crescera pra confiar em Ralen. Até em dor, ele trouxe prazer a ela, e qualquer coisa que suportou por ele, trouxe irrevogáveis recompensas, então todo seu medo lentamente se dissipou ao longo dos dias e noites de sua prisão, até agora.

“O-o q-q-ue está acontecendo?”

Nenhuma resposta.

“Ralen?”

Novamente, nada. Tudo no quarto estava completamente quieto, nenhum som.



Ele a deixou lá, daquele jeito?

Ele deixou. Ele se foi!

Seu coração bateu loucamente em seu tórax enquanto se perguntava o que aconteceria a seguir. Ela sabia que ele não a amarrara e cobrira seus olhos para nada. O que em nome de Ares era que seu grande bruto marido planejava para ela?

Que sirva de lição para você, por ter tido a confiança para relaxar, pensar que o pior tinha terminado.

Só então, ela ouviu a porta abrir através do quarto.

“Ralen?”

“Sim, raposa.”

Era como se ela pudesse respirar novamente. Alívio invadiu seu corpo. “Você está aqui. Graças a Ares.”

“Eu a deixei só por um momento.”

“Por quê? O que... o que vai acontecer agora?”

A boca morna de Ralen se apertou contra a dela, a língua dele mergulhando pelos lábios dela. Ela desejou que pudesse abraçá-lo, correr seus dedos por seu escuro e bonito cabelo. Ela podia se acostumar a poder fazê-lo quando ele a soltasse. Mas ela o beijou de volta mesmo assim, tentando fazer que a conexão de suas bocas fosse suficiente para ela. Quando o beijo estava terminado, ela sussurrou para ele suavemente. “Você me dirá o que está acontecendo?”

Sua mão se curvou morna e cheia sob seu seio, acariciando suavemente enquanto sua respiração veio quente em sua orelha. “Confie em mim, minha pequena escrava sexual.”

Confiar nele. Da mesma maneira que ela cresceu pra fazer. Ela respirou fundo. “Certo, mestre. Eu irei.”

Tudo ficou quieto depois disso, o quarto parecendo incrivelmente quieto mais uma vez. Ela ainda sentia a presença dele, soube que ele permanecia próximo dela, e sua consciência dele trouxe uma aparência de paz em seu recentemente escurecido mundo. Ela tentou ouvi-lo respirando, tinha ouvido que a cegueira exaltava os outros sentidos.



Ela não podia ouvi-lo, mas quando, alguns momentos mais tarde, um beijo suave encontrou seu quadril, deixou sua pele formigando. “Mmm” ela ronronou. A boca se moveu para seu estômago, seu toque cintilando doçura e ao mesmo tempo, lábios cobriram um mamilo.

Ela retraiu sua respiração na realização chocante que duas pessoas estavam beijando-a!

Duas! E ela não sabia quem a segunda pessoa era!

Oh Ares, isso era insano — como podia ser? Por que seu marido estava fazendo isso com ela?

Ela não tinha suportado suficiente, sendo tão submissa quanto ele podia desejar? Seu seio continuava a ser ligeiramente sugado enquanto mais beijos desconhecidos circulavam por sua barriga à cima em direção do outro seio. Ela ficou tensa, suas mãos se fecharam em punhos a cima de sua cabeça nas algemas. As sensações eram de uma vez deliciosa e impensável ultrajante. Por quê? *Por quê?*

“Relaxe, minha esposa perversa.” A voz morna de Ralen disse próxima à sua orelha. Ela nunca a ouvira soar tão calma. “Relaxe, aprecie e deixe o prazer consumir você.”

E então ela percebeu aquele Ralen estava falando, ele não era nem uma das pessoas beijando-a!

Enquanto uma boca movia-se calorosamente sobre seu outro mamilo, fechando suavemente ao redor dela, o primeiro foi liberto, aquele par de lábios subindo para beijar a curva da elevação do seio dela, então seu pescoço. Ela soltou um suspiro de angústia, apesar dos encantos inegavelmente gloriosos físicos que estavam sendo dados. Por que Ralen a entregaria para outra pessoa desse jeito? Duas outras pessoas!

“Eu quero assistir você ser satisfeita, raposa.” Ele disse do pé da mesa, sua voz forte voz ainda tranqüila, ressegurando. “Eu quero que você sinta quão profundamente isso me dá prazer em assistir. E eu quero ouvir você dizer meu nome.”

“Mas que —?”



Uma leve mordida de súbito picou seu quadril quando ela menos esperava, mas a voz dele permaneceu baixa e uniforme. “Diga meu nome. Diga a mim cujo prazer provoca o seu próprio. Cujos olhos assistem você.”

Teesia tremeu em baixo dos beijos de bocas desconhecidas. “Ralen.”

“Novamente.”

“Ralen.”

“Continue dizendo.”

Ela soltou um suspiro, seu corpo todo formigando, e sussurrou o nome dele. “Ralen. Oh, Ralen.”

Os beijos pareceram esbofetear seu corpo como ondas que esmagam de ambos os lados.

“Ralen.”

A boca de uma pessoa subiu por seu braço, o outro lambeu ritmicamente em seu tenso, sensível mamilo.

“Ralen.”

Os beijos vieram de todos os lugares movendo-se pelo lado interno de sua coxa, sobre seu ombro.

Por seu estômago meramente acima de sua pulsante vulva e alto em seu tórax.

“Ralen.” Frente. “Ralen.” Seio. “Ralen.” Uma língua em seu umbigo. “Ralen, oh Ralen!”

O prazer era consumidor e... irresistível. Ela não podia não senti-lo. E o olhar de Ralen. Ela não podia ver seus olhos, mas podia sentir, também, queimando por ela, assistindo a este ato decadente enquanto seu membro endurecia com rígida luxúria.

Quando um beijo veio na sua boca, chocantemente suave, ela instintivamente beijou de volta. Uma mão colocou em volta de seu seio e o acariciou. Outro beijo tocou seus lábios, este aqui ligeiramente mais áspero sendo entregue por outra festa, ela pensou. Outra mão em seu outro seio, novamente mais firme e maior, amassou sua carne faminta.

“Oh Ralen,” ela ronronou, quase como se fossem os beijos dele, as mãos dele.



Seus atormentadores sensuais tomaram turnos a beijando, acalmando-a até que ela tudo que ela conhecia fosse seu toque e suas bocas mornas e o olhar de Ralen, até escondido do dela, como estava.

E então vieram ambas as bocas, beijando a sua, juntas, empenhando a língua dela com a deles enquanto seus seios continuavam a ser massageados, beliscando os pontos de seus mamilos, deixando-a selvagem. Onde estava o colar da vagina quando ela precisava dele?

Como uma resposta para um apelo mudo, um de seus novos amantes desceu, deixando seus lábios, varrendo com a boca de seu seio e barriga até que estava beijando sua coxa interna, então deixando uma quente, úmida língua afundar-se em sua vulva dolorida. Ela clamou pelo prazer necessitado, puxando suas algemas, desejando poder ver, mas cativa pela escuridão na qual seu marido a empurrou. "Ralen," ela soluçou. "Querido, Ralen."

A outra boca retornou ao seu mamilo, lambendo, sugando com uma natureza doce, gentil, que ela quase não podia compreender. Uma mão pequena fechou em seu outro seio, massageando ternamente. E a língua entre suas coxas deixou sua racha molhada, necessitada até que ela estava levantando-a para ele tanto quanto podia dadas as algemas, gemendo seu deleite com cada lambida dada. "Ralen. Sim, Ralen.", ela respirou. "Oh sim, Ralen."

Ela empurra sua vulva à língua, seus movimentos mais selvagens enquanto o orgasmo ameaçava. A boca em seu peito respondia docilmente, sugando mais duro, fazendo-a sentir mais profundamente. "Oh, Ares.", ela murmurou por dentes cerrados. "Oh sim. Ralen... Ralen... Ralen..." Ela disse seu nome ao tempo que as pulsações vibravam por seu corpo, centrando em sua vulva. E então, doce céu, a gloriosa quebra de alívio, o êxtase que a lavou como grandes folhas de chuva, e gritou o nome de Ralen de novo, e de novo, enquanto ecoava por ela um temporal poderoso.

E até enquanto a torrente passava por ela, uma mão estava em seu cabelo, puxando a tira de couro longe, devolvendo a sua visão de forma que ela encontrou Shaena em seus seios, e Laene na sua vulva.



Foi a primeira vez que ela viu alguém, exceto Ralen, em um longo período. Ambos, a bonita empregada, e o bonito estavam nus e sorrindo pra ela. Ela só podia olhar fixamente, atordoadada.

“Ralen nos pediu para dar prazer a você por ele, senhora,” Laene disse. “Um prazer para nós, também.”

Shaena debruçou em cima dela para dar um pequeno beijo na boca, seus seios se escovando suavemente, mamilos arranhando a pele de cada uma, inexoravelmente suave. Ela sussurrou na orelha de Teesia, “Por hora, eu estava certa, você sabe que ser escrava de Ralen não é tão horrível assim.”.

Teesia nervosamente engoliu em seco, voltando atrás no meio de seu entorpecido prazer.

Ela falhou em dar uma resposta para Shaena, mas suspeitou que seu orgasmo confirmasse suficientemente bem as suspeitas da empregada. Enquanto era, uma sensação estranha e desajeitada ter Laene e Shaena ver ela nua e algemada e contorcendo de prazer embaixo deles, pelo amor de Ares, o fato já aconteceu, e seus sensuais, amigáveis sorrisos, de alguma maneira levaram todo embaraço.

“Shaena,” Ralen disse, “se mova sobre a mesa, atrás dela, de forma que a cabeça dela descansa em seu colo.”

Shaena fez como Ralen instruiu, dobrando suas pernas de forma que cabeça de Teesia ficasse no “v” formado pelas esbeltas coxas da empregada. Ela assistiu como as mãos femininas de Shaena alcançavam golpes suaves e massageavam seus seios, sugando sua respiração ao prazer suave.

“Tão bonitos.” Shaena murmurou, olhando abaixo pra eles.

Teesia mordeu seu lábio, então disse suavemente, “Os seus, também.” Notara apesar dela mesma, que os seios da empregada eram atrevidos e adoráveis, a pele lá não era tão bronzeada quanto o resto dela, e ponteados com cumes cor de coral, que roçaram tão deliciosamente nos seus momentos atrás.



Elas trocaram sorrisos enquanto as carícias de Shaena mantinham Teesia profundamente desperta, apesar do orgasmo que acabou de inundar seus sentidos. Quando ela ousou trocar o olhar dela para os homens, ambos posicionados no pé da mesa, eles sorriram, também.

Os olhos de Ralen reluziram obscuramente nos dela enquanto ele dizia a Laene, “Escolha um pênis para a vulva dela.”

“Não o meu próprio, eu presumo.”, Laene disse seu olhar cintilando com uma sugestão de diversão enquanto ele olhava pra Ralen.

Olhos de Ralen responderam docilmente, mesmo enquanto ele disse “Da parede, Laene. Escolha um pênis das prateleiras.”

As pernas ainda estavam abertas devido às algemas em seus tornozelos, a vagina de Teesia tremulou e umedeceu enquanto esperava por Laene. Apesar de seu orgasmo, ela estava desesperadamente faminta para mais excitação dentro desta nova situação. Ele escolheu um brinquedo bastante grande não tão grande como o membro de Ralen, mas ela ansiava tê-lo nela no segundo em que o viu.

Ela se retesou ligeiramente enquanto Laene o posicionava na abertura dela pareceu estranho que alguém que não fosse seu marido estivesse inserindo algo nela, mas ela gemeu profundamente à entrada do corpo do pênis.

“Agora dentro e fora,” Ralen instruiu os olhos de ambos os homens colados em sua vulva.

Laene deslizou a grande barra profundamente, então abrandou a meio caminho de fora, depois conduziu devagar, ela recebeu a punhalada e apreciou saber que ela causara o grunhido que acabou de escapar da garganta do seu marido.

Ambos os homens continuaram a assistir, olhando quase bêbados para ela enquanto Laene deslizava o brinquedo em sua vagina. Acima, as doces mãos de Shaena moldavam e acariciavam as pontas de seus dedos ocasionalmente subindo pra beliscar os mamilos cor-de-rosa de Teesia exatamente enquanto o pênis alcançava o ponto mais profundo dentro dela. Seu corpo chiava ao saber que era o centro de todos esses toques e foda, tudo isso dando prazer.



Enfatizou para ela que ser puramente sexual ela se tornou debaixo da tutela de Ralen. Ela encontrou o tronco do pênis novamente, empurrando de volta, querendo-o nela mais fundo, para o prazer de ambos, o de Ralen e o seu próprio.

Ralen deixou a mesa brevemente, retornando um momento mais tarde com um pequeno espelho, que ele segurou escorado entre suas pernas difundidas de forma que ela e Shaena podiam ver o que os homens viam. “Veja,” Ralen disse profundamente. “Veja o modo que desliza muito suavemente dentro e fora de você, raposa.”

Ela segurou sua respiração enquanto eles todos assistiam. Sua vagina estava partida para revelar dobras rosadas de carne, o botão minúsculo de prazer no nível superior, à abertura estirada abaixo aceitou o pênis com uma facilidade confortável.

“Meu mestre é fascinado em assistir minha vulva,” ela comentou, e todo mundo riu suavemente.

Até Ralen, e ela não podia evitar pensar que ele parecia... mais suave com seus amigos aqui. Ainda seu muito-musculoso mestre com escuros, perigosos olhos, mas sua expressão estava mais relaxada do que alguma vez já vira.

“Isso é culpa de Shaena,” ele disse para Teesia. “Quando nós éramos crianças, ela me arrastou para a aldeia um dia para me mostrar uma descoberta. Nós perscrutamos na janela de uma cabana onde uma mulher fodia com um consolo, exatamente como Laene fode você agora.”

“Nós ficamos obcecados,” Shaena adicionou, rindo da memória. “Nós retornamos todo dia à mesma hora, ela manteve um horário regular. Nós não podíamos parar de assisti-la.”

“Eu vou admitir,” Ralen disse, seus olhos continuaram enfocados entre suas pernas, seu semblante um pouco mais sério, “que desde então aquele dia como um menino de doze anos, eu tenho sido cativado pela vagina. Eu nunca fico menos pasmo com seu luxuriante rosado, o modo que ela muito suavemente traga um pênis.”

“Ou qualquer outra coisa que deseje pôr dentro dela,” Laene disse em uma risada, e Teesia pegou uma troca de olhar sensual entre ele e Shaena que a fez imaginar o que exatamente Laene empurrou dentro da vulva da empregada.



“Vamos remover o pênis e desencadear minha temerária pequena devassa raposa,” Ralen disse seus olhos reluzindo com uma luxúria que fez Teesia faminta para qualquer coisa que viesse depois. Iria ser somente Ralen? Ou o jogo envolveria todos os três? Não importava tudo que importava era a sensação, e o conhecimento que qualquer coisa que viesse, era por ordem de Ralen.

Ela estava contente, como sempre, de sair da mesa, passou por ela um calor escuro quando Ralen derrubou seu corpo desnudo com o dele em uma cadeira, de forma que ela se sentou lateralmente no seu colo.

Atrás deles, Shaena agarrou um dos suportes da cama, lambeu seus lábios e ela olhou Laene por cima de seu ombro, seus olhos emitindo um convite quente. Assistindo Laene colocar suas mãos firmemente na dobra de seus quadris e escutando ambos gemendo enquanto ele facilmente deslizava seu pênis suavemente dentro dela fez Teesia ficar muito mais molhado.

Seu marido beijou seu pescoço enquanto ambos observavam, e Teesia foi pega na visão de prazer. Ela nunca teria adivinhado que assistir outra pessoa foder podia enchê-la com tanta excitação. O membro de Laene não era tão grande quanto de Ralen, mas ainda era uma adorável visão, prazerosamente dura enquanto a movia dentro e fora da umidade, eles podiam todos ouvir.

O corpo de Shaena não era tão cheio de curvas quanto o seu próprio, mas mais esbelto macio e lustroso. Ela se achou pensando que o dela fosse vales e montanhas luxuriantes, então o de Shaena seria uma praia varrida pelo vento com declives bronzeados e ondas gentis. Os gemidos profundos dela excitaram Teesia até o centro e a lembrou de sua Orientação com a querida Bella.

Quando Ralen começou a tocar em seus seios nus, ela o encarou enquanto ele recolocava os anéis em seus mamilos. “Continue assistindo Laene e Shaena,” ele a instruiu.

O fino metal fechou firmemente ao redor de seu mamilo erguido, enviando uma mordida brutal de prazer para seu centro. Ela silvou em sua respiração, então sussurrou, “Mas por que você?”



“Seus peitos são bonitos sem eles,” ele suavemente respondeu, “mas eu amo a visão deles capturado dentro dos anéis, também.”

As largas pontas de seus dedos curvaram o anel no outro fim do fino cadeado sobre o mamilo oposto, fazendo sentir-se deliciosamente encadeada mais uma vez, ainda que ao mesmo tempo continuasse livre. Ela lançou a ele seu sorriso mais malcriado. “Qualquer coisa que você deseje, eu desejo.”

Nada podia tê-la contentado mais que seu sorriso mau e a centelha escura em seus olhos quando eles encontraram os seus.

Quando ele se curvou para dar lambidas minúsculas em seus tensos e sensibilizados mamilos, era tudo que podia fazer pra não assisti-lo em vez do casal atrás dela. Ela trocou o olhar do local onde à língua molhada do seu marido para Shaena e Laene gemendo seu calor. Ela ficou surpreendida por achar os olhos de Shaena nos dela.

Quando a bonita empregada falou, sua voz tinha um quê de desespero. “Ralen, eu desejo beijá-la. Eu quero mais dos seios dela.”

Ralen pegou a ponta de um mamilo entre seus dentes, olhando a outra mulher somente quando ele o soltou. “Eu estou brincando com eles no momento, Shaena.”

Shaena gemeu mais profundamente, enquanto Laene continuava a empurrar nela por detrás. “Você os tem o tempo todo. Deixe-me tê-los agora, dessa vez.”

Tesia estava certa que Ralen responderia com raiva diante dos comandos da menina, mas para sua surpresa, seu olhar se suavizou devagar. “Certo,” ele disse, claramente de má vontade, então murmurou, “Suponho que fará uma visão adorável, agora que eu penso sobre isto.”

Tesia piscou, olhando para ele. “Você deseja que eu me junte a ela?” Por alguma razão, ela presumia que a parte de compartilhar estava acabada, e Ralen confirmou com a cabeça.

Um calafrio de antecipação passou pela espinha de Tesia. Ela não tinha idéia que ela quisesse isso, mas de repente, agora, apelava de mais maneiras do que podia entender completamente. “Então eu desejo, também.”



Deixando o colo de seu marido e andando para o pé da cama, Teesia assistiu como Shaena deixou o suporte alto, espesso de madeira da cama e enrolou as pontas do dedo de uma mão em torno do cadeado, na inclinação entre os seios de Teesia.

Um puxão pouco forte trouxe Teesia mais perto, a fez gemer rapidamente, e fez sua vagina ficar úmida com o prazer inesperado.

Os olhos de Shaena estavam selvagens nos seios de Teesia antes dela levantar seu apaixonado olhar para o rosto dela. “Esfregue eles contra os meus,” ela disse sua voz ecoando baixa, espessa de calor.

Dando em seu lábio uma mordida sensual, Teesia moveu para mito mais perto, mais perto, até que as punhaladas de Laene por detrás dirigissem os seios curvados de Shaena suavemente contra os da própria Teesia. Não tinha nenhuma necessidade de esfregar, as ásperas investidas de Laene administraram aquilo para elas. Os mamilos delas roçavam nos seios da outra e Teesia imaginou que os anéis ao redor dos seus devem dar uma ligeira sensação de irritação. Com cada esmagamento gentil de seus tórax, a vagina de Teesia dava um espasmo com um calor fresco que inegavelmente deixou maravilhada.

Quando ela estava com Bella, de alguma maneira, apesar do prazer, pareceu como se fosse fingimento, porque era uma prática, e estava pensado sobre Ralen, ensaiando para ser com ele. Não ocorreu nela que duas mulheres pudessem buscar prazer juntas pra nenhum outro propósito do que pelo próprio prazer.

Entretanto, isso tinha mesmo outro propósito, pelo menos para Teesia. O olhar de seu marido queimando através dela como fogo. Ela olhou para Shaena, para os seus seios saltando juntos, mas ela sentia a rigidez e o calor do olhar de Ralen. Tão intenso, que ela não tinha nenhuma dúvida que a mesma dureza e o mesmo calor ecoavam abaixo em seu pênis.

Ela queria dar prazer a ele de todas as maneiras, queria achar maneiras de surpreendê-lo, então ela seguiu os seus instintos e beijou a boca de Shaena.

Ambas as mulheres gemeram na sensação que o beijo enviou deslizando sobre elas, e o grunhido baixo de Ralen podia ser ouvido através do quarto. “Tão bonito, senhoras,” Laene ronronou de seu lugar na traseira de Shaena.



Teesia sabia que Shaena já tinha beijado antes, atrás na mesa quando seus olhos estavam fechados, e isso era o mesmo, mas também diferente. Mesmo suave encontro de bocas, mas pela decisão dela. E a excitação que ela sentiu atravessar nas veias de seu marido, atravessou a sua também, como ela depressa veio a entender o quanto erótico ele achava a visão dela com outra mulher.

Então ela estava ligeiramente chocada quando Ralen cruzou o quarto, laçou um braço ao redor de sua cintura e a puxou longe de Shaena. "Suficiente," ele disse impacientemente. "Eu necessito ter você eu mesmo."

Com isto, ele a empurrou de costas através da grande cama, pressionou suas pernas selvagens com as mãos fortes que mordiam rudemente suas coxas internas, e afundou sua boca na sua vagina. Ela gritou ao delicioso choque de prazer. Ele não era gentil, mas não desejava que ele fosse queria sentir sua paixão pulsando ressonantemente por sua vagina, por ela toda.

A liberdade para afundar suas mãos em seu cabelo espesso divino e espalhou seus dedos acima de seu escalpo, apertado para deixar que soubesse que ela queria que a saboreasse até mais profundamente. O conhecimento que Shaena e Laene testemunhavam seu prazer só adicionava fogo para a corrente que passava por seus membros e ela gemeu em seu intenso prazer. "Oh sim, mestre, sim," ela soluçou profundamente, amando a visão de seu rosto enterrado entre suas coxas.

Quando ela olhou pra cima pela primeira vez e achou o longo-esquecido espelho montado acima da cama. Seu corpo coberto de jóias, ela parecia com o que ela realmente era um brinquedo sexual, uma escrava para todo capricho dele. E Ralen parecia com o que ele era também, um homem vigorosamente dando prazer a sua esposa, a cabeça recuando e adiantando enquanto a boca devorava avidamente sua abertura. Ela não se afastou da visão duplamente agradável não somente pela ultra-erótica visão que eles faziam juntos, mas também pelo fato que finalmente foi levada para a cama, a cama dele, um lugar que começava a parecer inacessível. A cama ornamentada, o espelho dentado colocado acima dela e que eles eram finalmente dela. Ela não sabia se Ralen percebera, ou se ela chegaria a ficar aqui, se não fosse esse momento, isso foi como um grande triunfo em seu coração.



Ela continuou a assistir eles no espelho, seu desejo exaltado pelos ásperos grunhidos e gemidos que ecoam do casal a sua direita. Um olhar revelou que Shaena agarrou o suporte da cama com ambas as mãos novamente, arqueando seu traseiro em direção a seu amante. Laene bateu nela com golpes poderosos, imperdoáveis que ela claramente tinha que se segurar.

Tesia ergueu sua vagina para a boca faminta de Ralen, empurrando, empurrando, então alcançando as mãos dele, guiando-as até moldarem seus seios. Ele massageou a carne profundamente, parecendo comê-la com mais poder, e seu clitóris vibrou e inchou de prazer, tanto prazer até, sim, sim, sim, explodir por ela como uma explosão de estrelas no céu da noite.

Ela gritou de alívio, deixando seus olhos fechar, enquanto se perdia nela mesma com o prazer consumido e somente para achar seu marido prendendo seus braços próximos a sua cabeça enquanto ele empurrava seu enorme pênis dentro dela. Ela gritou, mas a entrada era chocantemente suave dado o poder de sua estocada. E então ele estava dirigindo, dirigindo, fundo e completo, não a deixando capaz de nenhum outro pensamento, que não fosse ele a enchendo completamente. Suas pernas enrolaram-se instintivamente ao redor de suas largas costas, e os dois gemiam em cada golpe quente que ele dava.

Ela ainda podia ouvir Shaena e Laene fodendo próximo a eles, mas tudo que ela via era Ralen. Seus olhos escuros, possessivos, sua boca luxuriante, molhada com seus sucos, seu musculoso corpo levando-a, possuindo-a, enchendo-a com uma sensação de temor puro que ela nunca poderia saber que existia.

“Sim, foda-me, mestre,” ela respirou nele. “Foda-me.”

“Eu fodendo você muito profundamente, raposa, tão profundamente.” Sua voz era um escuro e profundo gemido.

Ela encontrou cada punhalada. “Tão grande, tão maravilhoso. Possuindo-me.”

Ele rosnou, empurrando nela ainda mais duro, e ela amou saber que suas palavras tinham-no abastecido.

No pé da cama, os gemidos de Shaena se tornaram quentes ganidos, e do canto de seu olho, Tesia podia ver que Laene alcançou uma mão ao redor dela para golpear seu clitóris.



Dentro de segundos, Shaena estava clamando, “Eu estou vindo! Eu estou vindo!” logo antes de Laene soltar um gemido baixo que disse a Teesia que ele alcançava seu êxtase, também.

Acima dela, os mergulhos poderosos de Ralen continuavam, e ela o alcançou até beijar seu pescoço, seu ombro musculoso, quaisquer partes dele que ela podia alcançar. Ele trouxe sua boca na sua, duro, e ela saboreou seu próprio sabor penetrante, salgado, como o mar. “Eu quero fazer você gozar,” ela murmurou contra seus lábios.

E oh, o supremo prazer que a encheu quando ela soube que suas palavras, seus desejos que o levou a derramar seu sêmen quente dentro dela. Seus gemidos eram fundos e longos, combinados às punhaladas que a pregavam na cama. Eles estavam tão ferozes que se machucavam, mas à medida que aprendeu que ao experimentar um pouco de dor por seu homem tinha um modo delicioso de exaltar seu prazer. Então seus gritos eram como puro encanto enquanto ele se dirigia dentro dela uma última vez, então afundou pesado e morno sobre ela na cama.



Capítulo Sete

Naquela noite, eles dormiram juntos na cama de Ralen, Teesia embrulhada firmemente em seus braços fortes. Foi tão simples quando ele rastejando puxou-a para baixo da coberta fina cobrindo-a após Shaena e Laene partirem de mãos dadas. Eles não se falaram, simplesmente adormeceram juntos, embora o sono desse lugar, ao sexo várias vezes pela noite. Foi uma passagem doce de tempo durante o qual dormir e foder tocando tudo misturados em um grande conforto. Teesia acordou na manhã seguinte, surpresa ao abrir os olhos e ver os dois lado a lado no espelho em cima da cama, a pele puxada sobre suas cinturas. A visão dos anéis em seus mamilos e as algemas adornadas com jóias ainda em seus pulsos eram lembranças que manteve sua escrava do sexo, mas pensou que poderia ser uma escrava do sexo muito feliz, em sua cama, em seus braços, desencadeada. Afinal, ela já tinha se contentado com a idéia de sua escravização sensual, de modo que a mistura com a liberdade de dormir desatada e com ele só tornou tudo mais saboroso.

Após cair no sono e despertar novamente algum tempo depois, ela ficou desmotivada por não encontrá-lo na cama e no quarto. Tinha sido demasiada a esperança, que ela supunha que ele ia ficar com ela, como um verdadeiro marido e uma esposa real, e não deixá-la abandonada e sozinha.

Deitou-se, mas tentando não preocupar-se com isso, quando a porta da câmara se abriu para recebê-lo. Ele carregava uma bandeja de comida, e que parecia ser fato estava coberto por um braço.

"Ajude-me, raposa," disse ele, olhando surpreendentemente alegre. "Antes que deixe cair alguma coisa."

Ela saiu correndo nua da cama para tomar a bandeja das mãos, espantada com a sua atitude. Ela suspeitou e temeu a suave natureza que tinha testemunhado nele ontem à noite iria desaparecer com a manhã, uma vez que Shaena e Laene pareciam trazê-lo para fora dele não estavam mais presentes. Mas quando seu pé quase tropeçou na pilha de discos de ouro



descartados no chão, em algum momento durante a noite, ela pegou se rindo e olhou para cima para encontrar seu marido rindo junto com ela.

"Sente," disse ele, apontando para uma cadeira ao lado da pequena mesa onde ela baixou a bandeja. Obedeceu como sempre, ansiosa para agradá-lo.

Seu sorriso habitual deu lugar a um ar de jovialidade. "Se eu deixar você comer por sua própria mão neste dia, não vai esquecer quem é o seu mestre, vai?"

"Não, senhor, claro que não." E era verdade. Ela gostava de ser alimentada por ele e sentia um pouco atordoada que estava a alimentar-se de repente.

"Não que eu não apreciaria fazer isso eu mesmo, temerária, pois eu amo assistir sua boca quando envolve em torno de uma colher, ou uma fatia de pão ou no meu pênis", ele parou subitamente.

Outro bronze sorriso aqueceu a sua vagina.

"Mas tenho negócios a resolver. Depois que você comer pode se vestir. "Ele apontou para as roupas que ele tinha colocado sobre a cama.

Ela não poderia ter ficado mais surpresa.

"Vestido?" Ela não tinha sido vestida desde seu casamento.

Ele balançou a cabeça brevemente.

"Eu achei que você poderia desfrutar de um passeio fora, ver as terras."

Seu batimento cardíaco acelerou, mesmo com cautela. Apesar de sua devoção a ele, sair do quarto parecia um presente de Ares.

"Se você quiser, eu faço também."

"Mantenha as pulseiras, entretanto," ele instruiu.

Ela contou a verdade, e apenas agora admitiu para si mesma.

"Eu nunca quero tirá-las, porque elas me permitem senti-lo de alguma forma contra mim, mesmo quando você não está lá."

Seus olhos brilharam com um fogo escuro.

"O rabo de cavalo faz isto, também, minha devassa?"

"Sim. Muito."



Sorriu a sério.

"Eu deveria ter colocado ela de volta antes que dormiu a noite passada, mas esqueci. E faria isso agora, mas não iria funcionar sob sua saia. Mais tarde, porém, você deve começar a usá-lo para mim novamente."

A fenda de seu traseiro estremeceu com a promessa, e ela percebeu o quanto sentiu falta da protuberância lá.

"Prepare-se para sair e eu vou estar de volta em breve."

Quando Shaena movimentou-se na câmara um pouco mais tarde, nunca teria percebido que na noite anterior as duas mulheres tinham beijado e esfregado seus seios juntos. Vestindo em um vestido de couro claro, a empregada usava o mesmo sorriso de sempre quando carregava itens para decorar o cabelo de Teesia. Teesia riu, porém, quando viu os raminhos de flores de verão na mão de Shaena, disse:

"Olha como eu estou vestida simples." Usava a roupa que Ralen tinha trazido para ela, uma saia curta de couro marrom e um colete de pele fina de castanha e creme que abraçou os seios e abaixo.

"Não há necessidade de flores no meu cabelo."

Mas Shaena apenas sorriu.

"Há sempre necessidade de flores, em minha opinião. Eles iluminam tudo ao nosso redor. Verdade, Teesia pensou. Em um mundo onde a maioria das coisas eram o marrom maçante de terra e de pedra cinza, cor de fato voltou ao ar mais vibrante. Ela nunca tinha tomado como certo o fato de que nasceu em riqueza suficiente para fornecê-la com as tinturas para os vestidos de seda e até mesmo para algumas das suas peças de couro, também. Ela sentou-se à mesa onde ela e Ralen muitas vezes comeram, enfrentando Shaena enquanto a empregada trabalhou em seus cabelos, alisando-a com uma escova e entrelaçamento algumas das pequenas flores amarelo-ouro através de seu longo, presilhas de ébano.

"Além disso," Shaena acrescentou, "seus braceletes nos punhos e tornozelos certamente não são simples, e as flores combinam com a pedra âmbar."



Lembrando-a, mais uma vez, que Ralen era rico, também. Flores e pedras do sol estavam entre as únicas cores que viam livremente em Caralon seu mundo, a maioria dos tons vibrantes tinham de ser comprados.

As palavras de Shaena também chamaram de volta seus pensamentos para as algemas. Ela tinha realmente esquecido de que estava usando parecendo uma parte natural sua agora.

"Você parecia bem prazerosa a noite passada", disse Shaena gentilmente. Neste ponto, Teesia tinha pensado que a empregada não iria falar na noite anterior, mas ela não se importava.

"Muito. E você estava certa, Shaena. Eu temia ser escrava de Ralen, mas acontece que agora eu gosto dele." Ela inclinou a cabeça, pensando. "Embora eu não possa negar o quanto estou emocionada que ele está me levando deste quarto hoje. Eu tinha começado a pensar que nunca poderia sair, e uma vida mais normal seria bem-vinda."

Shaena sorriu em seus olhos.

"Ele é rude, mas vi muito carinho nele por você, ontem à noite, Teesia. Tenho a sensação que as coisas mudaram para você."

Teesia assentiu.

"Eu também." O pensamento aqueceu o coração dela. Logo após Shaena partir, Ralen retornou.

"Vamos?" Disse ele, sua voz ecoando com bom ânimo quando pegou sua mão. Basta um toque simples, combinado com a ternura nos olhos, quase a virou ao avesso. Era apenas como tinha dito Shaena às coisas pareciam diferentes entre eles agora. Sair no sol brilhante de Caralon foi como engolir uma bebida quente de vinho que escorria por todo corpo e alma de Teesia. Ela virou o rosto para o céu azul para mergulhar nos raios reconfortantes.

"Um dia lindo" comentou Ralen, vendo claramente o seu prazer.

"Realmente." Ela ergueu o olhar para o marido, cujo cabelo escuro brilhava como seda na luz do sol. "Obrigado. Por me trazer aqui. É uma sensação maravilhosa."

Se ela não estava enganada, uma pitada de culpa passou pela sua expressão, algo que nunca pensou ver em Ralen.



"Raposa."

Seu bonito, vibrante riso encheu o ar em torno dele e inclinou para beijá-la tão automaticamente como se tivessem sido casado há cinquenta anos. A união simples de suas bocas mexeu com a excitação fazendo seu pênis contrair entre suas coxas. Havia algo estranho... Liberando sobre estar sob o sol quente com ela, beijá-la enquanto o ar fresco e o cheiro salgado do mar os cercava. Quando o beijo terminou, deu-lhe o queixo uma inclinação atrevida.

"Qual é o nome do seu cavalo? Mestre?"

Ele riu. Ela era uma pequena raposa, em mais maneiras do que uma.

"Não, na verdade, e um Corcel muito sem inspiração. E aquele lá," disse ele, apontando para o garanhão negro brilhante que trotava no lado mais distante da área cercada. Ela lançou um sorriso coquete.

"Talvez nós pudéssemos apelidar seu *Corcel de pênis*. Ele cobriria em mim assim..."

Crescendo mais duro, só porque ela fez uma devassa piada suja, ele se inclinou para o quadril para deixá-la sentir a evidência de sua excitação.

"Assim," ele ronronou perto de sua orelha. "E você ama isto, minha pequena raposa?"

Ela concedeu-lhe outro sorriso tentador, seus olhos azuis cheios do calor que ele adorou.

"Você sabe que eu faço mestre." Ela disse suavemente. Então, olhou de volta para o curral.

A raposa passeou longe e agora compartilhava um cocho de grão com o Corcel.

"Eles quase fazem um par tão bonito quanto você e eu."

"Possivelmente considerarei a reprodução dos dois no próximo ano quando Raposa for da idade certa," ele disse o pensamento só acontecendo para ele. "Ver que tipo de adorável pequeno potro eles produziram junto."

Ela mordeu o lábio, olhando para ele.

"Não tenho dúvidas que seus filhos serão perfeitos."

E rapidamente ele encontrou-se se dobrando para dar-lhe ainda outro beijo, este ligeiro, só na testa, mas isso aconteceu sem pensar, o que o deixou surpreso.



"Vamos fazer um passeio juntos?" Perguntou-se para cobrir o seu desconforto.

"Nós poderíamos montar os cavalos e ir até a praia, se você quiser." Mais uma vez, os olhos iluminados e como seria o primeiro estouro da luz do sol brilhando sobre o horizonte ao amanhecer.

"Sim, isso soa maravilhoso!"

Ralen instruiu um dos seus cavaleiros para trazer as duas montarias para fora, e logo ele e Teesia estavam galopando até a costa, os cascos dos cavalos, deixando duas trilhas suaves na areia.

"Você monta bem," ele disse tomando conhecimento da maneira como seu corpo balançava confortável com os movimentos do cavalo, e também se lembrando da maneira destemida como ela subiu no bloco de montagem fora do curral.

"Eu não montava muito", admitiu, olhando mais para ele. "Os cavalos que meu pai possuía eram principalmente usados por ele e seus homens, mas eu apreciei as oportunidades que eu tive, muitas vezes, implorei ao meu pai para me dar lições, quando ele tinha tempo. Gosto muito de cavalos."

"Como eu gosto", ele concordou com um sorriso, pensando que era afortunado por acabar com uma mulher que possuía a afinidade particular. Os cavalos eram tão raros na maior parte de Caralon que muitos os viram como animal deixado melhores nas mãos dos guerreiros. Poucos perceberam quão suaves os cavalos poderiam ser, e Ralen sempre apreciando a habilidade dos animais para ambos os dóceis e fortes.

Sem perceber que conscientemente fazia, Ralen encontrou-se compartilhando com Teesia sua visão de criação de cavalos suficiente para abastecer todo o seu exército com eles, e outros para vender.

"Eu não gostaria de deixá-los chegar às mãos dos nossos inimigos, ao norte, é claro, mas seu pai, ou os homens gostam de Dane Rawley, poderia fortalecer as suas forças poderosamente."

"É possível criar muitos cavalos de raça? Quero dizer, eles são raros."

"É preciso cuidado para produzi-los, com certeza", explicou.



"Mas acredito que antes dos tempos houve possivelmente cavalos muitos mais do que poderia esperar. Ao trabalhar para produzi-los em uma atmosfera controlada, creio que pode produzir uma recompensa de fortes animais saudáveis. Pode parecer improvável, mas eu não acredito que alguém já tenha tentado antes, pelo menos não na nossa idade e que é por isso que eles continuam a ser raros. Tenho a intenção de provar que pode ser feito, e fazer o cavalo uma força poderosa para manter Caralon sempre intacta." A admiração na expressão de sua mulher o encheu de orgulho inesperado. Ele não precisava de sua veneração para manter o seu senso de dignidade, e ainda... Ele simplesmente gostou. Gostava de saber que ela poderia pensar que ele era inteligente, trabalhador... Forte... Valente.

"Você pode galopar?" Perguntou ele, sentindo o desejo de correr até a praia com Teesia ao seu lado. Ela sorriu.

"Sim, eu não tenho medo."

Deu-lhe um olhar brincalhão.

"Não por muito tempo de qualquer maneira", disse ele, pensando em sexo.

Ela respondeu com um sorriso que parecia dizer que entendia onde seus pensamentos tinham ido.

"Faça-o correr", ela desafiou, em seguida, colocou os calcanhares ao lado de raposa e ela bateu as rédeas contra o pescoço do baio. Ele poderia ter facilmente ultrapassado ela em qualquer momento, mas por algum motivo simplesmente ficou ao lado dela e apreciou o vento em seus cabelos e a presença de sua esposa enquanto eles aceleraram até a praia, lado a lado. Foi só quando eles retardaram os cavalos para trás a um trote suave que viu o seu jeito faceiro em morder o lábio quando roubou um olhar para ele. Ele não podia evitar pensar que significou que ela estava com fome dele e estabeleceu que sua pele fresca picada com a luxúria.

"O que você está pensando, raposa?" Ele perguntou, sua voz vai um pouco mais profunda.

"Que esqueci o que acontece sempre que monto a galope."

Ele inclinou a cabeça, perplexo.

"O que é?"



Ela podia ser jovem, mas quando seu olho azul encontrou o seu, ela usou a expressão determinada de uma mulher madura.

"Minha vagina começa a formigar."

Ele sorriu e seu pênis endureceu na resposta.

"Isso acontece muitas vezes, não é?"

"Bem, eu não tive a chance de montar em um galope *freqüentemente*, mas nas ocasiões em que tive..."

"E o que você fez sobre isto?"

Não foi uma acusação, ele simplesmente perguntou o que ela diria.

Ela balançou a cabeça suavemente.

"Nada. Eu sofri. E desejei."

"E depois se tocou quando estava sozinha?"

Ele ofereceu suavemente. Olhando a meio caminho entre envergonhado e excitado, ela balançou a cabeça.

"Uma vez no verão passado, a necessidade era tão grande que eu simplesmente escapei para um canto no estábulo do meu pai."

"E agora?"

"A necessidade é grande de novo, o meu marido. Meu mestre."

Sua voz ficou mais quente, com cada palavra. "Minha vagina esta tão inchada, molhada. Dói por você."

"Mostre-me", disse ele à medida que continuou a montarem lado a lado, até a praia, calma vazia, o único outro som era das ondas da maré.

"Levante sua saia." Fechando a mão em todo o couro de montaria no alto de sua coxa, ela levantou-o até que ele pudesse ver sua vagina, pressionado contra a coluna do cavalo. Como se antecipando seu próximo comando, recostou-se para dar uma visão muito melhor, e certamente, sua carne adorável dividia as pregas interiores rosa brilhante para ele. Seu pênis ficou tão duro que temia que fosse estourar a correia em suas calças.

"Não tenha medo, minha devassa", disse ele, lançando o seu sorriso mais diabólico.



"Eu devo cuidar daquela faminta pequena dor no passeio na viagem de volta para sua sorte." Ser seu mestre era um poderoso e cumprindo indulgência, mas desejo mútuo era bom também, e o olhar que eles trocaram indicou que ambos queriam a mesma coisa. Ralen instruiu Teesia para acompanhá-lo nas costas da montaria, e uma vez que ela estava escancarando o cavalo entre as pernas, amarrou as rédeas de Raposa, portanto, o alazão seguiria junto.

"Incline-se," ele disse a ela quando o Corcel caminhou lentamente até o litoral, em direção a casa. Ele alisou suas mãos até as coxas, debaixo da saia, e para o traseiro, pedindo-lhe para frente. Ela arqueou o corpo dela contra a crina do cavalo, Ralen prendeu seus pés em torno dos tornozelos com roupas de couro até a carne sedutora interior de sua vagina ficar visível para ele. Algo dentro dele estremeceu com a visão. Esta parte do seu corpo não era certamente nova para ele, assim sua reação parecia estranha, mas talvez tenha sido o jeito que ela queria dar tão livremente, a noção de que essa ligação especial, havia sido de sua iniciativa. Isso nunca tinha acontecido antes. Ele nunca deu uma chance de acontecer.

"Tão adorável" ele murmurou sem premeditação. Ele quis dizer sua vagina, mas também toda ela. Cada fio do seu cabelo na cabeça, cada centímetro de sua carne. A forma como os dedos enrolavam no pêlo negro brilhante ao pescoço do Corcel. O suspiro, suave e bonito que se reuniram suas palavras.

"Você gosta do jeito que eu olho lá," ela ronronou, lembrando-lhe da sua conversa sobre sua obcecada vagina *só ontem à noite com Shaena e Laene*.

"Eu gosto da maneira que olha *em todos os lugares*, devassa." Ele garantiu a ela, "mas sim, eu gosto da maneira como você olha lá." Com uma mão, ele começou a soltar os cordões que iria libertar seu pênis com fome e com os outros ele começou a tocá-la. Dois dedos deslizaram facilmente em sua passagem, quente e molhada, fazendo com que ela soltasse um profundo gemido aquecido. Ele apreciava vê-la apertar a vagina em torno deles, ampliando seu traseiro espalhando um pouco quando ela moveu contra ele.

Assim quando seu membro pulou livre, ele substituiu os dedos por ele, deslizando devagar, suave, profundo acolhedora vagina da sua raposa. Ambos gemiam na conexão e ele encontrou um ritmo agradável que correspondeu à marcha do cavalo. Ele olhou para baixo



entre eles, observando a forma ansiosa que seu corpo, tomava-lhe tudo, cada polegada dura, e queria possuí-la ainda mais. Isso era impossível, mas ele podia possuir mais, de outra maneira. Muito facilmente. Ele passou dois dedos na fenda aberta de sua bunda e gritou:

"Oh mestre, sim!"

"Assim, não é?"

"Muito." Sua voz era um simples sopro no vento. "Eu ainda..."

"O que, raposa? Você o que?"

"Eu ainda sinto falta do rabo."

Ele sentiu as palavras no fundo de seu intestino, enquanto continuava a lenta, firme fodida em ambas as aberturas.

"Sentiu falta de ser minha potranca, não é?" Disse ele, mais satisfeito do que poderia ter imaginado.

"Sim", ela admitiu. "Eu sinto falta do jeito que você me olha quando ando pela sala vestindo-o. Tenho saudades do olhar quente em seus olhos. Quando você me olha desse jeito, meu traseiro se sente melhor e melhor, fazendo-me querer ser preenchida ali mesmo mais forte.

Suas palavras chiaram através do seu sangue e por um momento, temeu que ele gozasse. Mas respirou profundamente e deslizou seus dedos profundamente em seu ânus, retomando a movimentação lenta de seu pênis. Inclinou-se perto e sussurrou abaixo em sua orelha.

"Nós devemos curar isto, raposa, e seu ânus está bem estirado agora, estirado suficiente para transar lá."

Ela olhou por cima do ombro, claramente atordoada.

"Com seu pênis? Você pode transar comigo lá com seu pênis?"

Ele não podia deixar de beijá-la, trazendo sua boca na dela com força antes de movê-lo de volta ao seu ouvido delicado.

"Sim devassa, com meu pênis. Isso é o que temos vindo a trabalhar em direção, esticando seu ânus, abrindo para mim. Meu pênis vai esticar ainda mais longe, mas você pode levá-lo agora."



Seus olhos brilhados com maravilha aquecida.

"Eu adoraria isso, mestre."

"Então você deve amá-lo agora", ele sussurrou, retirando os dedos, reposicionou ligeiramente até a ponta de seu membro e enfiou em seu ânus. Já a respiração tremeu com antecipação, não hesitou, tomando o seu pênis molhado na mão, ele empurrou e guiou-o até que se afundou meio dentro.

"Oh Ares!" Ela gritou, com os olhos fechados antes de ele cair.

Será que ela se sentia bem? Embora ele conseguisse ensinar-lhe que às vezes a dor era uma ajuda para o sexo, nesta ocasião especial, queria trazer-lhe nada, mais que o prazer. Prazer intenso, irresistível.

Sua resposta era pequena mais que um gemido, mas seu aceno com a cabeça disse a ele o que precisou saber e também pediu mais profundo dentro dela, o sentimento apertado, das paredes da passagem anal quando aceitou sua entrada.

Ares, tão forte, tão confortável que poderia chegar ao clímax num piscar de olhos, se ele desejasse. Mas não, deseja possuí-la, queria fazê-la sentir profundamente, fazê-la gritar, entregá-la a um êxtase tão profundo que se perderia nela. Mais da metade de seu comprimento dentro agora, ele recuou um pouco, despertado pelo deslizamento quente do membro contra a carne, que acolheu abraçado. Quando ele dirigiu firmemente atrás, ela gritou mais uma vez, o corpo inclinado contra o cavalo agora, os braços sobre seu envolvimento garrote grosso, cabeça totalmente pressionado na juba.

Ele dirigiu mais uma vez liso, quente e apertado e ela gritou com uma alegria que sentia por seu corpo estremecer. Não podia ir mais devagar, pois sabia que precisava ir mais rápido agora, mais duro. O ânus da sua raposa estava pronto para ele, pronto para que quisesse dar a ela, então começou a possuí-la em sério, os dois gemendo em cada mergulho em que a abertura uma vez-minúscula agora tomava seu pênis gigante muito incrivelmente bem.

O cavalo aumentou a marcha não galopou, mas movimentou-se mais rápido, impulsionado por seus movimentos. Como Ralen desejou, ela estava perdida nele e ele podia ver em seu rosto, ouvi-lo em seus gritos e Ares o ajudasse, ele estava perdido, também. Prazer



saturado da cabeça aos pés, e graças a Ares o cavalo sabia o que fazia, Ralen há muito havia esquecido guiá-lo. Suas mãos enroladas em torno de seios massagem através da pele fina que cobriu. Enquanto ela levantava a bunda para satisfazer cada impulso até que estava se movendo mais rápido, mais rápido e ele percebeu apenas um segundo antes de ela gritar que estava na iminência de vir na fricção de sua vagina contra a parte traseira do cavalo.

Os espasmos moveram-se pelo seu corpo como um terremoto ele pode sentir o estrondo contra as suas coxas, mãos, e pênis.

"Ah, Raposa, você está fazendo-me vir, também!" ele gritou logo gozando, seu esperma quente esvaziava profundamente dentro do seu ânus perfeito enquanto a profundidade do prazer forçando os olhos fechados balançou o corpo da mesma forma que abalaram dela, deixou-o frágil e repleto de uma maneira que nunca tinha sido antes. Ele estava quente em suas costas por um longo momento após os tremores passaram, então, finalmente se inclinou para sussurrar no ouvido dela brincando:

"Acho que o corcel a fez gozar." Ela se virou para olhar na hora de ele pegar o seu rubor.

"Não, mestre, acredite em mim quando digo que foi tudo você."

Naquela noite, de volta em sua câmara, Teesia desfilou pelo quarto, balançando o rabo orgulhosamente atrás dela, assobiando seu ânus. Ralen deitou na cama ao seu lado, apoiado no cotovelo, olhando. Ambos estavam nus e seu pênis situou-se em plena atenção, atraindo os olhos de Teesia. Ela o queria como nunca antes. Hoje, o cavalo, seu sexo foi... Algo novo, algo tão poderoso, que ela não poderia imaginar que não tinha experimentado. Ela tinha conhecido e amava o grande bruto marido antes de hoje, mas nunca tinha sentido esse amor voltando para ela como tinha, quando eles subiram para o cavalo juntos. Agora, o auge do amor, desejo e a luxúria selvagem rugiram através dela, de alguma forma apenas reforçada pelo que eles tinham compartilhado na praia, como uma tempestade que ganha força a mais que redemoinhos.

"Curva-se mais", disse a ela quando ficou diante dele, e ela o fez.

"Agora mexa o seu traseiro."

Era um jogo que jogaram e excitou a ela tanto quanto agradava. Ela balançou seu bumbum como ele tinha pedido.



"Muito bom. Agora se levante lentamente para trás."

Ela levantou e virou para enfrentá-lo, sensualmente passando as mãos sobre seu corpo, sentindo suas próprias curvas suaves, aprimorando seus mamilos duros. Ele sorriu obscuramente na resposta. "Muito bonito devassa. Belisquem eles novamente."

Ela beliscou e girou para ele, deixando a sensação derreter por sua carne e abaixo entre suas coxas.

"Sua vagina esta molhada?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Sim, mestre. Muito. Temo que meus sucos cubram as minhas coxas em breve."

Ele riu cobiçando.

"Agora eu gostaria de ver." Então, ele encontrou seu olhar. "Arraste o seu dedo médio para cima através de sua vagia, então venha e deixe-me sugá-lo seco."

Outra explosão de fome queimou enquanto ela acariciava e ele assistia, em seguida, foram para a cama. Ele estendeu sua mão e ela sofreu uma corrida nova, brutal do calor com a boca, quente e úmida fechada em torno dela e o dedo umedecido. Foi então que bateram na porta, e Teesia vacilou. Ninguém batia em sua porta, tão tarde da noite. Seu primeiro pensamento foi de que algo devia estar errado, Ralen devia ser necessário para algo importante, mas sua expressão nunca vacilou quando ele disse.

"Responda a porta escrava." Ela piscou, então olhou para sua nudez.

"Como assim?" Ele balançou a cabeça, entregando o seu habitual sorriso perverso.

"Sim. Assim."

"Teesia não sabia o que pensar sua pele picada com nervosismo enquanto caminhava lentamente até a porta. Ela puxou a respiração com cautela, até que ela viu Laene do outro lado. Seus olhos brilhavam com a luxúria.

"Você parece tão tentadora como sempre, Lady Teesia." Dado seu alto grau de excitação, o seu olhar famintos apenas adicionados a ele, fazendo seus mamilos parecem enrugam mais apertados, a sua vagina parecem chorar ainda mais livremente. Quando Laene



entrou e fechou a porta, em seguida, começou a despir as calças de couro marrom, Teesia começou a entender, mas ela ainda olhou para Ralen para confirmação.

"Eu tenho um desejo passado a cumprir com você, raposa", disse ele.

"E é?" Ele sorriu escuro e determinado.

"Eu quero ver você tomar dois pênis. Eu quero ver você com todas as aberturas em seu corpo lindo... cheia.



Capítulo Oito

Com a simples decisão, tudo dentro de Teesia pareceu abrir-se sua mente, seu corpo e todas as dúvidas dissiparam. “Oh Ralen, sim. Eu confio em você.”

Seu pequeno e quente sorriso foi sua recompensa.

E foi apenas depois de Ralen terminar seus quentes e profundos beijos, só depois que ela estava tão consumida por eles que quase se esquecia o que estava para acontecer... que sentiu novas mãos tocando-a por trás. As mãos de Laene.

Uma acariciou seu traseiro nu e escorregou suavemente por seu lado, enquanto a outra começou a massagear seu ombro, então, seu pescoço. Enquanto Ralen puxava suas pernas para cima, levantando seus joelhos acima da cintura dele, ele procurou agarrar a arredondada carne de sua bunda enquanto as palmas de Laene moviam-se para cobrir seu peito, o mamilo cabendo perfeitamente entre seus dois primeiros dedos.

Quando os dedos de Ralen entraram na vagina dela por trás, ela murmurou perante o cortante prazer. E então Laene a beijou suavemente em seu ombro, seu pênis descansando na curva da bunda dela, encostando na raiz de sua cauda, ela soube, rapidamente, que estava perdida nas delícias que os dois homens iriam trazer. Então entregou-se de corpo e alma. Sem mais pensamentos, apenas ações, apenas sensações.

O instinto levou-a a beijar o peito musculoso de seu marido, e seu estômago, até que conseguiu tocar com a ponta de sua língua no seu pênis majestoso. Ela sorriu para Ralen, e quando as mãos de Laene foram até seu cabelo, colocando para trás para que ambos pudessem olhá-la, ela rodou seu olhar para ele, completamente sem medo agora. Já, como Ralen tinha dito, gostando.

Ela tomou o pênis de seu marido completamente em sua boca, tão profundamente quanto sua garganta permitia. Queria fodê-lo dessa forma tanto quanto pudesse, e deliciar-se com os gemidos que ele largava. “Sim, doce raposa,” ele disse, “chupe o pênis de seu mestre.”

Ela trabalhou vigorosamente, olhando para ambos os homens de vez em quando, tendo a certeza que eles assistiam, pois ela queria seus olhos nela, queria que eles vissem quanto



prazer tirava de sua tarefa. Suas habilidades em chupá-lo tinham aumentado nos últimos dias, e esperava que ele pudesse sentir tanto quanto ver.

A consciência do pênis de Laene tocando seu ombro enquanto escorregava seus lábios para cima e para baixo sobre o comprimento de Ralen encheu-a com um inesperado desejo que a assaltou muito mais depressa que tinha imaginado. Então, depois de sorrir para seu marido, virou-se na cama para encarar sua outra companhia e não hesitou em lamber um caminho molhado entre a base e a ponta de Laene.

Enquanto Laene gemia profundamente, Ralen murmurou, “Ares, raposa, você é amorosa.” Agora as mãos de seu marido enterravam-se em seu cabelo, colocando-o para trás, massageando seu couro cabeludo, uma sensação que aumentou incrivelmente sua excitação.

Ela pegou o quente pênis de Laene em sua mão, gentilmente lambendo a ponta, tomando a pequena gota de lá com sua língua. Ela viu o olhar de Ralen, o desejo dela aumentando, até que disse, “Sim, Teesia, chupe-o também.”

A ordem de seu marido levou sua boca a descer sobre o pênis do outro homem. Agradavelmente grande sem estar perto do tamanho de Ralen, era muito mais fácil colocá-lo em sua boca. Mas ela não queria dar tudo que podia, querendo de alguma forma guardar esses esforços para seu marido. Ela chupou Laene facilmente, gostando ainda mais quando Ralen moveu-se para a cama com ela, enrolando-se perto dela, beijando seu pescoço, ombro, acariciando seus peitos e encostando seu pênis em sua vagina por trás.

Ela arqueou sua bunda para facilitá-lo e ele escorregou em seu calor atrás da cauda, enchendo-a tão completamente que gemeu sobre o pênis de Laene.

Ralen começou a se mover nela, estocadas que correspondiam com as que ela dava com sua boca, e então sua voz veio quente em sua orelha. “Tal como eu desejava para você, minha temerária amorosa, todos os seus buracos estão preenchidos.”

Oh Ares, eles estavam! O pênis de Ralen movia-se profundamente em sua vagina, e dentro dela empurrava-se para perto do brinquedo que ela tinha preso a sua cauda. O pênis de Laene, escorregando em sua boca, completava, fazendo-a sentir-se o mais completamente bem fodida que alguma vez achou que uma mulher pudesse.



“Ponha-se de joelhos”, Ralen deu sua instrução e eles todos trocaram até que ela estava com suas mãos e joelhos entre eles, Laene ajoelhado na frente dela, Ralen atrás. Ele podia fodê-la mais profundamente dessa forma, ela percebeu, e experimentou o leve desejo de ver as tiras de pele de sua cauda caindo em volta de seu pênis.

Enquanto as estocadas de Ralen ficavam mais duras, as de Laene também ficavam, entre seus lábios. Enquanto os gemidos dos homens chegavam a ela de cada lado, ela gemeu em volta do pênis de Laene, perdida no puro prazer de ser fodida.

Mas de alguma forma ela queria mais e ainda assim, como *poderia* haver mais?

“Foda meu traseiro,” ela separou-se de Laene para implorar a seu marido, sobre seus ombros. “Por favor foda meu traseiro. Eu quero senti-lo ali.”

Um baixo rugido saiu dele quando seus dedos enterraram-se levemente na sensível carne de sua bunda. “Não, raposa.”

“Não?” Por algum motivo, agora, ela não esperava que ele recusasse.

“Isso é apenas para mim, para mais tarde, quando estivermos sozinhos. Isto, agora, é sobre encher você até que você esqueça tudo a não ser o estar preenchida.”

Ela quase disse que ela *tinha* esquecido todo o resto, mas supôs que se ainda estava implorando, era porque isso ainda não tinha acontecido.

“Agora, eu quero foder sua vagina quente e molhada,” ele disse, entrando nela, “enquanto eu assisto Laene foder sua faminta e bonita boca, e enquanto eu sei que a cauda a fode tão profundamente.” “Eu quero que você sinta tudo.”

Só então, a mão dele passou pelo seu traseiro e mais abaixo, seus dedos rodando seu clitóris e Oh, isso, percebeu, era a outra coisa que necessitava tanto, a outra forma que podia ser fodida. Enquanto seu marido a acariciava ali, enquanto ela era fodida pela frente e por trás, por cima e por baixo, fodida de todas as formas que podia imaginar, realmente perdeu-se, profundamente subjugada. O mundo dela era, como Ralen tinha desejado, ser preenchida. Empurrada. Acariciada. E agora Laene até incluiu-se para massagear seus peitos.

Ela se mexeu contra os pênis e mãos dos dois homens, agarrando tudo que eles davam, faminta por mais. Ela fechou seus olhos, levando seu corpo a uma nova forma de abandono, e



sentiu como se estivesse num sítio completamente novo, sendo levada a um plano superior. Talvez fosse o paraíso. Ares sabia que era o mais próximo que ela já tinha chegado na terra.

E os quentes dedos de Ralen continuaram a afagar, afagar, ao mesmo tempo que os dois pênis entravam nela, sentia. Ela podia ter jurado que seu corpo subira quando soltou o pênis de Laene para gritar pelo prazer que a percorria, mandando ondas de calor.

Ela caiu na cama, sem conseguir se sustentar mais em seus enfraquecidos braços e pernas, mas Ralen continuou nela, ainda dentro dela, ainda empurrando, cada quente punhalada parecendo empurar seu orgasmo mais longe.

Sem falar, eles viraram-se de lado, de volta a posição inicial, e Teesia alcançou novamente o pênis de Laene, empurrando-a de volta para seus lábios. Mas rapidamente sua boca ficou cansada demais para continuar, seu corpo finalmente acusando o sexo vigoroso, então empurrou-o para baixo, colocando sua haste molhada entre seus seios, que ela apertou em volta dele. Ambos os homens gemeram com a vista e Laene começou a deslizar entre eles. Mais uma forma de ser fodida.

Exausta, ela ainda tirava grande prazer dos dois pênis, agora gritando cada vez mais alto em cada estocada de ambos.

Rapidamente, porém, os gemidos de Laene sobrepuseram-se aos dela, até que ele afastou-se e jorrou quentemente sobre seus seios, jorros irregulares de quente branco líquido que ambos os homens começaram a esfregar sobre ela imediatamente. Entre os dois montes, acariciando, massageando, e na suave pele de sua barriga, mais abaixo e fechou seus olhos ao quente prazer, até que percebeu que Ralen estava próximo a explodir também.

“Ah, Ares, *agora*,” ele disse. “Eu estou me vindo para você, minha raposa, vindo tão profundamente dentro de você.” Sua respiração estava áspera quando ele entrou nela, quatro brutais pressões que aceitou com crua satisfação.

Quando Ralen retirou-se um momento mais tarde, ela percebeu vagamente que ele também estava removendo sua cauda, mas ela estava muito exausta para comentar ou preocupar-se. Quando os olhos dela começaram a fechar-se, as mãos de Laene rodearam seu



rosto e ele abaixou-se para lhe dar um gentil beijo em seus lábios. “Sua boca levou-me ao paraíso, senhora,” ele disse com um suave e apreciativo sorriso.

Ela conseguiu sorrir de volta a ele, então olhou a volta para encontrar seu marido atrás dela. “Vocês *dois me* levaram ao paraíso. Eu podia jurar que vi ares com meus olhos.”

Ela então não percebeu mais nada, a não ser a doce sensação de parecer afundar-se na cama quando seus olhos fecharam-se e os fortes braços de seu mestre rodearam-na por detrás.



Mais tarde, depois de uma longa e luxuriante sesta, Ralen trouxe-lhe pão doce e chocolate e eles comeram na cama à luz de velas. Quando a comida acabou, eles enrolaram-se nos braços um do outro, mas as luzes continuaram acessas e Teesia encontrou-se a espiá-los no espelho sobre a cama.

“Você me falará sobre Laene?”

Seu marido curvou-se de forma a beijar seu pescoço, seus braços rodeando-a mornamente por baixo de seus seios. A coberta de pele estava empurrada para a cintura deles.

“O que você gostaria de saber acerca dele?”

“Ele é seu amigo? Ou ele trabalha aqui no forte?”

“Como Shaena, ambos. Embora ele tivesse sido meu empregado antes de se tornar meu amigo. Ele vem das terras de dentro, do país montanhoso, e veio para sul para procurar um lugar no exército de meu pai quando não tinha mais que dezesseis anos. Meu pai duvidou que um menino tão novo poderia ser um recurso, mas o homem não tinha enxergado. Ele era um... bem, um homem de mente pequena, muito defeituosa.” Teesia viu algo escuro e longínquo em seus olhos quando falou de seu pai, e ela lembrou o que tinha aprendido com Shaena acerca do relacionamento deles. “Eu vi imediatamente que Laene era esperto e leal, e que ele podia se tornar um líder um dia. Com o tempo, tornamo-nos próximos, e ele agora mantém meu estado funcionando bem e é o meu conselheiro mais confiável no que diz respeito a assuntos de fortificação e segurança.”



“E no que diz respeito a partilhar sua mulher,” ela disse, dando-lhe um suave sorriso por sobre o ombro.

Ele riu. “Para esclarecer, isso não foi para benefício dele, foi para o seu. E, eu admito, para o meu também.”

“Eu sei. E foi... *requintado*. Melhor que qualquer coisa que eu imaginava poder sentir.”

“Como eu queria que fosse.”

Ela encontrou seu olhar e mordeu seu lábio. “Posso perguntar mais uma coisa?”

“Qualquer coisa.”

Ela abaixou seu olhar coquetemente, sentindo-se estranhamente acanhada. “Os Rituais da Paixão, que você mencionou que aconteceriam depois das telhas de Maran, você me dirá o que iria acontecer?”

Seu marido deu um pequeno sorriso. “Você realmente não sabe?”

Ela abanou sua cabeça.

“Bem, é interessante que você pergunte agora, pois hoje talvez tenha sido parte por causa disso, parte pelo meu medo de ter privado você de algo que você devesse ter experimentado.” Ralen explicou depois que as telhas deixadas depois que o jogo de Maran acabasse indicariam um particular número de homens e certos atos de estimulação que eles fariam para ela, tudo para deixá-la pronta para a cama de seu marido.

“Ah,” ela disse, surpreendida, mas não chocada. O elogio de Bella aos rituais a tinham mentalmente preparado para algo tão extremo, ela supôs.

“Você tem pena?” ele perguntou. “Que você não tenha experimentado isso? Você deve ser honesta, eu não ficarei chateado.”

Tesia considerou sua resposta, então olhou amavelmente para seu marido. “Não,” ela disse. “Pois o que eu tenho experimentado nas suas mãos tem sido... toda a educação ou estimulação que poderia precisar. E não posso imaginar sentir a mesma conexão com você se algo tivesse sido diferente.”

Ele sorriu escuramente. “Hoje, com Laene, isso aumentou a conexão também?”



Ela retribuiu o sorriso. “Você sabe que sim. Mas agora...” ela disse, olhando nos olhos escuros dele.

“Você não precisa continuar, raposa. Eu sei o que você quer. E eu estou duro só de saber o quanto você quer isso.”

Respondendo apenas com um quente sorriso de antecipação, ela virou-se e arqueou sua bunda contra ele na cama. Como uma traça se dirige à luz, o pênis dele encontrou-se imediatamente com a faminta fissura de seu ânus e a ponta escorregou facilmente para dentro.

Ela gemeu e ele murmurou, “Seu traseiro está tão pronto para mim, agora, raposa, tão bem vindo. Você não faz idéia do que isso faz comigo.”

“Diga-me.” Ela queria, *precisava* saber. Pois embora ela soubesse que a desejava, nunca tinha dito de forma aberta. Ela desejava ouvir.

Ele empurrou seu pênis um pouco mais profundamente, deixando os dois gemendo pela intimidade intensa. A voz dele soou torcida. “Faz-me pegar fogo, de dentro para fora. “E isso me lembra que eu lhe devo.”

Ela fechou os olhos, cheia de calor. “Oh sim, mestre, você me deve.”

“Agora você. Diga-me como isso sabe, Teesia.” Ele empurrou mais fundo, moldando seus corpos com os confortáveis confins de sua bunda.

“Sabe,” ela disse, quase sem conseguir falar, “como se você estivesse... invadindo. Como se você estivesse em um sítio que não devesse. Exceto... Como eu posso explicar? É a mais *deliciosa* invasão, tão espantoso para mim que você *possa* estar lá, *esteja* lá, fodendo-me em um lugar que eu não sabia que podia ser fodida. Sabe a proibido. Mas também perfeito. Isso completa tudo, de alguma forma e eu realmente não podia estar mais próxima de você, Ralen.”

“Eu podia vir-me só com as suas palavras, raposa,” ele arfou, arqueando-se para beijar o pescoço dela, segurar seu seio.

“Não,” ela implorou. “Por favor, foda-me primeiro. Faça me sentir você, mais. Mova-se em mim.”

Uma semana atrás ele a teria punido pelo protesto, a ordem, mas agora só rosnou em seu calor e começou a mover seu grosso e duro pênis para dentro e para fora da apertada



passagem. Ela encontrou cada impossivelmente deleitável pressão, ainda chocada com a maravilha que ele estava dentro dela ali, onde ele não poderia estar, onde ele não poderia caber – e ainda assim, onde ele pertencia.

Ambos gritaram perante a intensidade das sensações e Ralen passou a mão por sua anca para pressionar os dedos no humido clitóris dela. O prazer de Teesia quadriplicou, deixando-a sem pensar, sem limitações, como antes, com ambos os homens, mas de alguma forma, mais fácil agora, pois tudo que ela tinha que fazer era deitar-se e receber, tomá-lo dentro dela, deixá-lo consumí-la.

Quando ela gozou, ecoou em todo o seu ser, seu corpo sacudindo incontrolavelmente, e pareceu levar Ralen ao mesmo sítio também. “Eu não posso me segurar,” ele rugiu.

“Sobre mim, não dentro de mim,” ela implorou.

Enquanto ele rapidamente saía dela, rolou em suas costas, olhando, até seu sêmen correr por sua barriga e seios em três jorros de branco.

Juntos eles massagearam-no em sua pele, enquanto ela murmurava, “sim, esfregue em mim, faça isso parte de mim, alguma coisa que possa manter, levar dentro de mim.” O calor era como uma bainha de umidade, algo que ela podia vestir.

Encostando-se a ela um momento mais tarde, aproximou-se e falou devagar. “Você pode realmente me manter, raposa, você sabe.”

Zonza pelos pensamentos que de repente chegaram a ela, mesmo enquanto ainda estava nas boas graças do quente sexo, ela olhou nos olhos dele. “Sei?”

“O que você quer dizer?” Suas sobrancelhas enrugaram-se.

Ela abanou sua cabeça incerta, tentando pensar como explicar. *Seja honesta. Apenas lhe diga como se sente.* Ela podia fazer isso agora, sem se preocupar. “De alguma forma, lá no fundo, eu acho que temo que... bem, a punição final será me fazer de mim sua escrava de bom grado e então... abandonar-me.”



Ralen deixou-se estar, chocado com as palavras de sua esposa. Ele nunca sequer tinha pensado acerca... Mas então, certamente, tinha havido um tempo em que tal plano teria soado como uma retribuição maravilhosa, se ele *tivesse* pensado nisso.

A noção levou-o de volta ao passado, de volta ao seu antigo amor, Banya, que lhe tinha ensinado o que era o verdadeiro abandono, e ele encontrou-se perscutando os gentis e preocupados olhos de Teesia, não querendo mais que acalmar seus receios. “Não raposa, eu não faria isso a você.”

Mesmo na penumbra da luz de velas, ele viu a afiada necessidade no seu olhar, quando ela curvou seus dedos no seu peito e disse, “Realmente?”

Ele acenou. “Você é minha... para sempre.”

Enquanto sua jovem esposa se apertava a ele, ele apenas queria mantê-la a salvo, enrolada em seus braços, até o fim do tempo. Ares, mas ele não esperava esta forte emoção. Quase como... o que ele sentira uma vez por Banya. Tal pura e forte necessidade correndo por suas veias, a única diferença era que vinha com uma certeza, um contentamento, um conhecimento de que ela sentia do mesmo modo e que nada iria separá-los. Ele levantou seus pensamentos aos céus e agradeceu silenciosamente a Ares por trazer esta mulher a ele, e fazer com que a união deles fosse tão maior que ele sonhava que pudesse ser.

Esse foi o último pensamento dele antes do sono levá-lo a um bom e profundo sono, sua esposa enrolada mornamente em seu abraço, até que o sol batendo na janela fez seus olhos abrirem. Ele olhou para a forma adormecida dela, tão dócil e doce, tão disposta a agradá-lo.

Ele estava certo agora. Certo que ela nunca se tinha dado a outro de forma alguma. Certo de que ela veio a ele pura de qualquer toque que não fosse o dele.

Quando correu seus dedos pela escura madeixa de seus cabelos, os olhos azuis dela abriram-se, encontrando os dele. Eles mostraram um gentil sorriso que parecia dizer que os corações deles estavam no mesmo sítio.

Espantoso, pensou. Ele nunca esperou que seu *coração* estivesse envolvido nesta relação. E mesmo que soubesse que estaria, nunca imaginaria que quisesse que ela soubesse.



“O que o dia aguarda?” ela perguntou com uma jovem exuberância que ele não tinha visto muito nela. Ele supôs que nunca tinha dado a chance de mostrar esse lado da sua personalidade.

Ele sorriu. “O que você deseja para o dia, minha pequena raposa?”

O sorriso dela era de pura devoção. “qualquer coisa que *você* deseje.”

Mas ele abanou sua cabeça. Ele amava sua obediência sexual e vontade de agradá-lo, tinha querido isso desesperadamente e tinha conseguido, mas agora percebia que não queria que isso fosse um modo de vida para ela fora da cama. Ele queria a Teesia verdadeira. Ele queria *conhecer* a verdadeira Teesia. “Não, o que *você* deseja, minha esposa?”

Ela olhou amavelmente para ele. “Você não entendeu. Eu já não tenho desejos independentes de você. O que você desejar para mim, desejo para mim. O *seu* prazer é o *meu* prazer.”

Essas palavras eram como trovões rolando por ele. Ares, mas a profundidade da afeição dela, e sua possessão, foram mais fundo que ele tinha entendido até agora. Ela era sua verdadeira escrava, de boa vontade. E a amava por isso. Mas ele queria amá-la por outras coisas, também. “Eu gosto da sua obediência no sexo, Teesia,” ele explicou, “mas eu desejo ver outros bocados de você, também. Diga-me. Diga-me o que mais você deseja além de agradar-me. Diga-me o que você deseja puramente para *si mesma*.”

Sua esposa colocou-se de costas, seus deleitáveis seios de pontas escuras escorregando suavemente para cada lado enquanto ela olhava para cima, pensando. Finalmente, ela virou sua face para ele de novo, sua expressão transbordando de sinceridade. “Se eu tivesse qualquer desejo,” ela disse, “seria que você experimentasse de alguma forma as verdadeiras, profundas e escuras delícias que eu tive, em suas mãos.”

Ele riu suavemente. Ele realmente tinha criado um monstro sexual na sua pequena raposa. “Isso é impossível, claro, raposa.”

“É? Por que?”



Ele piscou, então olhou diretamente em seus olhos. “Eu te amo, Teesia, e eu desejo fazê-la feliz dentro e fora do quarto – mas no sexo, minha pequena raposa, apenas um pode ser o mestre.”



Nas semanas seguintes, a vida começou a ser um pouco mais normal para Teesia. Suas roupas foram finalmente trazidas para o quarto e arrumadas num grande armário de madeira que Ralen havia encomendado a um carpiteiro numa vila próxima. Cada manhã, ela vestia-se e deixava o quarto, dava a volta na fortaleza e conhecia seus empregados. Em algumas refeições, ela e Ralen comiam no grande salão, acompanhados de convidados, amigos ou trabalhadores do forte. Em algumas refeições, eles voltavam para o quarto e deixavam-se levar pela sua alegria de combinar comida e sexo.

Ralen passou muito tempo no trabalho, lidando com Laene e outros em matérias de Estado, e algumas vezes nos estábulos, atendendo aos seus amados cavalos e encontrando-se com criadores para discutir planos para o futuro e cuidado do das éguas e potros.

Tessia ganhou o hábito de andar pelos estábulos no fim da tarde, quando a parte mais quente do dia tinha ido, para encontrar seu marido e trocar alguns beijos ou carícias, e ocasionalmente, uma corrida de cavalos.

Apenas uma vez eles se aventuraram longe o suficiente da fortaleza para que pudessem foder na garupa de Carger de novo, e foi tão intenso e cintilante como da primeira vez.

As noites com Ralen, também, continuavam a ser mais do que Teesia poderia ter sonhado. Algumas vezes ele a prendia à mesa, algumas vezes usava sua corrente de vagina e anéis de mamilos, algumas vezes, sua cauda. Outras vezes ela não usava mais nada além das algemas de jóias que nunca deixavam seus pulsos e tornozelos e os dois rolavam na cama por baixo do grande espelho, Teesia tremendo e gritando seu prazer enquanto o massivo pênis de Ralen entrava nela.



Sempre que ela quisesse excitar Ralen, no quarto ou fora, ela apenas precisava sussurar para ele, “Foda-me, mestre,” para fazer o membro dele ficar duro. Não interessava no que ele estava ocupado nesse momento, sempre encontrava tempo para fugir para seu quarto para uma ronda de quente paixão com sua esposa. E numa ocasião, ele empurrou-a para um pequeno quarto no fim dos estábulos, puxando sua saia de pele para cima e fodendo-a por trás enquanto seus cavaleiros trabalhavam mesmo após a porta de madeira que os escondia das suas vistas.

Uma tarde enquanto ela e Ralen andavam na praia, de mãos dadas, ao por do sol, ele disse-lhe que Shaena e Laene tinham ficado noivas e ele planejava dar uma grande festa de casamento para seus mais amados amigos. Teesia estava encantada com a notícia, mas disse, “Eu não tinha ideia que eles eram... bem, eu suponho que eu pensei que quando eles foderam no nosso quarto que tinha sido apenas uma diversão quente a seu pedido.”

Seu marido deu um malvado sorriso pela lembrança, então parou de andar e agarrou-a por trás enquanto eles olhavam o oceano, o horizonte mudando de púrpura para azul escuro. “Os dois sempre foram afetuosamente brincalhões, então sabia que nenhum se importaria de se juntar a nós, embora Laene disse que alguma coisa aconteceu entre eles nessa noite, que de alguma forma o que eles partilharam conosco os fez perceber que se queriam pela vida e desejavam ligar-se no casamento.”

O pensamento aqueceu o coração de Teesia, mesmo quando o pênis de seu marido endureceu contra a sua bunda. “Da mesma forma que eu desejo estar ligada a você, Ralen,” ela disse num murmúrio sensual.

“Mmm, raposa, eu acho que eu devo leva-la de volta para a fortaleza agora, acorrentar você à mesa e fodê-la até ficar sem sentidos,” ele sussurrou na sua orelha enquanto escorregava uma mão por dentro da roupa que ela usava, aagarrando seu seio e arrastando seu polegar por cima de seu mamilo. Ela tremeu com gosto. “Ou você preferia ser minha égua hoje? Você poderia usar sua cauda e sentar no meu colo e galopar meu pênis até ao climax.”

Ela não podia resistir empurrar sua bunda levemente de encontro ao seu maravilhoso e duro membro. “Lembre-se, se eu sou a égua,” ela provocou, “era suposto *você me* galopar.”



Ele riu por trás dela, rolando seu mamilo entre seus dedos, mas então sua voz ficou com o tom autoritário que ela tinha começado a amar. “Talvez, minha pequena raposa, mas não se esqueça de quem é o mestre aqui.”

“Talvez eu tenha sido impertinente,” ela sugeriu com brincadeira, roçando sua bunda contra ele com mais intensidade. “Talvez eu devesse ser punida.”

Por trás dela, ele largou um rugido baixo. “Mmm, como eu disse, talvez eu devesse te levar de volta ao quarto e fazê-la curvar-se à minha vontade.”

Ela quase ronronou sua resposta, sucumbindo ao clor malvado de tudo aquilo. “Sim, mestre.”

“Talvez eu devesse fazer você chupar o meu pênis.”

A vagina dela teve um espasmo e lambeu os lábios, querendo-o já em sua boca. “Oh, sim, mestre. você devia me obrigar a fazer isso.”

“Talvez nós devessemos libertar o chicote, hmm? Já faz algum tempo desde que brincamos com esse brinquedo em particular.”

“Sim, faz. Certamente isso me colocaria no lugar, você não acha?”

Ela sorriu coquetemente sobre seu ombro para encontrá-lo a usar o malvado sorriso que ela amava. “Venha, minha pequena escrava. Eu de repente fiquei muito ansioso por levar a minha adiante sobre você.”



Nessa noite, eles permitiram-se todos os prazeres proibidos que os tinham colocado tão próximos, e Teesia soboreou cada segundo.

Primeiro, Ralen acorrentou-a à mesa, dando-lhe apenas o comprimento suficiente para que pudesse levantar em suas mãos e joelhos quando ele ordenasse. Ele inseriu a cauda dela no seu traseiro faminto, então seu pênis na sua igualmente faminta vagina. Ele fodeu-a em empurrões brutais, que ela sentiu até a ponta de seus dedos, tornando-se ainda mais intenso quando bateu com o chicote em sua bunda, coxas, anca.



“Deixe-me chupar o seu pênis, mestre!” ela mandou a certo ponto, selvagem com um desejo que corria incontrollável por ela, queria seu homem de todas as formas possíveis e sua boca estava tão faminta por ele quanto sua vagina.

Ele bateu-lhe com o chicote por causa do pedido, a quente batida ecoando em sua vagina, subindo até seus seios, descendo para suas coxas e traseiro. “Oh sim, puna-me, mestre,” ela ofegou, “pois fui muito má.”

Logo, porém, ele desacorrentou-a da mesa, e mandou passear pelo quarto para ele, sendo sua pequena égua. Ela alegremente fez um grande espetáculo disso, abanando seu traseiro, seus seios, parando para acariciá-los enquanto ele olhava.

Ela luxuriosamente mantinha seu olhar no pênis dele, que saltava proeminente do ninho de cabelo entre suas pernas enquanto estava sentado e olhando. Ele acariciou o ato tornando-se uma punição porque *ela* queria acariciá-lo.

Claramente vendo seus olhos em seu pênis, ele mandou um olhar diabólico. “Você deseja chupá-lo, raposa?”

Ela começou a dizer sim, a implorar que ele a deixasse, mas então um ideia melhor atingiu-a. Ela tentou parecer brincalhona enquanto replicava suavemente, “Não. Não, eu não quero. Você teria que... forçar-me. Seria horrível, mas um bom castigo para uma menina má como eu.”

Um lento e certo sorriso espalhou no rosto de seu marido e claramente tinha gostado da forma que ela seguia o jogo. Mas então, o sorriso desfez-se, sua expressão fechando-se, seu olhar ficando escuro. “Então forçá-la eu devo. Em seus joelhos, minha suja pequena raposa, *agora!*”

Tentando parecer assustada, ela obedeceu, ajoelhando à frente dele. Ela mal podia esperar para ter seu membro entre seus lábios, mas ela *tinha* que esperar que ele a obrigasse a isso.

Ela levantou o olhar de seu membro para seu rosto, encontrou seus olhos. Devia querer parecer amedrontada, parecer assustada, mas nesse momento, sabia que o mesmo calor nadava em seu olhar como no dele e isso era uma união quase tão intensa quanto o próprio sexo. Suas



mão fecharam-se no cabelo dela, apertando forte, quando ele disse, “Faça-o, raposa.” “Chupe-me” e empurrou sua cabeça para baixo.

Ela tomou-o profundamente, seu enorme pênis gloriosamente enchendo sua boca, e ele segurou sua cabeça, movendo os lábios dela para cima e para baixo nele, e ela deliciou-se com a sensação dele tomando o controle. Ela queria chupá-lo até o esquecimento, mas também amava seu poder, amava-o até a culpa, ela pensou.

E no entanto, não era uma pena que não estivesse arrependida do que tinha se tornado? Ela era ao mesmo tempo sua escrava sexual e verdadeiro amor para ele, e não teria mudado nada.

“Sim, chupa-me, Teesia,” ele ronronou. “Você me chupa tão bem.”

As mãos dele continuaram em seu cabelo, mas com o tempo, seu aperto soltou-se, e os movimentos tornaram-se os dela. Quando olhou para cima, seu olhar tinha se tornado mais suave, mais querido.

Estranho, ela pensou, a pequena troca de controle, a rendição gradual que ele talvez nem tinha percebido que tinha feito.

“Eu quero cavalgar agora,” ela disse depois de largar seu molhado membro de sua boca, “como você desejou antes.”

O sorriso dele era quente, excitado. “Sim, minha égua, cavalgue-me.”

Sem hesitação, ela subiu em seu colo, e enterrou seu pênis enorme facilmente. Ambos gemeram com a união, enquanto ela movia-se nele em círculos sensuais que estimulavam seu clitóris com perfeita precisão, ele sugava seus seios, acariciava cada pedaço dela a que ele podia chegar e rapidamente eles gozaram juntos, caindo nos braços um do outro.

Controle, ela pensou. *Tanto no nosso sexo tem haver com controle*. Ser o mestre. Autoridade. E também rendição. Era tudo uma delícia decadente que ela queria manter para sempre.

Antes dela cair em um satisfeito sono nos fortes braços de Ralen, olhou para o reflexo que a suave luz mostrava no espelho.

Eu quero que ele conheça mais do que eu sinto. Eu quero que ele entenda...

A pureza da rendição.



Da submissão.

De estar sobre o poder de alguém.

E eu quero conhecer mais do seu poder. Eu quero que ambos conheçamos tudo.



Nos dias seguintes, Teesia não podia se livrar do desejo de levar os jogos de mestre-e-escravo mais à frente, explorá-los ainda mais profundamente. Havia momentos em que ela mal podia entender a intensidade do prazer que ser sua escrava trazia a ela, e simplesmente sabia que tinha que haver mais. Ela ansiava que Ralen conhecesse o mesmo prazer, ansiava por trocar seus papéis, só por uma noite.

Uma tarde enquanto estava sentada na banheira, partilhou seu desejo com Shaena, enquanto a bonita ama corria uma esponja ensaboada pelo comprimento da coxa de Teesia. Shaena fungou, instantaneamente cética. “Eu não acho que Ralen tenha sido feito para ser o escravo de alguém Teesia, nem mesmo seu.”

Teesia olhou para sua amiga enquanto a esponja corria de suas pernas para seus pés. “Talvez haja lados dele que ele não conheça. Eu quero descobrir.”

Shaena sacudiu sua cabeça com dúvidas, mas depressa ela aceitou ajudar Teesia a formular um plano. “Eu sou sua criada, afinal,” ela disse. “Eu acho que devo fazer como você deseja.”

Teesia respondeu com um sorriso. “Obrigada,” ela respondeu, alcançando a mão de Shaena e apertando-a.

“Eu só espero que você saiba o que está fazendo.”

“Não se preocupe, eu sei. E a minha vagina treme só de pensar nisso.”

Shaena deixou sair uma pequena gargalhada. “Para dizer a verdade, a minha também.” Mas então seu sorriso foi-se. “Mas ainda estou incerta acerca disso, Teesia. A idéia talvez excite você e eu, mas isso não significa que excite Ralen.”



“Confie em mim, Shaena,” ela disse enquanto se levantava, água escorrendo por suas curvas antes dela pisar nas roupas de secar que a outra mulher segurava. “Ele vai amar. Ele vai amar mais que ele poderia imaginar , tal como eu tenho amado me submeter a ele, mais do que eu poderia ter sabido antes de acontecer.”

Ele tinha amado todo o resto que ela tinha feito, não tinha? E parecia amar o espírito sexualmente aventureiro dela, particularmente gostando quando ela voltava-se para ele levemente, provocando-o ou começando pequenas novas voltas no seus jogos sensuais, ultimamente.

Ele também ia amar, ela sabia. E ele iria *amá-la*, mais que nunca, quando estivesse terminado.



Essa noite, Teesia colocou seu plano em ação, com a relutante ajuda de Shaena. No jantar no grande salão, Shaena serviu a taça de vinho de Ralen com uma erva especial que o faria cair em um profundo sono, só acordando um pouco depois, refrescado. Uma vez que ele adormecesse, Teesia teria uma hora para se preparar.

“Vamos mudar para o nosso quarto, Ralen,” ela sugeriu quietamente, apertando fortemente sua mão sobre a mesa.

Ele sorriu para ela, parecendo faminto apesar da comida que tinham acabado de consumir. Mesmo assim ele lembrou-a. “Temos convidados, raposa.”

Nesta noite, de todas as noites, ele tinha convidado pessoas para o jantar sem o ter mencionado a ela, alguns dos artesãos da vila. Ele desejava fazer um grande mural na parede de cada salão que eles conviviam, e tinha convidado-os para saber o que eles pensavam disso.

Agora que Ralen tinha bebido seu vinho, Teesia sabia que o tempo era essencial, então ela disse o que sabia que devia. Ela abaixou para perto da orelha e disse num suave sussurro, “Foda-me mestre.”



A expressão dele ficou escura como ela amava, e em poucos minutos ele desculpou-se com os artesãos, dizendo ao grupo de homens que ele consideraria suas sugestões e os convidaria logo para mais discussões.

Uma vez em seu quarto, eles rapidamente despiram um ao outro e reclinaram na cama, começando a beijar e tocar, quando Ralen parou para deitar sua cabeça. “Ares, eu sinto-me... estranho.”

“Estranho?” De repente, uma horrível culpa caiu sobre ela, realmente tinha acabado de drogar seu marido? *Mas isso valerá à pena, para ambos*, ela se prometeu. Ela tinha que mostrar o outro lado do prazer.

“Estranhamente... cansado,” ele disse com um bocejo. “Eu... não sei por que.”

“Talvez você tenha trabalhado demais ultimamente.”

Ele deu uma risada zozna. “Talvez *você* me tenha feito trabalhar demais ultimamente. Nós temos fodido como animal sabe?”

Ela sorriu mornamente. “Sim. Então... talvez eu deva dar a noite para descansar.”

Ele nunca respondeu, pois dormiu.

“Você amará isto,” ela sussurrou, passando gentilmente a mão por seu cabelo. “Você me agradecerá mais tarde, Ralen. Eu sei que você irá.”



Capítulo Nove

Quando Ralen acordou, pensou estar sonhando. Ele estava estirado sobre a cama, os punhos e os tornozelos presos as quatro colunas da cama com longas tiras de seda. Teesia estava no pé da cama, vestindo uma apertada, jaqueta de couro preto cortada para revelar seus seios suntuosos, suas pontas escuras e ereto, e, além de jóias e pulseiras de tornozelo algemas nada mais nada. Ela brandiu o chicote numa mão e seus olhos pareciam selvagens... Feroz. Preenchido com algo novo que nunca tinha visto neles antes.

"Em nome de Ares o que..." começou, em uma perda, e começou a subir em direção a ela, só para ser parado no lugar, pelos laços que ele já tinha esquecido.

"Esta noite," disse ela bruscamente, batendo no final do chicote em sua palma para baixo.

"Eu sou o mestre. Ou, eu suponho a ama. E você é o escravo."

O entendimento começou a infiltrar-se através dele, o peito apertado com a raiva começava a ferver dentro dele. Ele falou de forma muito clara, enunciando cada palavra.

"Você não quer fazer isso, Teesia. Você pode me ouvir?" Ela parecia imperturbável como ela tirou a ponta do chicote sensualmente em toda a curva superior de uma das mamas e para baixo entre os dois.

"Ah, mas eu faço Ralen".

"Você não sabe o que está fazendo", disse ele em alerta, puxando novamente os laços irritantes. O que ela estava pensando? Como ela pôde fazer isso com ele? Ela adiantou, na beira da cama, e correu o fim do laço do chicote suavemente no tornozelo até a coxa, parando logo abaixo de suas bolas. Um tremor involuntário serpenteava através dele.

"Eu sei exatamente o que eu estou fazendo, meu marido. Eu vou fazer você submeter-se a mim. Vou mostrar-lhe as alegrias de ser meu escravo.

"Danação, Teesia," ele retrucou: "Desata-me neste instante!"

"Ou o quê?" Ela arrastou a ponta do chicote até a sua outra coxa, a sensação de formigamento lançando em seu pênis, tornando-o visivelmente duro.



"Ou eu vou fazer você muito triste, minha devassa, eu prometo-lhe isso." Todo o seu corpo já não é somente seu, o peito começou a apertar e apertar agora em uma estranha mistura de excitação e raiva.

Ela concedeu-lhe um sorriso puro de raposa.

"É isso mesmo?"

Você me ouve, mulher? Este não é um jogo que estou interessado em jogar. Quando disse que só pode existir um mestre, estava falando sério melhor entender isso. Eu não sou escravo de ninguém, nem serei seu, mesmo por uma noite. Então é melhor você me soltar agora antes de eu ficar mais irritado. "Ele puxou as amarras novamente, Ares, mas ela amarrou bem!

Sem aviso, ela bateu o chicote contra a sua coxa, fazendo-o recuar na picada que ele deixou escapar um som baixo de dor.

"Pare com isso, Teesia", ordenou. "Deixe-me sair desta cama."

"Você não está se comportado," disse ela, esmagando novamente, desta vez em seu quadril. Ele soltou um grunhido de desconforto que a sensação de movidas por ele, fazendo com que ele vá ainda mais tenso com raiva ao mesmo tempo em que reforçou o seu pênis. Fúria fervia em seu peito.

"Você que é a mal-comportada, devassa. E confiem em mim, você vai pagar por isso e não me refiro a qualquer tipo de jogo de prazer. Você me entende? *Não é?*"

Ele olhou para ela, mas ela só manteve a sua expressão, confiante vigoroso no lugar. Por Ares do que tinha entrado nela? O que a fez pensar que ela poderia fazer isso? Fazê-lo seu escravo? Nunca.

"Claramente, você se tornou o mal, devassa prostituta. Eu pensei que você no começo." Ele não estava seguro ou realmente acreditava que não tinha certeza de que ele acreditava, mas agora queria magoá-la, como ela estava machucando-o. Contudo, mesmo isso, ao que parece não a feriu.

"Eu sou sua prostituta, de ninguém, mais" disse ela, sua voz cheia de orgulho. Então, ela o golpeou outra vez, profundamente no quadril, perigosamente perto de seu pênis, e as reverberações do que ecoou por ele, transformando-o infelizmente mais difícil para ela. Ele



lamentou, em seguida, rosnou a sua frustração, mais uma vez puxando impotentes as cordas que o prendiam abaixo.

Ele olhou fraco, quando ela subiu sobre a cama, entre suas pernas espalhadas, subindo para seus joelhos. Sua vagina lindamente nua bocejou ligeiramente, o clitóris e dobras rosa inchaço da fenda, úmida e brilhante. Ela lambeu seu lábio superior delicioso, em seguida, despertou contra sua vontade, ainda mais, ajuntando o comprimento do chicote na sua vagina com um suspiro sensual. Ele fechou os olhos, disposto a colocar a visão aquecida longe, imaginando que ele poderia controlar, pelo menos, que muito, mas fechando os olhos não ajudariam muito quando ela correu o fim da fita do chicote até o comprimento do membro duro. Ele não conseguia segurar o seu gemido.

Em seguida, a boca substituiu o chicote em seu eixo, ele não precisa ver para saber e sentir também. Ela estava lambendo ele, a partir da base à ponta, uma tortura lenta que aqueceu o sangue em suas veias não importando como ele tentou não reagir.

"Maldição mulher, você é do mal," ele mordeu fora.

"Não, eu sou sua ama, e eu vou fazer você me obedecer, escravo."

"Eu não vou." Disse ele com os dentes cerrados, abrindo os olhos para olhar furioso para ela. Outro puxão inútil nos laços. Ele precisava estar livre. Ele detestava isso, não ter seu controle. Isso fez ele se sentir fraco... No interior. Como Banya tinha-o feito uma vez sentir-se. Como o seu pai sempre o fez sentir-se. Ele odiou a emoção mais do que qualquer outra coisa sobre a terra.

"Você vai", disse ela, a sua confiança continuava plenamente em vigor.

Quem na Terra *era* esta mulher? Não sua doce, obediente, Brincalhona Teesia. Certamente não é a mulher que ele amava.

Ela tinha seu pênis enchendo sua boca e tanto quanto ele queria desviar o olhar, não podia. Sua sexualidade era muito cru, muito aberto e bonito, para não assistir, até agora. Ares acima, quando ela o chupou sentiu em todos os lugares. Ele rangeu os dentes contra o prazer, desejando isso longe, mas não iria. Ele não queria isso para se sentir bem, não iria deixar.



Mas, Ares, o ajude ele se sentia bem. Também terrivelmente bom. Ele mesmo impulsionou em direção a sua boca, incapaz de ajudar a si mesmo. *Sim, sim, raposa chupa-me. Tão bom. Sua boca é tão doce e quente em mim.*

Ainda não, ele não poderia querer isso, não poderia deixá-la pensar que podia controlá-lo. Levar todo o seu poder, mas se forçou a parar de empurrar. Ele tentou segurar a respiração, pensar em outras coisas, *qualquer coisa, qualquer coisa* para parar de sentir isso.

Só que, quando puxou os laços de seda, a resistência era inútil. Ela o levou tão profundamente, sugou-lhe tão bem, não poderia deixar de empurrar de volta contra ela, não poderia deixar de levantar a bunda da cama para encontrar os lábios inchados.

E então parou de tentar impulsionar na verdade, ele empurrou duro, mais difícil, pensando em puni-la desta forma. Se ela queria chupar seu pênis tão mal, então ele iria foder sua boca tão severamente como podia, até que ela recuara admitindo a derrota.

Só por Ares! Ela não recuou. *Ela simplesmente sugou-lhe mais. Não importa como ele empurrava em sua boca tenra, ela o encontrou com a mesma intensidade, a batalha sacudindo para frente.*

Ah raposa. Logo, ele viria. Viria muito duro. Seus gemidos ecoaram como rolos de trovão por todo o seu corpo agora, e sua ânsia feroz só tinha adicionado ao fogo nas suas veias. Ir para vir. Em sua boca. Tão bom. Tão duro. Isso é tudo o que podia pensar agora. Sua boca. Seu pênis. Prazer. Fundo, chamuscando prazer fora de controle. Impulso, impulso. Sim, sim. Em breve. Quase.

Então ela parou. Seu pênis caiu pesado contra o seu estômago e ele soltou um gemido feroz com a perda. Ela encontrou o seu olhar por cima dele, com os olhos mais selvagens agora ela foi imprudente, exigente, um animal selvagem.

"Chame-me ama."

O som que ele deixou foi um rosnado enquanto ele lutava com os laços.

"Chame-me ama." ela exigiu seu lábio superior um pouco de ondulação, a voz dela trabalhava. "Implore-me. Implorar-me para fazê-lo gozar."



Ele quis à sua boca sobre o seu pênis tão mal que ele estava contorcendo-se contra a cama, levantando-o em direção a ela involuntariamente. Mas ele manteve sua boca fechada, querendo se apossar do seu corpo, sua mente, para retomar de volta ao seu controle.

"Diga escravo. Implora-me."

Por Ares, agora até tom áspero de sua voz estava acrescentando ao seu querer. Ele cerrou os dentes apertados, as palavras na ponta da língua. Por favor. Chupa-me, ama. Seria tão fácil e, em seguida, ele teria o que queria, precisava de tanto. Mas soltou um suspiro enorme.

"Não."

Sem aviso, ela pegou o chicote e bateu contra o seu pênis ereto. Ele gritou e olhou para ela com horror, mas, em seguida, deixou cair à cabeça para trás com um suspiro desesperado, até para que se tivesse sentido bem. Ares ajudam-me.

"Você vai", disse ela, com a voz um pouco mais suave agora. "Você vai implorar-me, Ralen. Eu prometo a você, me implorará."

"Não," ele disse novamente.

Altura em que sofreu a agonia de vê-la o escarrancha e começar a esfregar sua vagina de um lado para outro sobre o cume de seu membro. Ela não olhou não menos que atormentando pairando acima dele daquele modo, os seios à mostra exuberantes beleza, sua doce vagina rosa pressionando molhado e quente em torno de seu membro.

"Você vai implorar-me", disse ela, com a voz aquecida com prazer agora. "Você vai dizer o que eu disser para você dizer."

E logo ela enrolou o seu punho em volta dele, manteve a sua ereção reta, e empalou-se nele, tão lisamente você pensaria que ela o tinha estado fazendo para uma vida. Ambos eles geraram no calor grosso da entrada.

Ah, mas ela se sentiu bem o embainhando. Montando nele. Mais uma vez, ele não podia resistir dirigindo-se para dentro dela, mais profundo, mais ele tinha que ter mais dela, precisava desesperadamente para encontrar a sua libertação. Ela transou com ele vigorosamente, os seios saltando, os cabelos escuros caindo como nuvens de cor da meia-noite por cima do ombro, e, sim, sim, e logo estaria gozando.



É quando ela foi parando.

"Implora-me, Ralen. implora-me para não parar."

Ele prendeu sua respiração, deixá-lo de volta. Implorou em sua mente, por favor, por favor, mas se recusou a dar-lhe voz. Ele não faria isso. Não podia. Em vez disso, ele empurrou seu duro em cima dela. Ela fechou os olhos envoltos com prazer um pouco doce de dor, se ele leu corretamente seu rosto e ele pensou que não seria capaz de resistir a tanto, que se ela retomasse a viagem que ele tanto necessitava.

Por isso, quase o matou quando ela levantou-se nitidamente fora dele, deixando o seu pênis tão desesperadamente na necessidade quando ele caiu molhadamente abaixo na sua barriga, abandonada por ela.

Ele estremeceu descontroladamente e odiou que ela podia ver o quão afetado estava com o comportamento dela. Fechou os olhos, tentando novamente lutar contra isso, convencer-se que esta rodada de sexo não importava que não precisasse disso, que sua mente poderia governar o seu corpo, se esforçou bastante, mas quando abriu de volta. Ele encontrou sua esposa se afastando dele na cama, os joelhos plantados em ambos os lados da perna, um braço esticado delgado sensualmente em cima no posto redondo de madeira, o outro agarrando ao chicote.

Ele foi imediatamente rebitado, pela linda visão da curva de seu traseiro, sua vagina fazendo beicinho rosado embaixo, e imaginando o que viria a seguir. O que ela iria fazer com o chicote? Agredi-lo? Ele odiou-se por esperar que ela pudesse saber que ele daria as boas-vindas à sensação.

Só que ela não bateu com isto, não, suas ações eram muito mais sinistra. Arqueando seu traseiro em direção a ele, ela posicionado alça lisa do chicote no seu ânus e lentamente, começou metodicamente a empurrar facilmente para dentro. Ele pensou que seu corpo iria estourar além da excitação brutal camada após camada do mesmo, e agora isto! Ele não podia levá-lo.

"Não! Não, pare com isso!"

Ela empurrou o cabo do chicote mais fundo, começando a se mover suavemente no seu ânus, fodendo lá. Só então ela espreitou descaradamente sobre seu ombro.



"Por que não? Você gosta de ver a minha bunda aberta, não é escravo? Você gosta de ver a minha bunda tomar algo dentro dele."

"Você é cruel!" Ele cuspiu.

Ela, porém, manteve-se descaradamente calma.

"Você vai implorar."

Ralen observava, extasiado, o corpo pronto para pegar fogo. Danem-se tudo, ele queria soltar-se dessa cama. Ele quis ser aquele que possuía o seu ânus com aquele chicote. Ele tinha que ter controle. Tinha que ter a todo o custo. A última dor de prazer? Era isto? Estar satisfeito e ter sua masculinidade frustrada, ao mesmo tempo.

Só que não era verdadeiro prazer, como se tivesse dado a ela. Era algo que ele queria não odiar, mas não fez. Ele realmente odiava. Odiou o quão excitado estava. Odiou o quão faminto o seu pênis permanecia. Odiava sua incapacidade de resistir a ela, enquanto ele era impotente.

Cada deslizamento do chicote na pequena abertura do seu ânus era uma tortura para ele. Tinha que dar esse prazer! Ele, só Ele! Por que ela estava fazendo isso com ele?

Ele teve um pouco de alívio quando ela finalmente deixou cair o chicote no chão de pedra ao lado da cama. Mas depois ela montou seu quadril e mais uma vez a sua surpresa, ela se inclinou para trás, estendeu a mão, e lentamente começou a deslizar seu pênis em seu ânus. Ele gemeu tanto da sensação e ao vê-la abaixando sua passagem anal em cima dele, tendo polegadas após centímetro de seu membro dentro de si mesmo, lá. Ele não podia imaginar a sua capacidade de fazer isso sem a ajuda dele, e ele também não podia impedir seus gemidos de prazer profundo saindo. Era demais. É muito.

E então ela se movimentou com ele inclinou para trás, seu peso em seus braços por trás dela e levantou-se para cima e para baixo, devagar possuindo ele com seu traseiro apertado, empurrando cada vez mais perto da explosão, até que finalmente ela disse, com intensidade.

"Implore-me. Implore-me ou eu pararei agora mesmo."

Ele não poderia deixá-la parar. Ele não podia suportar. Ele mal podia respirar com o peso de sua excitação. As palavras vieram em um processo lento, doloroso sussurro.



"Eu estou te implorando... ama." Odiou-se por sua fraqueza.

Mas ela não podia ver claramente isso. Ou ela não se importou. Obviamente, tudo o que importava para ela era vencer.

"Diga-me você é meu escravo"

Ele soltou um suspiro. O prazer nunca tinha sido tão angustiante.

"Eu sou seu escravo..."

A luz irradiada de satisfação nos olhos dela como ela chegou até a começar a acariciar-se, girando seu dedo mais longo em um círculo sobre o clitóris inchado grandiosamente. Enquanto ela facilitava sua bunda para cima e para baixo. Os movimentos cresceram ligeiramente mais ásperos e ele empurrou para trás, possuindo sua abertura apertada, vendo aumentar a sua excitação, vendo-a mover o dedo rápido e mais rápido que o botão bonito de carne no topo de sua vagina.

"Oh! Ralen Oh!", Ela gritou e quando ela chegou, ele explodiu, levando-se em seu túnel anal aquecido, finalmente, capaz de liberar tudo o que tinha construído tão dolorosamente dentro dele. Ele resmungou a sua libertação, com três eixos ásperos, e para aqueles poucos segundos breves, o céu era seu.

Infelizmente, porém, quando ele abriu os olhos depois, ele ainda estava amarrado à cama, impotente cativo da sua esposa e nada era como tinha sido antes.

Ele mal podia acreditar quando ela teve a audácia de sorrir quando saiu de cima dele. E quando falava, parecia completamente feliz.

"Agora você sabe", disse ela enquanto alegremente como se tivessem apenas um divertimento compartilhado, acoplamento brincalhão.

"Agora você sabe um pouco do que sinto quando me submeto a você."

Não, ele não sabia. Nunca poderia conhecer. Para ela, a submissão era à verdadeira alegria. Para ele, não foi, e ela simplesmente não entedia. Não foi capaz de entender e tinha arruinado... Tudo. Ele olhou para os olhos azuis, azuis que ele tinha se apaixonado, e disse:

"Eu te odeio."

Teesia não podia ter ficado mais atordoada.



"O que?"

"Eu te odeio por isso" disse ele, sua voz seca, de madeira.

Oh Ares. Oh não. O que ela fez? Ela cobriu sua boca com a mão.

Ela só está tentando aprofundar o seu prazer mútuo, e mesmo quando ele resistiu, ela tinha certeza de que no momento em que era feito saberia o puro prazer que experimentava na mesma posição. Ela estava certa, mas agora ela sabia que tinha sido errado. Talvez a angústia em seus olhos durante o sexo deve ter dito a ela. Mas ela não tinha sofrido a angústia no início, também?

Ainda assim, só agora é que ela viu a verdade, a verdade que de repente, parecia tão claro e evidente de se ver. Ralen era um homem que nunca quis submeter, só para dominar. Shaena tinha dito isso a ela. Como teve Ralen, mesmo ele. Por que ela não ouviu?

Seu coração se afundou em seu peito. Ela não sabia o que fazer. Ela não podia acreditar que ela acabara com a imprudência que tinha tido tanto cuidado e timidamente crescido entre eles tinha-se quebrado contra as pedras, como um navio no mar.

"Oh Ralen", disse ela, infelizmente, em uma perda, ajoelhado ao lado dele.

Ele puxou contra os lenços de seda, novamente, descontroladamente, e ao olhar em seu rosto disse que tudo estava realmente perdido. Ele realmente odiava. E não havia conserto. Quando ele se soltou das amarras, ele provavelmente iria rasgar seu membro por membro.

"Desate-me, você prostituta insensível!"

Ela encolheu-se sob a ferocidade de suas palavras, realmente de medo dele de uma maneira que ela nunca teve antes, mesmo em sua noite de núpcias.

Ela sabia instintivamente que ele nunca iria perdoá-la, que sua felicidade era uma coisa do passado.

Em uma perda, o que fazer, ela pulou da cama, pegou as roupas que tinha descartado, e fugiu da sala sem olhar para trás.



Capítulo Dez

Não parecia a Teesia apenas uma resposta, e sim que era para ser executado.

Ela adorava Ralen agora, amava desesperadamente, e foi esmagada pelo que tinha acontecido, mas foi culpa dela própria, e irreparável. Por que, oh porque, eu fui tão estúpida? Porque achei que o conhecia tão bem, melhor do que ele sabia mesmo? Bem, isso não importa agora, tudo o que importava era ficar longe da fortaleza antes de Ralen ficar livre. Ela realmente acreditava que ele poderia a rasgar em frangalhos na sua ira, e ela quase não podia culpá-lo.

Correndo pela relva fresca para os estábulos, despercebida, ela esperou ver os vigias noturnos, agradeceu a Ares a lua quase cheia que iluminava seu caminho. Era fácil encontrar Raposa no curral e atraí-la com um punhado de trevo. Um momento depois, Teesia tinha freado o baio e conduziu o cavalo para o bloco de montagem, onde ela subiu montando sobre ela.

Quando sua vagina estirou sobre o dorso do cavalo, ainda sensível do sexo, ela foi forçada a lembrar do marido, tanto a cena horrível provocado por ela, bem como toda a maravilha, toda a paixão e alegria que ela tinha experimentado em seus braços. "Oh Ralen", ela chorou em silêncio.

Mas este não é o momento para as lágrimas. Você deve ser forte se você estiver a fazer o seu caminho de casa para Myrtell.

Deve ser simples, ela pensou. Siga a praia e em um ou dois dias ela estaria em casa. Talvez até mais cedo, para que ela planejava apertar Raposa em um galope, enquanto o cavalo podia, figurando o mais distante que conseguiu de Chareilton antes de o sol se levantar.

E sim, provavelmente Ralen iria buscá-la na fortaleza de seu pai, e ela não tinha certeza do que iria acontecer depois, mas pelo menos este foi um alívio temporário. Se seu pai não iria protegê-la, talvez ela encabeçasse mais para o norte e interior para a casa de sua irmã em Rawley. Talvez Maven e Dane a esconderiam lá até Ralen cansado de procurar por sua "prostituta cruel" de mulher.

As palavras ainda queimavam, e na memória o olhar em seus olhos a atormentava, mas era tarde demais. Quando Raposa se aproximou das dunas que dariam lugar à costa arenosa,



Tesia olhou por cima do ombro na fortaleza a distância de onde ela tinha acabado de fugir. "Adeus, meu caro Ralen", disse ela baixinho. "Eu amo você, e eu sinto muito ter te magoado."



"Laene! Shaena! Alguém entra nesta câmara, agora!"

Ele não podia acreditar! Primeiro, ela o castrou, agora a pequena moça espevitada o havia deixado amarrado como um cervo caçado. Mas não há tempo para lágrimas. Você deve ser forte se você for fazer seu caminho para casa em Myrtell.



"Shaena! Você está aí? "As paredes eram muito grossas, ele sabia, simplesmente tinha a esperança que alguém iria passar pela porta e ouvi-lo gritar.

Reduzido a gritar por ajuda como uma criança, pensou amargamente. E então ele balançou a cabeça contra a cama, ainda tentando entender por que Tesia tinha feito isso com ele.

Mas talvez fosse simples, ela estava lhe pagando de volta, lembrando como ele a tratou no início. Ela estava punindo alguém que realmente merecia ser punido, ele supunha. Quantas vezes eles tinham compartilhado momentos agradáveis, mais recentemente, ele só podia presumir que era tudo fingimento, o seu modo de construir sua confiança para que ela pudesse ordenar o seu grande plano para humilhá-lo.

"Laene! Shaena! Qualquer um! Tem alguém em toda esta fortaleza acordado?"

Só então, a porta se abriu e Shaena entrou a expressão de horror, reformulando seu rosto quando ela o viu.

"Não fique aí parada. Desata-me!" Ele latiu.



"Onde está Teesia?" Ela perguntou, movendo-se para o canto superior da cama para trabalhar no lenço de seda.

"Fugiu. Mas quando eu encontrá-la..." começou com os dentes cerrados.

"Quando você encontrá-la, o quê?"

Ele balançou a cabeça, ainda tão profundamente enraizado em sua raiva que ele não se importava que pudesse ser certo ou errado, ele só sabia que queria fazê-la mal, queria fazê-la pagar agora. "Eu não sei o que vou fazer com a menina má, mas posso prometer, ela fez de mim um tolo pela primeira e última vez."

Acima dele, Shaena soltou um suspiro pesado. "Feito de bobo, você? É tudo que você pode ver o que aconteceu aqui?"

Ele olhou para ela, encontrou seu olhar. "Você sabia."

Quando seu pulso se desprende, dobrou sua mão em um punho, tentando obter a sensação de voltar para ele. Shaena quebrou o olhar e fez seu caminho de volta para onde a outra mão estava amarrada. "Eu sabia que você não gostaria disto, e eu disse a ela, mas, sim eu sabia do seu plano. E eu esperava que talvez você fosse mais caridoso com a idéia de permitir a Teesia ter um pouco de controle em seu relacionamento."

Ela olhou ao redor e voltou a olhar para ela em seu novo local. "Controle em nosso relacionamento, ela poderia ter tido e teve." "Controle na cama, como isto." Ele apontou para suas ligações, "só que não está em mim."

Shaena assentiu com a cabeça quando ela lutou com o laço. "Mesmo assim, ela estava simplesmente tentando surpreendê-lo..."

"É certo", ele resmungou.

"E, finalmente, para agradá-lo", continuou ela mordaz. "Ela pensou em como apreciava submeter-se tão profundamente a você, que você poderia descobrir que apreciava a submissão também."

"Claramente, tenho dado muita liberdade", disse ele enquanto a outra mão foi solta.

"Claramente, você está tomando que aconteceu aqui esta noite demasiado a sério."



E quando os dois finalmente conseguiram desatar os nós e Ralen pegou as calças, Laene estourou no quarto olhando surpreso ao ver Ralen nu com Shaena, tendo em conta os recentes desenvolvimentos em todas as suas vidas.

Ralen não estava em clima de humor, apenas resmungou. "Não se preocupe, a sua amada não traiu você." Então ele suspirou. "A minha me traiu". As sobrancelhas pálidas de Laene se curvaram. "Então talvez isso explique..."

"O quê?" Ralen sacudiu a cabeça erguida.

"Um dos guardas disse que viu Teesia ir correndo até a praia a cavalo. Eu estava certo de que ele deveria ter se enganado, e vim ter certeza."

Ralen empurrado para seus pés. "Não, o homem não estava enganado, minha esposa querida me amarrou aqui, fez escárnio do nosso sexo, então, aparentemente, arrancou fora na noite." Pegou o colete de couro preto no chão, depois se levantou para trás. "Deixe-me adivinhar. Ela foi para o norte, fugindo para a casa do papai."

Laene confirmou com um aceno de cabeça. "Exatamente."

"Bem, ela não vai chegar lá. Traga o meu cavalo. Agora."

"O que você vai fazer?" Shaena contornou a cama, sua voz cheia de preocupação. Preocupação pela mulher que o havia traído. Ele balançou a cabeça, desgostoso, desde quando que a lealdades de Shaena de mudou tão rápido?

"Eu estou indo encontrá-la", ele disse simplesmente.

"E então?"

"Então ela vai aprender que a punição não é sempre um jogo."



Ralen bateu as rédeas no pescoço do corcel, levando-o até a praia a uma velocidade vertiginosa. Sua esposa devassa poderia pensar que tinha escapado, mas ela não galopava muito bem e o corcel pegaria Raposa com facilidade.



Seu peito ainda ardia com raiva... Raiva e mágoa. Ele não gostava de admitir, mesmo para si. Tinha sido um longo tempo desde que permitiu que alguém chegasse perto o suficiente para feri-lo. Mas Teesia tinha conseguido, tinha rasgado o seu coração.

Ao fazer uma curva ao longo de uma estreita faixa de areia, a viu, sob a luz da lua, seus cabelos negros fluindo atrás dela no vento enquanto ela corria para o norte. A simples visão dela esmurrava dentro dele, fazendo querer feri-la tanto quanto ela o feriu puni-la mais severamente do que qualquer um deles poderia imaginar. Por que você tem que fazer isso comigo, Teesia? Por que você teve que fazer isso para nós?

Ele levou o corcel, mais rápido, mais rápido, os cascos batendo contra a areia, até que ele se aproximou dela. Quando ela olhou por cima do ombro para encontrá-lo diretamente para trás seu olhar cheio de medo. Bem, você deve ter medo de mim, raposa, pensou, e chamou o seu cavalo junto com o alazão quando a extensão de areia aumentou em torno deles.

Ela voltou à frente agora, mas em sua mente, ele ainda via seus olhos. Amor, ódio, dor, tudo misturado dentro de si, construindo, construindo, como os ventos do mar cortados durante a noite.

Eu te amo, eu te odeio.

Ele menosprezou o medo nos olhos dela, menosprezo de repente, ser um homem que a fez se sentir desse jeito. E ainda foi ele que simplesmente a fez decidir? Machucá-lo? Levá-lo para aqueles dias terríveis de impotência com seu pai? Como poderia sentir qualquer coisa exceto brutal raiva em direção a ela, a necessidade para castigar, a necessidade para fazê-la obedecer de uma vez por todas, para sempre.

Ele andava perto o suficiente para pegar as rédeas do pescoço de sua montaria, arrancando-os de suas mãos com as pernas esmagadas em conjunto entre os órgãos dos cavalos, retardando os dois, até que finalmente ele pegou ferozmente em seu braço e puxaram ambos fora das costas dos cavalos.

Eles caíram aproximadamente para a areia fofa, misturando seus membros, e quando ela empurrou seus pés, pronto para correr, ele pegou a sua perna, arrastando-a para baixo.



Seus olhares se encontraram, de um azul vibrante dela sob a luz da lua e ainda cheio de terror puro. Ele queria matá-la.

Em vez disso, ele a beijou.

Ele não sabia o porquê, mas entre parênteses o rosto com as mãos e levou a boca para baixo duro e exigente. Ele beijou tão forte que perguntou se não estaria contundindo ambos, mas ele não parou, não conseguia parar. Algo mais profundo do que até mesmo a sua fúria o dirigia.

Ele a empurrou para as costas na areia e cobriu seu corpo com o dele, rasgando as amarras de seu colete, precisando chegar a ela. Ela choramingou abaixo dele, com as mãos em seus cabelos, segurando em seus ombros, até que se afundou a boca faminta de seu peito. Ele amamentou seu rigor e ela clamou de dor e prazer, tão santificado, maldita dor de prazer que parecia estar a governá-los, em seguida, beijou-a outra mama de forma tão vigorosa, puxando as mãos dos montes verdejantes apenas para trabalhar na abertura de suas calças.

Ambos respiravam rígidos, os entrosamentos de som com o fluxo da maré, quando ele empurrou as mãos debaixo da saia de sua bunda redonda e empurrando bem fundo nela. Ambos gritaram no momento da entrada, tão profundo, tão obrigatório e ela conheceu ansiosamente cada mergulho áspero de seu pênis em sua vagina quente e acolhedora. Eles clamavam em cada unidade, a cada momento em sua pélvis veio rubor, o seu eixo grande enterrado totalmente no seu corpo, e ele a tomou com uma paixão, áspero completo que veio sem pensamento ou decisão. Mas a emoção, oh sim, a emoção estava lá, cutucando-o, dizendo-lhe amo, amo, amo, esta noite, que se dane.

Isso, ele percebeu, era a coisa o dirigindo, a coisa maior do que sua raiva. Amor.

Ele acariciou seu clitóris com o polegar, fazendo seus gritos desesperados de lamúrias que fez a ele amar a ela ainda mais. E quando ela chegou, gritando em seu êxtase, ele gemeu, empurrando seu último dentro dela. Ele precisava deixar parte de si mesmo para trás, assim como ela recentemente queria, também, só que dessa vez precisava deixá-la na sua, não sobre ela, de alguma forma sentindo que apostou um pedido, como sua marca, de algum modo novo, porque de repente percebeu como profundamente amava a menina.



Um momento depois, ele permaneceu dentro dela, mas tinha tanto silêncio que o barulho do mar era o único som. Os grãos de areia grudavam em seus cotovelos e em seus cabelos escuro.

Sua voz veio pequena embaixo dele. "Você realmente me odeia?"

Sua voz era igualmente baixa. "Não."

"Eu... eu só queria te dar o prazer que você me deu", explicou ela, olhando para ele.

Ele suspirou e fez-se conhecer o seu olhar. "Eu não gosto de ser controlado, Teesia. Eu não gosto de não poder... bem, para me proteger. Sinto muito."

Foi nesse momento que Teesia lembrou, e completamente entendeu. Oh Ares. Ela tinha sido ainda mais estúpida do que ela percebeu. Seu pai. Seu pai havia batido nele. De alguma forma, no meio de sua determinação para o prazer dele, ela tinha esquecido isso. Não é à toa que ele odiava tanto ser amarrado. Deve ter trazido de volta sentimentos de horror, desespero total. Ela abraçou-o. "Oh, Ralen, eu sinto muito, me desculpe." Ela passou as mãos pelos seus cabelos e apertou-lhe ainda mais apertado. "Eu só quero fazer você feliz."

Ele recuou no abraço para olhar para ela, seus olhares se fundindo sob o luar.

"Você me faz feliz. Mais feliz que eu já sonhei que eu podia ser."

"Eu não vou tentar controlá-lo novamente", prometeu então ofereceu um sorriso hesitante, acrescentando, "mestre".

Devagar, ele sorriu para ela, e rolaram para os lados na areia. "Eu peço desculpas pelas coisas horríveis que eu disse a você, raposa. Nunca vou fazer isso com você novamente."

"Então, tudo está perdoado?", ela perguntou esperançosamente.

"Se você me perdoar, também."

Ela sorriu calorosamente, incapaz de acreditar que era no meio da noite, porque sentiu como se o sol tivesse brilhando em seu coração.

Então, quando ela menos esperava, seu marido assumiu o aspecto perverso que ela amava. "Você ainda vai ser minha escrava disposta, raposa?"

"Eu não tenho escolha. Eu sou sua escrava para o resto da vida."

"Mas você estava fugindo."



Ela mordeu seu lábio, depois admitiu tudo que tinha sentindo antes que ele a alcançasse. "E até que eu corri, minha vagina doía por você e minha bunda latejava querendo o seu pênis. Eu estava prestes a perceber que estava correndo na direção errada, quando você me pegou."

"Prometa-me que você nunca vai fugir de mim novamente."

"Eu não podia. Você é o mestre do meu desejo."



Epílogo

3591 AD

Foi grande a festa de verão na propriedade de Enrick Myrtell em que ele anunciou que havia escolhido um marido para sua filha caçula, Laela, que tinha acabado de chegar à idade de noiva. Depois, veio correndo Laela até a mesa onde Teesia e Ralen se sentaram comendo. "Estou muito nervosa, imaginando quem será ele", disse ela à sua irmã mais velha enquanto olhava entre Teesia e seu marido. "E ainda, talvez eu não devesse estar. Maven e o dinamarquês têm muito prazer em, você sabe que ela está grávida de novo? E vocês dois estão felizes. Não é?"

Teesia não pode resistir à troca de um olhar sensual com seu amado antes de responder. "Oh sim, nós estamos felizes. Muito feliz mesmo."

Logo depois, quando tinha Laela se afastado, Ralen inclinou para sussurrar no ouvido da esposa. "Eu sei que você gosta de visitar sua família, raposa, mas eu descobri desde que nós casamos que eu não mais aprecio deixar a fortaleza durante a noite."

"Oh?"

"Eu prefiro estar em nossa câmara, amarrando você em cima, segurando você, achando mais caminhos criativos para possuí-la."

Ela lançou-lhe o olhar mais coquete. "Você acha que não podemos fazer aqui?"

Ele sorriu. "Bem, certamente. Mas em casa, temos algumas ferramentas..."

"Então você acha que eu não posso te excitar aqui, senhor, não é?", Ela perguntou provocativamente. "Bem, eu pensei que depois da festa iria levá-lo para meu quarto velho e dizer-lhe alguns contos desobedientes da orientação que tive lá."

Ele ergueu as sobrancelhas, claramente seduzido. "Contos desobedientes? Dê-me um gosto, do que passou através da refeição."

Teesia apontou para sua velha e querida amiga Bella, que sentou ao refeitório, e flertando com os homens em ambos os lados dela. "Bella foi a minha Orientadora e ela escolheu



ensinar por exemplo." Pressionando a palma da mão entre as pernas, ela encontrou o pênis de Ralen tão deliciosamente duro, tão rápido. "Mmm, eu vejo você já está interessado."

"Mesmo assim, entretanto", reclamou ele, "não será o mesmo que em casa."

Com um sorriso pecaminoso, Teesia levantou seu vestido fino de seda por baixo da mesa e levou a mão do marido para a seqüência da sobreposição de discos em seu quadril. Então ela olhou em seus olhos escuros e sensuais e disse: "É perfeitamente possível a cauda de um potro ter encontrado o caminho para o nosso quarto."

Um sorriso com fome enfeitou seu rosto, enquanto seus olhos brilhavam com o calor. "Você é a escrava do sexo perfeito".

Ela sorriu, em resposta, feliz por ter o prazer dele, e feliz em saber que ela iria agradá-lo ainda mais tarde. Então ela piscou. "Talvez pudéssemos escapar juntos sorrateiramente em um corredor escuro como nos velhos tempos, mestre."